

AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL CPTL

Março, 2013

COMISSÃO SETORIAL CPA/CPTL

Docentes:

FABIANA DOS SANTOS PEREIRA CAMPOS, matrícula Siape nº 1506657

SHEILA DENIZE GUIMARÃES BARBOSA, matrícula Siape nº 1724929

Técnico-administrativos:

EDEILTON APARECIDO BARBOSA, matrícula Siape nº 2677516

Discentes:

PATRÍCIA ARISSA MURAY, RGA nº 2011.0728.019-2 (Instrução de serviço n. 042, de 27/03/2013)

Dirigente da Unidade:

JOSÉ ANTÔNIO MENONI

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	05
2.1 Curso 0793 – Administração.....	05
2.2 Curso 0795 – Ciências Contábeis.....	08
2.3 Curso 0781 e 0739 – Direito.....	09
2.4 Curso 0798 – Enfermagem.....	11
2.5 Curso 0783 – História (Licenciatura).....	14
2.6 Curso 0789 – Matemática (Licenciatura).....	17
2.7 Curso 0728 – Pedagogia (Licenciatura).....	18
2.8 Curso 0743 – Sistemas de Informação.....	20
2.9 Curso 0780 – Geografia (Bacharelado).....	22
2.10 Curso 0799 – Engenharia de Produção.....	22
2.11 Curso 0788 – Ciências Biológicas (Licenciatura).....	22
2.12 Curso 0740 – Letras (Licenciatura), Habilitação em Português/ Literatura e Curso 0784 – Letras (Licenciatura), Habilitação em Português.....	23
3 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.....	23
3.1 Curso 20137 – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Nível Mestrado.....	23
3.2 Curso 20137 – Programa de Pós-Graduação em Letras, Nível Mestrado.....	25
4 EXTENSÃO E APOIO AO ESTUDANTE.....	25
5 AVALIAÇÃO DISCENTE.....	28
5.1 Cursos.....	30
5.2 Coordenação de Curso.....	37
5.3 Docentes.....	41
5.4 Disciplinas.....	47
5.5 Desempenho Discente nas Disciplinas.....	51
5.6 Pesquisa e Extensão.....	53
5.7 Infraestrutura Física.....	56
5.8 Responsabilidade Social da Instituição.....	64
5.9 Comunicação com a Sociedade.....	66
5.10 Organização e Gestão.....	69
5.11 Planejamento e Avaliação.....	72
5.12 Política e atendimento aos Discentes.....	72

5.13 Comentários.....	76
6 AVALIAÇÃO DE COORDENADORES.....	78
6.1 Direção da Unidade Setorial.....	78
6.2 Condições de gestão e oferecimento do Curso.....	84
6.3 Docentes.....	91
6.4 Pesquisa e Extensão.....	95
6.5 Discentes.....	97
6.6 Auto avaliação do Coordenador.....	99
7 AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO.....	101
7.1 Gestão Institucional.....	101
7.2 Condições Físicas da Unidade.....	101
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103

1 INTRODUÇÃO

O Governo do Estado de Mato Grosso criou, em 1967, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT).

O objetivo maior da criação do Câmpus de Três Lagoas (CPTL) foi de contribuir diretamente para o desenvolvimento social, cultural, científico e profissional de uma vasta região geográfica do Estado de Mato Grosso do Sul, englobando o município de Três Lagoas e mais várias outras cidades em seu entorno. Destaca-se a importância econômica e histórica do município de Três Lagoas cuja trajetória está preenchida por fatos relevantes para a própria história do país, passando pelos desafios da conquista da região sul de Mato Grosso. Hoje, o município de Três Lagoas participa da expansão e da modernização do Estado de Mato Grosso do Sul, ampliando sua indústria, pecuária, comércio e opções de educação.

Além de atender a várias cidades da Região, o CPTL atende também a inúmeras cidades fronteiriças do Estado de São Paulo, ampliando as oportunidades de estudo de uma população que se encontra com poucas opções de acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade.

O Campus está localizado na cidade de Três Lagoas com um total de 14 cursos de graduação e 2 cursos de pós-graduação em nível de mestrado *stritu-sensu*, sendo um em e o outro em Letras.

2 AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

2.1 Curso 0793 – ADMINISTRAÇÃO

Características gerais:

O curso de Administração/CPTL cumpre papel essencial na aquisição de conhecimento e é requisito importante para formar um profissional atuante na área com condições de participação na vida social, permitindo-lhe o acesso à cultura, ao trabalho, ao progresso, à cidadania na atual fase de desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento, emergente no contexto da revolução tecnológica e da globalização do capital e do trabalho não obstante aos anseios nacionais, regionais e locais. Com uma gama de profissionais capacitados, o curso pretende suprir a demanda por profissionais qualificados existentes, conforme as exigências do mercado, garantindo o sucesso e agregando valor às empresas que venham a se instalar na região, como resultado do programa de governo de incentivo fiscal.

Indicadores do curso (ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, corpo docente, titulação dos docentes), em 2012 e/ou em comparação aos anos anteriores, 2010 e 2011.

- Ingressantes: 60
- Formandos: 47
- Evasão: 10
- Disciplinas de maior índice de reprovação: Matemática, Administração Financeira, Administração de Produção e Operações, Administração de Materiais e Logística, Gestão de Projetos, Antropologia.
- Docentes:
 - Alessandra Bonato Altran – Doutora (Docente do Curso de Matemática)
 - Alexandre Farias Albuquerque – Mestre
 - Benedito Gonçalves da Silva – Mestre (Docente do Curso de Ciências Contábeis)
 - Bruno Henrique Torres – Mestre (Docente do Curso de Matemática)
 - Diego Ferber – Mestre (Docente do Curso de Engenharia de Produção)
 - Fabiana dos Santos Pereira Campos – Mestre
 - Geraldo Luiz Filho – Mestre
 - Hebert Viana – Graduado (Docente do Curso de Direito)
 - Inês Nunes de Moura – Graduada (Docente Voluntária)
 - Marçal Rogério Rizzo – Doutor
 - Marco Livio Trajano dos Santos – Mestre (Docente do Curso de Ciências Contábeis)
 - Milene Teixeira de Oliveira – Graduada (Docente Temporária)
 - Neide Yokoyama – Mestre
 - Nelson Yokoyama – Mestre
 - Renata Gama e Guimaro Moura – Mestre (Docente do Curso de Ciências Contábeis)
 - Tarcísio Rocha Athayde – Mestre (Docente do Curso de Ciências Contábeis)
 - Thais Diane Borges dos Santos – Especialista (Docente Substituta)
 - Yasmine Altomari Silva Cruz – Mestre (Docente do Curso de Direito)

Potencialidades do curso:

- Docentes DE com titulação mínima de mestre;
- Grande número de publicações de docentes e discentes, promovendo o nome da UFMS em âmbito nacional e elevando a auto-estima dos discentes;
- Credibilidade do curso junto à comunidade: 100% dos discentes estão empregados ou estagiando;
- Participação efetiva dos alunos nas atividades do Centro Acadêmico e da Empresa Jr;
- Comprometimento dos docentes com os objetivos do curso.

Ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando manter as potencialidades do curso:

- Solicitar concursos para docentes DE;
- Aumentar o número de projetos de pesquisa e extensão;
- Aumentar o número de convênios com organizações;
- Aumentar o número de docentes responsáveis pela Empresa Jr;
- O comprometimento dos docentes com os objetivos do curso leva-os a trabalharem fora do expediente, inclusive nos finais de semana, devido ao grande número de orientações de artigos, bem como pelas próprias pesquisas e elaboração das aulas. Assim sendo, solicitou-se concursos de DE para se evitar esta sobrecarga de trabalho.

Pontos negativos (fragilidades) do curso:

- Quadro de docentes deficitário levando à contratação de docentes temporários e voluntários e acarretando sobrecarga de trabalho aos docentes DE. Além disso, docentes de Administração estão ministrando aulas de Antropologia, Filosofia, Ética e Sociologia;
- 70% dos discentes não residem no município ocasionando o atraso no início da primeira aula;
- Falta de moradia, lanchonete e restaurante universitário, para docentes e discentes, ocasionando a evasão escolar devido ao alto custo de vida do município;
- Falta de laboratório de informática para pesquisas e tarefas escolares;
- Baixo nível escolar dos ingressantes.

Ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso:

- Quanto ao segundo item, não há solução possível, uma vez que os ônibus trazem alunos de outras faculdades particulares e, também, do Câmpus I/UFMS. Os itens 1,3 e 4 não podem ser solucionados pela Coordenação de Curso, uma vez que são decisões de instâncias superiores da UFMS. Em relação ao item 4, há projetos de cursos de nivelamento em Matemática e Português, todo início de ano.

Alterações no PPC em 2012 (e motivos da mudança):

- Não houve alterações.

Previsão de avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2013 e quais possíveis problemas a serem enfrentados:

- Em 2012, houve a renovação de reconhecimento de curso.

Ações adotadas decorrentes de avaliações externas (INEP, ENADE), em especial se o curso que não obteve desempenho satisfatório:

- Nos ENADE anteriores, o curso obteve a nota 4. Em novembro/2012, houve o último ENADE.

Outras características que achar interessante ressaltar (exemplos: ações voltadas a portadores de necessidades especiais, atuação de grupos PET, uso de EAD, monitorias, bolsistas, acompanhamento de egressos, etc):

- O curso tem monitores bolsistas nas disciplinas de Adm. de Produção e Operações e Pesquisa Operacional. Há, também, vários discentes com Bolsa Permanência e Bolsa Alimentação.

2.2 Curso 0795 – CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Potencialidades do curso:

- dedicação dos docentes a realização das atividades acadêmicas do curso;
- dedicação dos discentes as aulas;
- proximidade com o estado de São Paulo, o que viabiliza oportunidade de cursar a graduação na a vários alunos do referido estado;
- dedicação exclusiva dos docentes ao curso;
- previsão de maior qualificação dos docentes;

Pontos negativos (fragilidades) do curso:

- o número de professores efetivos ainda não é suficiente, por conta da necessidade de atendimento de disciplinas da área contábil em outros cursos como administração e engenharia de produção.
- dificuldade de professores de disciplinas de outras áreas, como direito, informática, português, matemática e estatística.
- melhorar a estrutura do prédio como: banheiro e sala de aula.
- mais agilidade no serviço de manutenção de ventiladores e ar condicionado.
- citar as ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso.

Alterações no PPC em 2012 (e motivos da mudança):

- Não houve alteração no PPC em 2012.

Previsão de avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2013 e quais possíveis problemas a serem enfrentados:

- Não houve ações decorrentes de avaliações externas, porque o curso obteve desempenho satisfatório nas últimas avaliações.

Ações adotadas decorrentes de avaliações externas (INEP, ENADE), em especial se o curso que não obteve desempenho satisfatório.

- Não há previsão de avaliação externa para renovação de reconhecimento de curso para 2013.
- Outras características que achar interessante ressaltar (exemplos: ações voltadas a portadores de necessidades especiais, atuação de grupos PET, uso de EAD, monitorias, bolsistas, acompanhamento de egressos, etc).
- as ações quanto aos portadores de necessidades especiais são apenas pontuais, quando há o portador de necessidade;
- em 2011 foram oferecidas duas disciplinas de forma semi presencial por meio da EAD;
- as monitorias são utilizadas de acordo com a necessidade de cada disciplina e em conformidade com os editais;
- as bolsas permanência oferecidas aos alunos do curso de Ciências Contábeis são extremamente úteis e quanto mais bolsas melhor.
- não há acompanhamento dos egressos no último ano.

2.3 Curso 0781 e 0739 – DIREITO

Características gerais:

O Curso de Direito do Campus de Três Lagoas se situa numa região que a cerca de 8 anos passa por um “boom” de expansão agro-industrializante. De fato, temos dois cursos, relativamente distintos um do outro – diurno e noturno.

O curso diurno (18385) apresenta alunado mais jovem em média e com melhores condições de suportar as exigências de um curso de nível elevado no tocante às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. Já, o curso noturno (318385), apresenta alunado pouco menos jovem e constitui-se, principalmente, de pessoas que trabalham durante todo o dia e usam a noite para tentar sua formação. Obviamente, apresentam índices de leitura extremamente inferiores aos do diurno e, aparentemente, buscam uma formação mediana, voltada para concursos, muitos dos quais de nível médio.

Ainda assim, o Curso se apresenta com as seguintes características: de 2004 a 2005, havia apenas 2 professores efetivos no Curso, a saber, Prof. Me. Marcelo Pereira Longo e Profª Me. Silvia Araújo Dettmer. A partir de 2005, ingressou por concurso a Profª Drª Norma Sueli Padilha; em 2006, a Profª Ana Paula Martins Amaral, a qual se transferiu para Campo Grande, por razões pessoais, no início de 2009. Em 2008, recebemos, por concurso, o Prof. Me. Fabricio Muraro Novais, o qual exonerou-se a

pedido, em abril de 2010. No início de 2009, 4 professores efetivos foram ingressos, a saber, Prof. Me. Michel Ernesto Flumian, Prof. Me. Adailson da Silva Moreira e Prof. Me. Cláudio Ribeiro Lopes e a Profª Me. Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da palma, por transferência, vinda de Corumbá. Em abril de 2009, entrou em exercício o Prof. Me. Luiz Renato Telles Otaviano e, em setembro do mesmo ano, o Prof. Me. Evandro Carlos Garcia. Em agosto de 2010 recebemos a Profª Me. Ancilla Caetano Galera Fuzishima e, em outubro do mesmo ano, o Prof. Me. João Francisco de Azevedo Barretto. Em janeiro do corrente ano (2013) recebemos, por redistribuição da UFMT, o Prof. Me. Cleber Affonso Angeluci, vindo da UFMT, Campus de Barra do Garças, para a UFMS, Campus de Três Lagoas.

No momento temos 1 vaga sendo preenchida, objeto do Edital de Concurso Público n. 157/2012, cuja posse deve ocorrer ainda dentro do mês de fevereiro, para suprir a área de Direito Público. Pela cronologia apresentada, percebe-se que o Curso de Direito de Três Lagoas vem sendo bem alimentado nos últimos 4 anos com a ocupação por professores mestres, efetivos, além de contar, no atual momento, com a presença de 5 professores temporários, a saber, Caroline Leite de Camargo, Francisco Ricardo de Moraes Arrais, Maria Fernanda Paci, Yasmine Altomari da Cruz e Hebert Mendes de Araújo Schütz, além de 5 professores voluntários, a saber: Danilo Mendes Pereira, Eder Alves Furtado, Dayse Maria Leonel Ruiz, Bruno Romanelli e Douglas Borges de Vasconcelos. Esse incremento de professores possibilitou ao Curso de Direito de Três Lagoas realizar uma profunda alteração em sua Matriz Curricular, saltando de 3.502h para 4.539h.

Com os atuais 11 professores efetivos, o Curso apresenta 7 Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq e em andamento, 9 projetos de pesquisa cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 23 linhas de pesquisa, 4 projetos de extensão e 4 projetos de ensino.

Pontos positivos (potencialidades) do curso:

- Significativo número de docentes em regime de dedicação exclusiva, o que possibilita maior envolvimento com Pesquisa e Extensão, além do Ensino;
- Bom número de Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório correspondente do CNPq e em andamento;

Ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando manter as potencialidades do curso:

- Elevar o número de docentes em D.E. por meio de novos concursos públicos para efetivos;
- Motivar outros professores à criação de outros Grupos de Pesquisa institucionais;

Pontos negativos (fragilidades) do curso:

- Número incrivelmente pequeno de docentes efetivos para atender à demanda de 2 turnos de funcionamento do Curso e cerca de 500 alunos;
- Baixo índice de professores com titulação de Doutor (apenas 1 de 12), o que dificulta a obtenção de financiamentos para projetos e fragiliza a pesquisa;

- Baixo número de projetos de pesquisa e de extensão cadastrados e em andamento se levarmos em consideração que 11 professores efetivos estão no Curso desde outubro de 2010;
- Pequena produção científica (publicações, principalmente) levando-se em conta a capacidade e experiência acadêmica do corpo docente e discente;

Ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso:

- Contratação, urgente, por concurso público de mais 9 (nove) docentes, preferencialmente com titulação de Doutor;
- Afastamento de 3 professores mestres para capacitação regular em nível de doutoramento em 2013, mais 3 em 2014 e outros 3 a partir de 2015;
- Fomento à inscrição de projetos por meio de incentivo previsto em lei, recentemente sancionada pela Presidenta da República (Plano de Carreira Docente);
- Criação de uma Revista Científica local, específica do Curso de Direito do Campus de Três Lagoas, indexada.

Alterações no PPC em 2012 (e motivos da mudança):

- Foi alterado o item 5, do PPC, para readequação das disciplinas de Direito Penal I a VI, sem alteração da carga horária. Foi, também, alterada a carga horária das disciplinas de Prática Jurídica III e IV, passando cada uma de 68h para 85h para atender ao mínimo exigido pelo Conselho federal da Ordem dos Advogados do Brasil (300h somadas as cargas horárias das disciplinas de Prática Jurídica).

Previsão de avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2013 e possíveis problemas a serem enfrentados:

- Os cursos de Direito submeteram-se ao ENADE/2012. Não há previsão de processo aberto ou em vias de abertura para renovação de reconhecimento dos Cursos.

Ações adotadas decorrentes de avaliações externas (INEP, ENADE), em especial se o curso que não obteve desempenho satisfatório:

- Outras características que achar interessante ressaltar (exemplos: ações voltadas a portadores de necessidades especiais, atuação de grupos PET, uso de EAD, monitorias, bolsistas, acompanhamento de egressos, etc).

2.4 Curso 0798 – ENFERMAGEM

Características gerais:

- Curso: **Enfermagem**
- Modalidade: **Bacharelado**
- Área do conhecimento: **Ciências da Saúde**
- Título acadêmico conferido: **Enfermeiro(a)**
- Modalidade de ensino: **Presencial**
- Regime de matrícula: **Semestral**
- Duração mínima e máxima para integralização curricular:
- Mínima CNE / UFMS – **5 (cinco) anos**
- Máxima CNE / UFMS – **8 (oito) anos**
- Carga horária mínima:
- CNE - **4.000 horas relógio**
- UFMS - **4.862h horas-aula de 50 minutos = 4.000 horas relógio**
- Número de vagas: **40 (quarenta) vagas / ano**
- Número de turmas: **01 (uma) turma / ano**
- Turno de funcionamento: **Diurno**

Indicadores do Curso (ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, corpo docente, titulação dos docentes), em 2012 e/ou em comparação aos anos anteriores, 2010 e 2011:

Na turma que ingressou no Curso em 2012, estamos concluindo o semestre com 21 alunos. Temos observado que a procura pelo Curso diminuiu (não temos preenchido as vagas) e, além disso, a evasão de acadêmicos tem sido significativa.

No ano de 2012, já colaram grau 28 acadêmicos. Ao findar o semestre temos previsão de que mais 15 acadêmicos irão concluir o Curso.

Atualmente, as disciplinas com maior índice de reprovação no Curso são: Bioquímica, Microbiologia, Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Titulação do Corpo Docente: o Curso de Enfermagem de Três Lagoas, atualmente conta com 13 docentes que ministram as disciplinas da Estrutura Curricular do mesmo, sendo 02 Pós-doutores; 09 doutores e 2 mestres.

Potencialidades:

- **Capacitação dos acadêmicos para a realização de pesquisas:** vários acadêmicos têm desenvolvido pesquisas e as apresentado em eventos científicos regionais e nacionais;
- **Desenvolvimento de Projetos de Extensão Universitária:** pela característica assistencial da prática profissional do Enfermeiro, vários projetos de extensão voltados à promoção da saúde da comunidade, têm sido desenvolvidos.
- **Existência de um PET – Enfermagem:** desde janeiro de 2009 foi criado um PET – Programa de Ensino Tutorial vinculado ao Curso de Enfermagem de Três Lagoas, programa esse que tem contribuído de maneira significativa para o

aprimoramento da formação dos acadêmicos que dele participam e, também dos demais acadêmicos, que usufruem das ações de ensino, pesquisa e extensão implementadas pelo grupo de petianos e sua tutora.

- **Existência de um PET – Saúde:** implantado em agosto de 2012, o programa que é uma parceria da UFMS com o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde e tem a intenção de melhorar a formação dos profissionais da saúde, tem possibilitado a 12 alunos bolsistas e 12 alunos voluntários a sua inserção nas unidades de saúde de Três Lagoas, oportunidade essa de grande importância para os mesmos aperfeiçoarem a aprendizagem profissional por meio das vivências nos cenários de trabalho.

Fragilidades:

- A principal fragilidade do Curso é o quantitativo insuficiente de professores concursados com formação em Enfermagem. Atualmente, apenas 08 professores são enfermeiros, fator que impossibilita que todas as disciplinas profissionalizantes do Curso sejam ministradas pelos mesmos, tornando-se rotineira a estratégia de atribuição de disciplinas para professores voluntários, na maioria das vezes ex-alunos recém- formados.
- O número insuficiente de professores enfermeiros tem privado os acadêmicos de realizarem todas as aulas práticas no campo às quais teriam direito de acordo com a Matriz Curricular, situação essa que impede o desenvolvimento adequado de habilidades necessárias à aquisição das competências profissionais do enfermeiro.
- Outro problema rotineiro é a falta de insumos (seringas, agulhas, cateteres, esparadrapo, etc.) para a realização de aulas práticas no Laboratório de Enfermagem. Os pedidos são feitos, porém muitos materiais não chegam e outros vêm em excesso.

Ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando manter as potencialidades do curso:

- Acredito que as potencialidades serão mantidas, pois dependem do empenho dos professores que as implementam.
- Será necessário criar estratégias mais efetivas para que o NDE – Núcleo Docente Estruturante se consolide junto ao grupo visto que, até o momento, ele se encontra pouco atuante.

Ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso:

- Pleitear mais docentes enfermeiros visando suprir necessidade da oferta de aulas práticas no campo.
- Encontrar “caminhos” para receber os insumos necessários ao Laboratório de Enfermagem.

Alterações no PPC em 2012 (e motivos da mudança):

- As disciplinas Anatomia Humana I e II, Fisiologia I e II e Citologia Humana I e II foram excluídas como pré-requisitos para a disciplina Fundamentos de Enfermagem I. O motivo foi o alto índice de reprovações que ocorriam nas disciplinas de Anatomia e Fisiologia devido à inadequação dos métodos pedagógicos do professor que as ministrava e, o alunado estava sendo muito prejudicado na progressão do Curso, fator que gerava muita insatisfação e consequente evasão.
- A disciplina Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental foi desmembrada em I e II, o motivo foi o pedido da docente que a ministra por julgar ser conveniente para a aprendizagem dos alunos.

Previsão de avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2013 e quais possíveis problemas a serem enfrentados:

- Devido à mudança dos Cursos de Enfermagem para serem oferecidos em 5 (cinco) anos, ainda não tenho informações acerca de quando será a próxima avaliação.

Ações adotadas decorrentes de avaliações externas (INEP, ENADE), em especial se o curso que não obteve desempenho satisfatório:

- O Curso de Enfermagem de Três Lagoas obteve conceito 4.0 (quatro) no último ENADE.

Outras características que achar interessante ressaltar (exemplos: ações voltadas a portadores de necessidades especiais, atuação de grupos PET, uso de EAD, monitorias, bolsistas, acompanhamento de egressos, etc):

- Só quero comentar que, com a Resolução elaborada para regular as monitorias (que impede monitores em disciplinas que têm aulas práticas), no Curso de Enfermagem já não existem monitores, situação que impede o desenvolvimento dos acadêmicos nessa modalidade de aprendizagem/formação.

2.5 Curso 0783 – HISTÓRIA (LICENCIATURA)

Características gerais:

O Curso de História do CPTL foi criado em abril de 1970. Atualmente é um curso de formação de professores para a educação básica (ensino fundamental e médio) com licenciatura plena, habilitados também a fazerem pesquisa. O curso objetiva para o discente a criação de capacidades para: problematizar a constituição de diferentes relações de tempo e espaço; para transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento; Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento histórico e sua difusão; Dominar estratégias de ensino e aprendizagem do conhecimento histórico.

Descrição do curso:

- Curso: HISTÓRIA.
- Modalidade do Curso: Licenciatura.
- Habilitação: única.
- Título Acadêmico Conferido: Licenciatura em História.
- Modalidade de ensino: presencial.
- Regime de matrícula: por disciplina.
- Número de Vagas: 45 vagas anuais.
- Número de turma: uma para cada ano.
- Turno de Funcionamento: noturno (de segunda-feira até sexta-feira) e matutino/vespertino (aos sábados). Com disciplinas semestrais.
- Forma de Ingresso: O ingresso ocorre mediante processos seletivos: ENEM/SISU e, na existência de vagas ociosas, para movimentações internas entre os cursos homônimos, transferência de outras IES, portadores de diploma de curso superior de graduação. Outra forma de ingresso é a transferência compulsória, nos termos da Lei nº 9.536/1997.
- Indicadores do curso (ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, corpo docente, titulação dos docentes), em 2012 e/ou em comparação aos anos anteriores, 2010 e 2011.
- Ingressantes: 45 matriculados via SISU nos três anos considerados (2010-2012).
- Formandos: 20, 13 e 10 alunos, respectivamente.
- Evasão: de 25 até 35 alunos dos 45 iniciais.
- **Disciplinas com maior reprovação:** Teoria da História II, História da América Portuguesa I, Introdução a Prática e ao Ensino e a Pesquisa em História, Introdução à Antropologia e os quatro Estágios Obrigatórios.
- **Corpo Docente:** durante o período considerado o número de docentes do curso de História/CPTL variou entre seis e oito, sendo que atualmente estamos funcionando com apenas seis docentes efetivos, todos com doutorado.

Potencialidades:

- Reconhecido pelo MEC com Conceito Final 4;
- O corpo docente efetivo é formado por doutores, todos em regime de dedicação exclusiva.
- Curso de licenciatura possuidor de disciplinas teóricas e práticas voltadas também para a pesquisa, que desembocam em um Trabalho de Conclusão de Curso, com defesa pública e banca com arguição.
- A prática do ensino e da pesquisa, na formação do professor de História, é uma questão que está sempre presente nas atividades do Curso de História do

CPTL, em sala e extra-sala. Resultado disso é a intensa produção acadêmica dos graduandos, incentivados a se iniciarem na pesquisa desde os primeiros anos da graduação e seguirem na pós-graduação. Esta dinamicidade aparece nos eventos anuais organizados por docentes e discentes em nível nacional e internacional.

- Desde 1983, mantemos o laboratório Núcleo de Documentação Histórica e em 2010 começaram as atividades do Laboratório de Ensino em História.
- A principal ação a ser realizada em 2013 com o intuito de manter as potencialidades do curso está relacionada com a recuperação do número de docentes perdidos no período (éramos sete, chegamos a ter oito por apenas alguns meses em 2012 e começamos o ano de 2013 com apenas seis). Sem esta condição satisfeita, nenhuma outra ação poderá manter os pontos positivos do curso com a eficiência apresentada até então.

Fragilidades:

- como principais fragilidades apontamos a impossibilidade momentânea de verticalização do curso em Programa de Pós-Graduação Strictu Senso, a grande dificuldade para efetuar a reposição dos professores efetivos perdidos e a grande quantidade de cursos de História no seio da própria UFMS.

Alterações no PPC em 2012 (e motivos da mudança):

- Nenhuma alteração foi realizada em 2012.

Previsão de avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2013 e quais possíveis problemas a serem enfrentados:

- O curso não se enquadra na situação.

Ações adotadas decorrentes de avaliações externas (INEP, ENADE), em especial se o curso que não obteve desempenho satisfatório:

- O curso não se enquadra na situação.

Outras características que achar interessante ressaltar (exemplos: ações voltadas a portadores de necessidades especiais, atuação de grupos PET, uso de EAD, monitorias, bolsistas, acompanhamento de egressos etc.):

- O Curso de História do CPTL ofereceu em 2011-12 o curso de pós-graduação em História Social na modalidade especialização.
- Os seis professores do curso foram tutores de bolsistas do Programa Bolsa Permanência, coordenado pela PREAE.
- Os seis docentes do Curso são orientadores de Estágio Obrigatório e também de Trabalho de Conclusão de Curso.

- Os Seis docentes do Curso integram o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de História/CPTL.
- Os alunos do Curso possuem um Centro Acadêmico (CA) atuante e decisivo na manutenção da vitalidade dessa graduação na UFMS.
- Dez discentes são bolsistas do PET do curso.
- Dez discentes são bolsistas do PIBID do curso.
- No período considerado vários acadêmicos bolsistas produziram trabalhos de pesquisa, de ensino e de extensão graças aos inúmeros projetos implementados pelos docentes do curso, inclusive com o PIBIC.
- Criação da revista eletrônica “Trilha da História”, que já se encontra na terceira edição.

2.6 Curso 0789 – MATEMÁTICA (LICENCIATURA)

O Curso de Matemática – Licenciatura/CPTL foi criado pela Resolução COUN nº 19, de 07.07.1986, e implantado no ano seguinte. O curso foi reconhecido pela Portaria MEC nº 1.023, de 26.10.1990, sendo publicada no DOU de 29.10.1990.

Em 2002 o curso sofreu uma reforma curricular, que surgiu da necessidade de nivelar os alunos ingressantes, devido à falta de pré-requisitos básicos. Na primeira série do curso passaram a ser oferecidas disciplinas básicas de revisão, tais como Introdução ao Cálculo; Trigonometria e Números Complexos; Elementos de Geometria e Matrizes, Sistemas Lineares e Polinômios; deixando disciplinas como Cálculo, Álgebra Abstrata, Vetores e Geometria Analítica para serem cursadas na segunda série.

Em 2004 o curso sofreu uma nova reforma curricular, desta vez para atender as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Matemática. Deixou de ser oferecida a Prática de Ensino na forma de Estágio Supervisionado e em seu lugar foram instituídas as disciplinas Prática de Ensino de Matemática I, II, III, IV, com 102 horas cada uma, distribuídas ao longo do curso e Estágio Supervisionado de Matemática I e II, com 200 horas cada um para serem cursados na 3ª. e 4ª. séries.

Para atender a legislação federal de incluirmos o ensino da Língua Brasileira de Sinais, o Projeto Pedagógico do Curso de Matemática – Licenciatura foi novamente reformulado, em 2009, para oferecer a disciplina Língua Brasileira de Sinais: Linguagem e Cognição, na quarta série do curso a partir de 2010.

Uma última reforma curricular foi implantada, desta vez para se adequar ao Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina, instituído na UFMS a partir do ano letivo de 2010, que inclui pré-requisitos para algumas disciplinas.

Atualmente, CPTL, que atende a vários cursos da área de ciências exatas e em particular o Curso de Matemática do CPTL, conta com um corpo docente efetivo formado por doze professores, sendo dez doutores e dois doutorandos.

Anualmente ingressam no curso de Matemática do CPTL 55 calouros por meio do SiSU. As disciplinas do primeiro e segundo período são as disciplinas com maior índice de reprovação, devido ao despreparo dos acadêmicos ingressantes, apesar dos

esforços para recuperação e nivelamento destes acadêmicos. Muitas ações tem sido posta em prática para atacar este grave problema que vão desde projetos de ensino voltados ao nivelamento a projetos institucionais como o Pibid e PET, sendo que neste caso possuímos dois grupos PET no curso de Matemática.

Também há fomento em nível de iniciação científica, além de diversas bolsas na modalidade bolsa permanência.

Embora haja uma diversidade de opções e ações visando à recuperação e nivelamento dos acadêmicos, o nosso maior problema é o alto índice de reprovação em disciplinas de base e o que acaba acarretando um alto índice de evasão.

Na direção contrária, temos um alto índice de aceitação de nossos alunos egressos no mercado de trabalho, além de sua aceitação e elevado desempenho em diversos centros de pesquisa e pós-graduação do país, o que finalmente leva a aprovação destes novos docentes em diversos concursos públicos para provimento de cargos em diversas universidades do país. Somente no último concurso da UFMS, tivemos três aprovações e um quarto ex-aluno ingressou na UFGD neste início de 2013.

Atualmente o curso de Matemática do CPTL possui um acadêmico cadeirante e somados aos esforços da direção do campus para garantir a acessibilidade, providenciamos carteira e computador adaptados às suas necessidades, além de orientar os docentes quanto à necessidade de realização de procedimentos diferenciados para este acadêmico.

2.7 Curso 0728 – PEDAGOGIA (LICENCIATURA)

Ingressantes : 40 vagas

Formandos: previsto 23

Evasão: 25%

O vestibular via ENEM não concentra alunos da comunidade e região ocasionando várias chamadas para completar as vagas. É comum desistência no 1º semestre e 2º ocasionando vagas ociosas.

No ano de 2012 a maior desistência ocorreu com os ingressantes – atribuímos o fato ao longo período de greve docente.

Disciplinas com maior índice de reprovação:

-Filosofia da Educação I

-Infância e Sociedade

-Fundamentos Sociológicos da Educação

Potencialidades:

- Titulação docente: 2012:
- Doutores: 6 em atividade (2 afastadas e 2 aposentadas)

- Mestrado: 5
- Contratos: 2 –Mestrado
- Programa de Pós Graduação: professores do Curso de Pedagogia vinculados a Pós Graduação: (2 CCHS e 2 CPAC)
- Projetos de Extensão junto a comunidade
- Formação continuada-(PROEXT-PIBID-EXT-CNPq)
- Alunos bolsistas (permanência, extensão, iniciação científica, formação)
- Projetos de Pesquisa: todos os docentes participam de Grupos de Pesquisa e tem projetos de pesquisa em andamento.
- Vários Grupos de Estudos cadastrados no CNPq e PROPP/UFMS.

Fragilidades:

- Em 2013 o curso terá o déficit de 4 professores : 1 transferido, 1 que solicitou vacância, 1 que deve ir para outra IE (Juiz de Fora-UFMG) e outra Art .acompanhamento de conjuge (3 doutores 1 doutoranda)
- Não possui sala e acervo para brinquedoteca
- Acervo bibliográfico a ser atualizado.

Ações a serem desenvolvidas em 2013 visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso:

- Concurso público para suprir as vagas devido a aposentadoria, vacância e transferência-(CCHS-UFMG)
- Revisão do PPC
- Semana Pedagógica: projeto aprovado
- Seminário de Pesquisa e Extensão: projeto aprovado
- Projetos de Extensão já cadastrados e aprovados: 4 projetos

Ações para reduzir reprovação e evasão:

- Quanto a reprovações procuramos reoferecer disciplinas e adequar o horário para que os reprovados possam acompanhar o curso.
- Quanto a evasão observa-se que as mesmas ocorrem por mudança de localidade ou abandono por motivos pessoais.

Alterações do PPC em 2012:

- não houve alterações

Avaliação Externa:

- Renovação de reconhecimento em 2012.
 - Portaria nº 249, de 21 de dezembro de 2012-DO. de 27/12/2012
- Problemas a serem enfrentados caso haja avaliação Externa:
- o curso não possui brinquedoteca
 - acervo bibliográfico deve ser atualizado.

2.8 Curso 0743 – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Características gerais:

O curso de bacharelado em Sistemas de Informação foi implantado no Câmpus Três Lagoas/UFMS março de 2010 com o objetivo de atender as necessidades das comunidades do Bolsão Sul-Mato-Grossense e da Região Noroeste do Estado de São Paulo, e das empresas instaladas em Três Lagoas e municípios vizinhos, dentro da proposta do governo federal de ampliação do ensino superior – REUNI.

O curso de Sistemas de Informação tem acadêmicos de diversas cidades além de Três Lagoas: Água Clara, Bataguassu, Paranaíba e a região noroeste do estado de São Paulo (Andradina, Ilha Solteira, Pereira Barreto, Santa Fé do Sul, entre outras)

- Indicadores do curso (ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, corpo docente, titulação dos docentes), em 2012 e/ou em comparação aos anos anteriores, 2010 e 2011:

- Acadêmicos

	2010- 1sem	2010- 2sem	2011- 1sem	2011- 2sem	2012- 1sem	2012- 2sem
Ingressantes	50	--	50	--	50	--
Veteranos Matriculados	--	44	37	66	56	84
Evasão em relação ao sem. anterior	--	06	07	21	05	22
Ingressantes por Transferência (interna, externa ou portador de diploma)					04	--
Formandos	--	--	--	--	--	--
Total de Acadêmicos	50	94	87	66	110	84

- Docentes da Área de Computação

O corpo docente do curso de sistemas de Informação/CPTL é composto por 4 professores efetivos (4 mestres), 2 professores temporários (2 graduados).

Pontos positivos (potencialidades) do curso:

- Como potencialidades do curso destacam-se: o corpo docente do curso que está se fortalecendo; os acadêmicos do curso estão empenhados em das atividades curriculares e extracurriculares do curso; a estrutura curricular do curso que

possibilita formação dos acadêmicos tanto para o mercado de trabalho quanto para a área de acadêmica; é um curso que visa atender à carência de profissionais de TI no mercado de trabalho.

Ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando manter as potencialidades do curso:

- Em 2013, receberemos mais professores efetivos para o curso o ampliará a nossa área de atuação, sediaremos e coordenaremos a IV Escola Regional de Informática de MS; iniciaremos os projetos de pesquisa e ciclo de palestras.

Pontos negativos (fragilidades) do curso:

- Infelizmente continuamos com os mesmos problemas:
- falta de livros na biblioteca;
- falta de desenvolvimento de projetos de pesquisa por parte dos professores do curso de sistemas de Informação/CPTL;
- falta de laboratório específico do curso e falta de profissional graduado responsável pelos laboratórios do curso;
- falta de espaço físico para desenvolver as atividades extracurriculares do curso;
- falta de recursos humanos para apoiar nas atividades administrativas do curso, como por exemplo: escrever e publicar editais de reuniões, resoluções, instruções de serviço, CIs, atas, arquivar documentos do curso (projeto pedagógico, planos de ensino, atas das disciplinas, análises curriculares, etc);
- alto número de evasão.

Citar as ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso:

- Já comunicamos os superiores dos problemas agora cobramos as providências. Em relação à evasão a coordenação de curso e professores estamos desenvolvendo mais atividades extracurriculares; reofertando disciplinas que são essenciais para a evolução do acadêmico no curso; a coordenação e professores orientam e incentiva os acadêmicos na participação de projetos, monitoria, programa de bolsas permanência e alimentação, entre outras.

Alterações no PPC em 2012 (e motivos da mudança):

- O curso foi implantado em 2010 e não houve alterações no PPC até o momento. As propostas de alterações estão sendo analisadas pelo NDE para futura reestruturação e atualização do projeto pedagógico do curso. Para 2014 pretende-se implantar mudanças.

Informar se está prevista avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2013 e quais possíveis problemas a serem enfrentados:

- Não está prevista avaliação externa para 2013.

Ações adotadas decorrentes de avaliações externas (INEP, ENADE), em especial se o curso que não obteve desempenho satisfatório:

- O curso obteve avaliação satisfatória, pois devido a Infraestrutura, a média geral ficou 3,0
- Ainda não compilada, mas será encaminhada à Direção e PREG

Outras características que achar interessante ressaltar (exemplos: ações voltadas a portadores de necessidades especiais, atuação de grupos PET, uso de EAD, monitorias, bolsistas, acompanhamento de egressos, etc):

- No curso de SI tivemos monitorias das principais disciplinas, bolsistas permanências, uso do ambiente de ensino à distância em algumas disciplinas, ciclo de palestras e projeto de extensão.

2.9 Curso 0780 – GEOGRAFIA (BACHARELADO)

Considerações da comissão setorial CPA:

Não foi possível relatar os dados referente ao Curso de Geografia, uma vez que a coordenação não devolveu à CPA Setorial, a Avaliação encaminhada para tal.

2.10 Curso 0799 – ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Considerações da comissão setorial CPA:

Não foi possível relatar os dados referente ao Curso, uma vez que a coordenação não devolveu à CPA Setorial, a Avaliação encaminhada para tal.

2.11 Curso 0788 – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)

Considerações da comissão setorial CPA:

Não foi possível relatar os dados referente ao Curso, uma vez que a coordenação não devolveu à CPA Setorial, a Avaliação encaminhada para tal.

2.12 Curso 0740 – LETRAS (LICENCIATURA), HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/LITERATURA e Curso 0784 – LETRAS (LICENCIATURA), HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/INGLÊS

Considerações da comissão setorial CPA:

Não foi possível relatar os dados referente ao Curso, uma vez que a coordenação não devolveu à CPA Setorial, a Avaliação encaminhada para tal.

3 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

3.1 Curso 20137 – PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, NÍVEL DE MESTRADO

Características gerais:

Área de Concentração:

Análise Geoambiental e Produção do Território

Linhas de Pesquisa:

1. Dinâmica Ambiental e Planejamento
2. Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo

Indicadores do curso (ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, corpo docente, titulação dos docentes), em 2012 e/ou em comparação aos anos anteriores, 2010 e 2011:

O ingresso dos acadêmicos é realizado através de processo seletivo, através de edital, conforme regulamento Geral da PROPP/UFMS e do Regulamento do Programa de Mestrado em Geografia da UFMS:

- Em 2009 – ingressantes: 12 alunos; em 2011 - concluintes: 12 alunos.
- Em 2010 – ingressantes: 12 alunos; em 2012 – concluintes: 12 alunos.
- Em 2011 – Ingressantes: 11 alunos; em 2013 – concluintes:
- Em 2012 – ingressantes: 17 alunos; em 2014 – concluintes:
- Em 2013 – ingressantes: 23 alunos: em 2015 – concluintes:

Potencialidades e fragilidades do curso:

O Programa é bem estruturado com um quadro de docentes todos qualificados com doutorado, dentre os docentes, 04 já cumpriram o programa pós-doutoral. O programa apresenta intensa produção de papers, artigos em eventos e em revistas do País e do

Exterior, dentre outras formas de divulgação em outros meios de comunicação, das atividades desenvolvidas pelo programa.

As salas de aulas se encontram em ótimo estado, com infraestrutura para as aulas expositivas e os laboratórios do programa são utilizados pelos acadêmicos para o aprendizado e realização das atividades de pesquisas. Com a construção de outro edifício para laboratórios dos programas de Pós Graduação, os mesmos serão utilizados para realização de análises de solos, de água e realização de ensaios e experimentos para o desenvolvimento das pesquisas técnico-científicas.

A biblioteca está sendo ampliada e informatizada, assim como o acervo, através de aquisições recentes, tem aumentado consideravelmente.

O programa possui laboratório de Geoprocessamento para processamento de imagens de satélites; possui também sala de convivência dos discentes.

Pontos positivos (potencialidades) do curso:

- Docentes qualificados; 2. Projetos aprovados no Programa bem definidos e estruturados conforme as linhas de pesquisas; 3. Salas de aulas novas com equipamentos para projeção de imagens; 4. Laboratórios equipados e 5. Aumento do acervo da biblioteca com livros da área de Geografia.

Citar as ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando manter as potencialidades do curso:

- Financiamentos para o desenvolvimento de projetos e implantação de infraestrutura para laboratórios de análises ambientais; 2. Realização de acordos internacionais e nacionais para intercâmbios técnico-científicos.

Citar até cinco pontos negativos (fragilidades) do curso:

- A conclusão dos edifícios para laboratórios de análises de solos e água; 2. De geomorfologia e recursos hídricos; 3. A aquisição de equipamentos para a realização de experimentos e ensaios nos laboratórios; 4. A aquisição de assinaturas de periódicos da área de Geografia; 5. Aquisição de software para processamento de imagens, organização de dados estatísticos, etc.

Citar as ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso:

- Contratação de mais dois docentes para fortalecer o programa de Pós Graduação, visando o desenvolvimento de pesquisas técnico-científicas e a publicação de revistas em periódicos qualificados (CAPES) e livros.

Previsão da avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2013 e quais possíveis problemas a serem enfrentados:

- Está prevista a visita CAPES para a avaliação do triênio do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFMS.

Ações adotadas decorrentes de avaliações externas (INEP, ENADE), em especial se o curso que não obteve desempenho satisfatório:

- O curso de Graduação de Geografia obteve nota 05 no ENADE, tendo um ótimo desempenho.
- O curso de Pós-graduação em Geografia está aguardando o Triênio, neste ano de 2013.

3.2 Curso 20137 – PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS, NÍVEL MESTRADO

Considerações da comissão setorial CPA:

Não foi possível relatar os dados referente ao Curso de Geografia, uma vez que a coordenação não devolveu à CPA Setorial, a Avaliação encaminhada para tal.

4 EXTENSÃO E APOIO AO ESTUDANTE

De acordo com informações da Comissão Permanente de Apoio e Assistência Acadêmica do CPTL, o campus conta com ações de Assistência Estudantil, voltadas prioritariamente para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, tem como objetivo ampliar as condições de permanência na universidade por meio de atendimento as necessidades básicas e específicas da vida acadêmica.

Dentre as ações de apoio e assistência estudantil oferecidas no CPTL podemos citar as seguintes:

Auxílio Alimentação e Restaurante Universitário

Propicia condições de alimentação básica por meio do fornecimento de auxílio financeiro para os acadêmicos e fornecimento de refeições subsidiadas no Restaurante Universitário. O RU do CPTL atualmente encontra-se em fase de reforma e ampliação.

Bolsa Permanência

Oferece por meio de um auxílio financeiro ao acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, condições favoráveis para garantir a sua permanência na Universidade.

Bolsa PROMISAES

Mediante seleção, a concessão de Bolsa PROMISAES é destinada aos estudantes estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). O CPTL conta com um acadêmico contemplado com esta Bolsa.

Programa Institucional de Nivelamento (PRÓ NIVEL)

É uma ação pedagógica, realizada por meio de cursos de nivelamento, que busca amenizar as dificuldades dos acadêmicos matriculados nos cursos de graduação, relacionadas à escrita, oralidade e noções básicas requeridas nas diversas áreas do conhecimento. A duração de cada curso é de aproximadamente três meses, no entanto já existe a intenção de ampliar esse período.

Atendimento e Apoio ao Acadêmico

Esta ação prevê o atendimento do estudante por equipe multidisciplinar com o objetivo de propiciar um bom desempenho acadêmico com qualidade de vida. Estão incluídos o apoio pedagógico e os atendimentos psicológicos e do Serviço Social.

Inclusão Digital

O CPTL conta com laboratórios que permitem o acesso à internet e realização de trabalhos acadêmicos. Em alguns laboratórios os bolsistas tem prioridade na utilização.

Passe do Estudante

Os acadêmicos do CPTL contam um desconto de 50% no valor do passe do estudante concedido pela Viação Três Lagoas, responsável pelo transporte coletivo. Existe um projeto em andamento que visa ampliar esse desconto para 100%.

Recepção de Calouros

O CPTL apoia as iniciativas de recepção de calouros promovidas pelo DCE, Centros Acadêmicos e Coordenadores de Curso, cujo objetivo seja apresentar a instituição aos novos estudantes e prepará-los para o início da vida universitária. Essa recepção é realizada apenas uma vez por ano, estuda-se a possibilidade de se realizá-la todo semestre, de acordo com a chegada de novos acadêmicos.

A CPAC/CPTL também divulgou as seguintes informações sobre as atividades desenvolvidas, os pontos positivos e negativos e perspectivas no ano de 2012 relacionadas à sua área de atuação, conforme abaixo:

RELATÓRIO ANUAL CPAC/CPTL – ANO 2012

Nome	Total
Atendimento Psicológico	75
Atendimento Social	90
Bolsa Permanência	302
Auxílio Alimentação	368
Entrevista para identificação de rendimento acadêmico	29

Leitura de Material	358
Encaminhamentos	1
Orientação individual	129
Orientação Familiar	15
Entrega de certificados	48
Visita Domiciliar	5
Reuniões com professores e coordenadores de curso	5
Procedimentos Administrativos	315
Organização de eventos (Semana de Calouros, Circuito Musical e Palestra Detran/MS)	3
Inclusão Digital – Organização e manutenção da sala	246
Outras Atividades	159
Total	2148

Pontos positivos:

- Oferecimento de Bolsas Permanência e Auxílio Alimentação para todos os acadêmicos deferidos no processo seletivo;
- Alteração da vigência do período das ações da Bolsa Permanência e Auxílio Alimentação (de março e abril de 2012 a novembro de 2012) até maio de 2013, visando atender os acadêmicos bolsistas, frente o novo calendário acadêmico.
- Execução da Semana de Calouros em convergência com a proposta do PNAES.
- Realização de atividades de cultura e saúde;
- Disponibilização dos equipamentos de academia ao ar livre

Pontos Negativos

- Alteração do calendário acadêmico, obrigando a alterar o período de vigência das bolsas o que prejudicou financeiramente a execução de outras ações, inclusive para o ano de 2013.
- Ações desportivas não realizadas;
- Ação de inclusão às línguas estrangeiras não realizadas;
- Redução no número de acadêmicos beneficiados na ação de incentivo a participação de eventos.

Perspectivas

- Seleção de 180 bolsas permanência e 240 auxílios alimentação;

- Acompanhamento das atividades dos bolsistas;
- Realização da semana de calouros;
- Realização das ações de inclusão digital e de incentivo à participação em eventos;
- Realização de ações de cultura;
- Atendimento psicológico;
- Atendimento social;
- Acompanhamento psicopedagógico;
- Ações de promoção, proteção e prevenção à saúde mental dos acadêmicos.

Comentários da CPA

Podemos verificar que o CPTL conta com diversas ações voltadas ao atendimento das necessidades pedagógicas, psicológicas, sociais, entre outras; visando um maior aproveitamento e rendimento dos estudantes durante toda a sua vida acadêmica.

As ações executadas e/ou administradas pela CPAC/CPTL são de suma importância para amenizar o impacto socioeconômico sofrido pelos estudantes que delas se beneficiam. Dessa forma é promovido dentro da instituição um certo nivelamento, oferecendo condições mais favoráveis àqueles que comprovadamente necessitam.

Percebemos então que essas ações talvez não sejam ainda suficientes para suprir todas as necessidades de todos os estudantes, devido à restrições de caráter financeiro, de infraestrutura, de limitações de pessoal, etc. No entanto, temos a certeza de que, se essas ações que hoje são desenvolvidas e executadas não existissem, certamente teríamos uma maior evasão, um rendimento acadêmico muito menor e conseqüentemente a formação de profissionais menos preparados, além é claro de não contribuir para a promoção da justiça social.

5 AVALIAÇÃO DISCENTE

A avaliação Institucional realizada no primeiro semestre de 2013 permitiu que os discentes se posicionassem em relação à instituição com o auxílio de um questionário Online disponível no SISCAD (Sistema Acadêmico Online). O questionário elaborado para a Avaliação foi dividido em cinco eixos assim nomeados: (1) Infra- Estrutura, (2) Política de atendimento, aos discentes, (3) Coordenação do Curso, (4) Disciplinas e Docentes e (5) Desempenho Docente. A fim de promover liberdade de expressão aos acadêmicos e evitar constrangimentos e coerção por parte dos professores em relação à avaliação realizada, a autoria de cada comentário, bem como a avaliação de cada estudante expressa no questionário, permaneceu no anonimato.

A avaliação Institucional da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) no campus de Três Lagoas (CPTL) contou com a participação de 584

acadêmicos entre os 1817 matriculados, ou seja, apenas 32,14% dos estudantes matriculados no campus de Três Lagoas participaram desta avaliação. Contudo, ao analisarmos os dados da UFMS em sua totalidade, observamos que a realidade da baixa porcentagem de participação dos discentes não é uma exclusividade deste campus, uma vez que em toda instituição houve a participação de apenas 5502 acadêmicos dentre os 13844 matriculados, ou seja, apenas 39,74% de participação, uma porcentagem de apenas 7,6% acima da registrada no CPTL.

Cientes da realidade de baixo número de participantes na Avaliação Institucional da UFMS e, especificamente no campus de Três Lagoas, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) do CPTL desenvolveu e aplicou diversas estratégias com o objetivo de divulgar e o incentivar a participação de todos no processo Avaliação Institucional. Dentre as ações promovidas destacamos: conversas com os coordenadores de curso, falas nas salas de aula, exposição de cartazes. Portanto, podemos afirmar que o baixo índice de participação dos acadêmicos na Avaliação Institucional parece refletir o descaso dos mesmos em relação ao processo avaliativo e suas implicações para a melhoria na qualidade do ensino, da infra-estrutura. Verificamos que os discentes que participaram deste processo elencaram um número vários pontos negativos ou que necessitam ser aprimorados em relação aos pontos positivos ou satisfatórios.

Na avaliação deste ano o questionário proposto aos estudantes foi relativamente mais abrangente em relação ao ano anterior (2011) uma vez que, além das questões propostas em avaliações anteriores. Esta edição incluiu a avaliação por disciplina específica e seus respectivos professores, o que até então não ocorria. Essa proposta promoveu uma avaliação mais precisa, pois os discentes puderam ser mais concisos em suas respostas elencando fatores relacionando os professores às disciplinas específicas pelas quais estão avaliando, visto que alguns ministram mais de uma disciplina e em alguns casos em mais de um curso. A nova proposta também inclui uma devolutiva mais específica aos professores, permitindo que os mesmos reflitam acerca da avaliação e revejam suas práticas caso julguem necessário.

A fim de compreender a Avaliação Institucional sob ótica dos discentes do CPTL, foram estabelecidos 13 itens organizados e identificados como (1) Cursos, (2) Coordenação de Curso, (3) Docentes, (4) Disciplinas, (5) Desempenho Discente nas Disciplinas, (6) Pesquisa e Extensão, (7) Infra-Estrutura Física, (8) Responsabilidade Social da Instituição, (9), Comunicação com a Sociedade, (10) Organização e Gestão, (11) Planejamento e Avaliação, (12) Política de Atendimento aos Discentes e (13) Comentários. Os dados obtidos nos doze itens iniciais serão apresentados em forma de gráficos cruzando a análise dos mesmos com os comentários registrados no último item. Além disso, faremos uma retomada geral dos principais pontos apontados pelos discentes neste espaço.

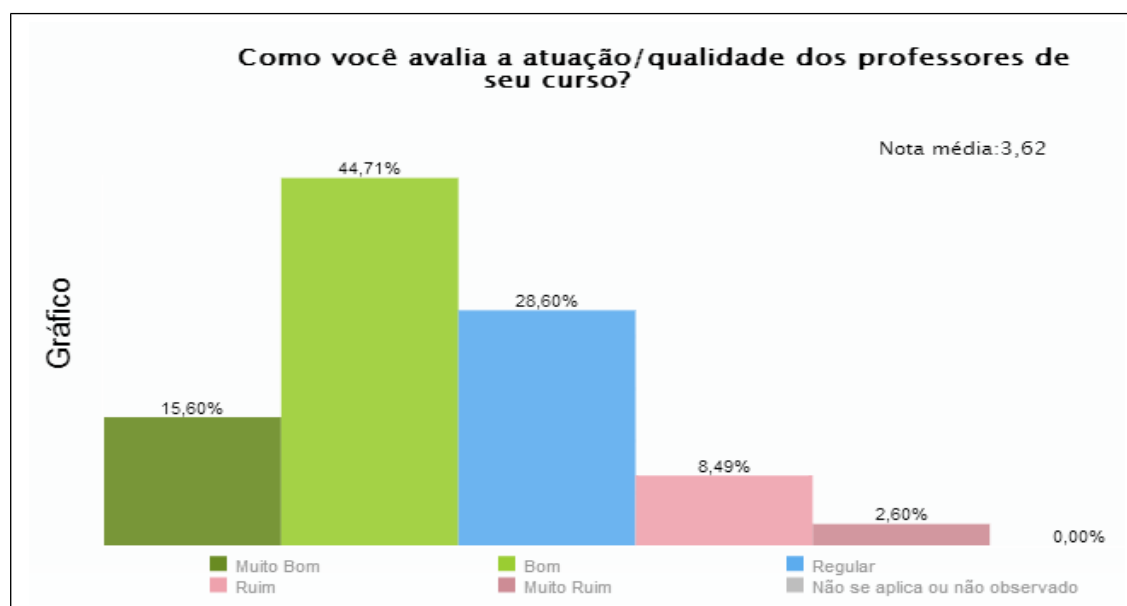
Cabe ressaltar que os gráficos apresentados a seguir correspondem à opinião dos acadêmicos respondentes e matriculados no Campus de Três Lagoas, desconsiderando a distinção de cursos ou áreas. Contudo, preponderando a descrição lacônica da realidade, apontamos excertos dos comentários registrados pelos universitários acerca da temática do gráfico/item apresentado. Tais trechos foram organizados respeitando as informações registradas pelos dezoito cursos, tendo como objetivo caracterizar parte da especificidade destes: 0727 – PEDAGOGIA Licenciatura, 0728 – PEDAGOGIA Licenciatura, 0739 – DIREITO Bacharelado, 0740 – LETRAS Licenciatura Habilitação em Português/Inglês, 0741 – MATEMÁTICA Bacharelado, 0742 – LETRAS Licenciatura Habilitação em Português/Espanhol, 0743 – SISTEMA DE INFORMAÇÃO Bacharelado, 0780 – GEOGRAFIA Bacharelado, 0781 – DIREITO

Bacharelado, 0783 – HISTÓRIA Licenciatura, 0784 – LETRAS Licenciatura Habilitação em Português/Inglês, 0788 – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Licenciatura, 0789 – MATEMÁTICA LICENCIATURA, 0793 – ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO, 0795 – CIÊNCIAS CONTÁBEIS BACHARELADO, 0796 – GEOGRAFIA LICENCIATURA, 0798 – ENFERMAGEM BACHARELADO, 0799 – ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.

5.1 Cursos

Neste item serão abordados os gráficos acerca das seguintes questões: (1) Como você avalia a atuação/qualidade dos professores de seu curso? (2) Qual a sua avaliação sobre a atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e dos centros acadêmicos de seu curso? (3) Qual a sua avaliação a respeito da matriz curricular de seu curso (duração, disciplinas, flexibilidade)? (4) Como você avalia o Sistema Acadêmico (SISCAD)? (5) Como você avalia o seu curso em relação ao oferecimento de atividades e orientação para o cumprimento das Atividades complementares? (6) Como você avalia a proposta do curso quanto às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado? (7) Qual é a sua avaliação sobre o TCC (normas, orientação, cronograma)? (8) Qual é a sua avaliação sobre o estágio obrigatório (normas, orientação/supervisão)? E (9) Conhece o Projeto Pedagógico de Curso (PCC) do seu curso?

O gráfico seguinte revela a avaliação dos acadêmicos quanto à atuação e qualidade dos professores de seus respectivos cursos.

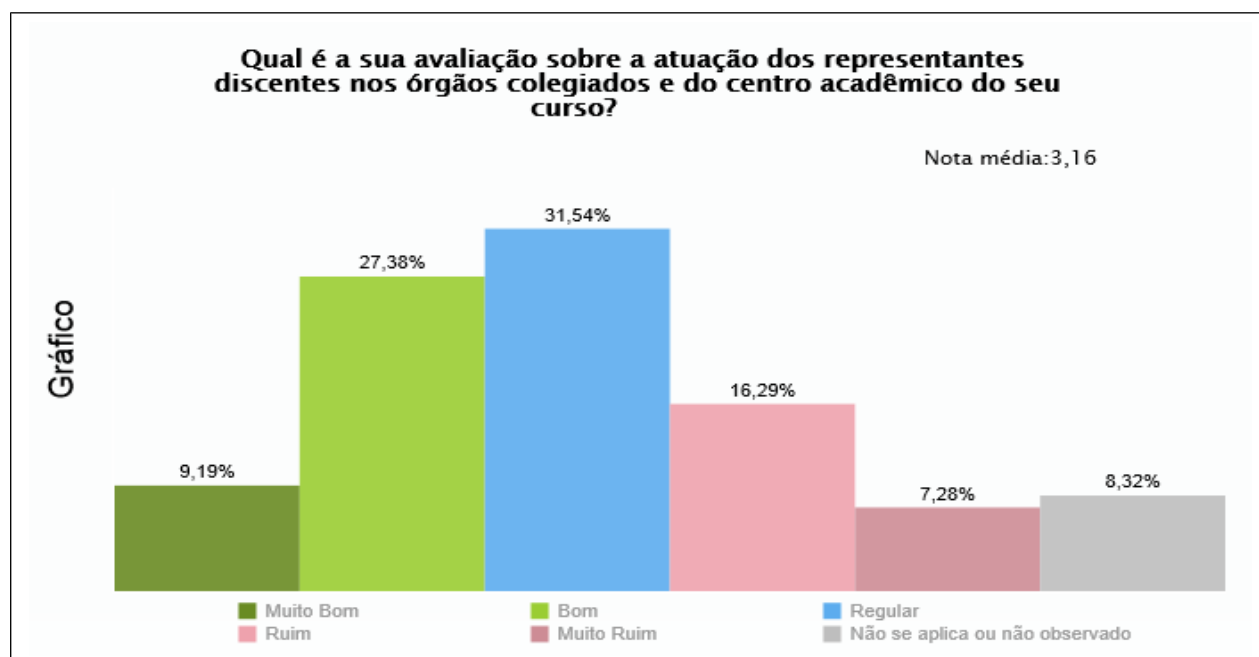


Observamos que, de modo geral, os estudantes que participaram da avaliação avaliam seus respectivos professores sob uma perspectiva positiva, uma vez que 60,31% dos participantes optaram pela alternativa MUITO BOM ou BOM para descrever a atuação e a qualidade de seus professores, apontando para a satisfação e contentamento em relação aos mesmos. Apenas 28,60% dos discentes os apontam como REGULAR identificando seu desempenho como satisfatório e 11,09% definiram os docentes como RUINS e MUITO RUINS.

Esse apontamento foi solicitado num contexto na qual os acadêmicos deveriam avaliar todos os professores do curso, sem especificidades. Portanto, os discentes

avaliaram ponderando a qualidade dos professores excelentes e o desdém de professores considerados medíocres. De maneira que o alto nível de excelência de uns exceda a falta de compromisso de outros, ou o desleixo e as rinchas de discentes com alguns, ofusquem o esforço de outros professores. Conseqüentemente ao analisarmos o gráfico faz-se por necessária uma apuração acerca da especificidade de cada professor e a realidade de cada curso isoladamente a fim de elaborar um diagnóstico mais preciso da realidade do campus para promover melhorias e elevar o padrão de qualidade da instituição.

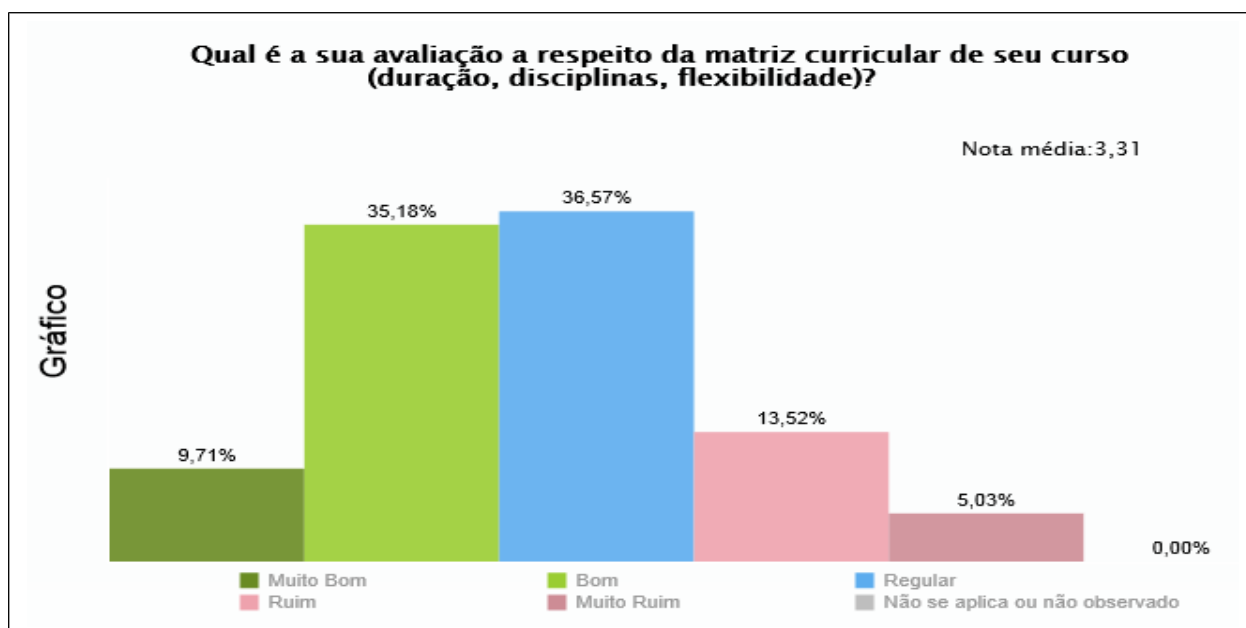
O demonstrativo a seguir expõe a avaliação dos universitários em relação aos seus representantes (Representante Discente e Centro Acadêmico do curso).



Notamos neste gráfico que as opiniões dos discentes se apresentam bem divididas: 36,57% dos estudantes classificaram que seus respectivos representantes como MUITO BOM e BOM, enquanto 31,54% o definiram como REGULAR e 23,57% o definiram como RUIM OU MUITO RUIM e 8,32% afirmam não possuir representantes ou não observar suas ações. A acirrada porcentagem observada nos gráficos nos permite refletir acerca da atuação dos representantes acadêmicos nos colegiados.

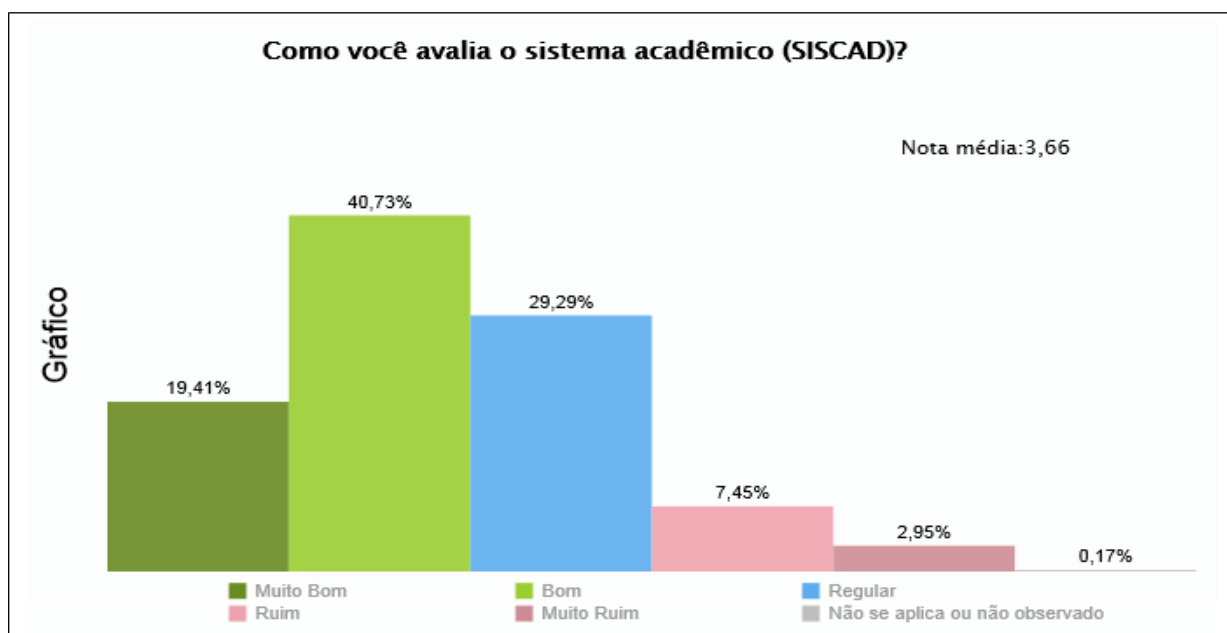
O demonstrativo apresentado aponta para a existência de grupos de excelência e zonas de acomodação e excrescência convivendo no mesmo campus. Embora a avaliação corra o risco de apresentar-se equivocadamente, devido ao baixo índice de participação e alguns votos negativos podem ser frutos de problemas pessoais dos discentes que não puderam ser resolvidos por seus representantes, os números do gráfico nos permitem dizer que não se tratam de casos isolados, mas situações freqüentes. Contudo, cabe afirmar que a eleição para os Centros Acadêmicos e a escolha dos Representantes Discentes nesta instituição se dá de maneira democrática, na qual os próprios acadêmicos tem a liberdade e o direito de votar a fim de eleger seus representantes nas reuniões de colegiado e a mudança deve partir internamente, de acordo com seus respectivos interesses.

O próximo gráfico explana a opinião dos estudantes em relação à matriz curricular de seus respectivos cursos.



Pela leitura do gráfico, observamos que 44,89% dos discentes consideram a matriz curricular de seus respectivos cursos como BOM ou MUITO BOM, 36,57% avaliam como REGULAR e apenas 18,55% dos estudantes o compreendem como RUIM ou MUITO RUIM. Essa leitura nos permite identificar a satisfação generalizada dos acadêmicos em relação à matriz curricular de seus cursos em relação à duração, a organização das disciplinas e a flexibilidade da matriz. Contudo, nos comentários observamos que a sugestão discente é que seja realizada uma divulgação mais eficaz dessa matriz a fim de facilitar o contato dos estudantes com a mesma.

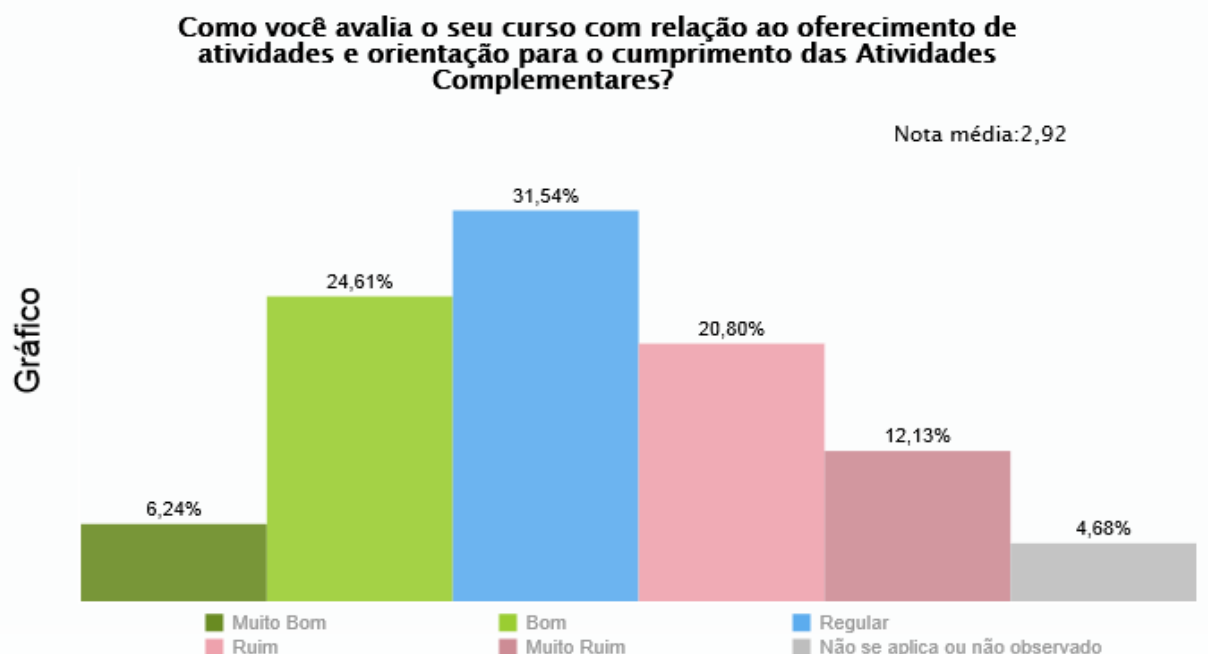
O gráfico seguinte refere-se à avaliação dos acadêmicos em relação ao SISCAD (Sistema Acadêmico):



Com 60,14% das respostas, uma porção majoritária dos discentes definiu que o sistema acadêmico (SISCAD) é BOM ou MUITO BOM, 29,29% dos acadêmicos o identificou como Regular, 10,4% o colocaram como RUIM ou MUITO RUIM e 0,17% universitários não souberam avaliá-lo. Com base no gráfico identificamos que o SISCAD se apresenta satisfatório, atendendo às expectativas de grande parte dos

estudantes do Campus de Três Lagoas. Contudo, recomendamos que os motivos das avaliações negativas do sistema sejam devidamente retomados com o objetivo de torná-lo ainda mais eficiente.

O próximo gráfico demonstra a opinião dos acadêmicos referente ao oferecimento de atividades e orientação para o cumprimento das Atividades Complementares (exigidas para a conclusão dos cursos da instituição).

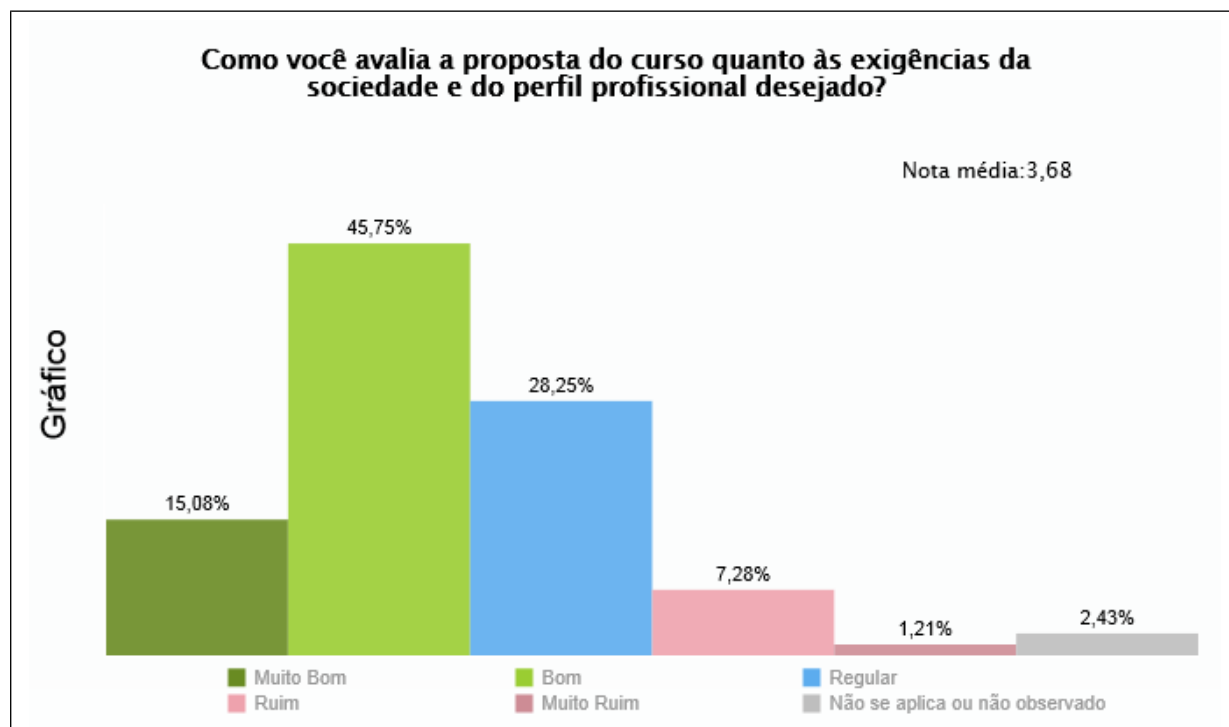


Contraopondo-se aos gráficos anteriores, nos quais a maioria das avaliações foram positivas, observamos que nesta questão as opiniões foram muito divergentes e exigem novas posturas. Verificamos que 32,93% dos estudantes avaliam que o oferecimento de cursos e a orientação para as Atividades Complementares como RUINS ou MUITO RUINS, 31,54% apontam como REGULAR. Apenas 30,85% votaram como BOM ou MUITO BOM e 4,68% dos estudantes afirmaram não que não puderam observar. As opiniões divergentes exigem reflexão e uma apuração mais precisa dos fatos.

Em comentários os estudantes registraram alguns pontos essenciais que foram levados em conta no momento de avaliação do oferecimento das atividades Complementares e da orientação oferecida pelos professores. Dentre os apontamentos notamos que os universitários têm sugerido a redução das horas complementares em detrimento à dificuldade encontrada para cumpri-las, a diminuição (ou exclusão) das regras de distribuição das horas e o desleixo de alguns professores da disciplina no processo de orientação.

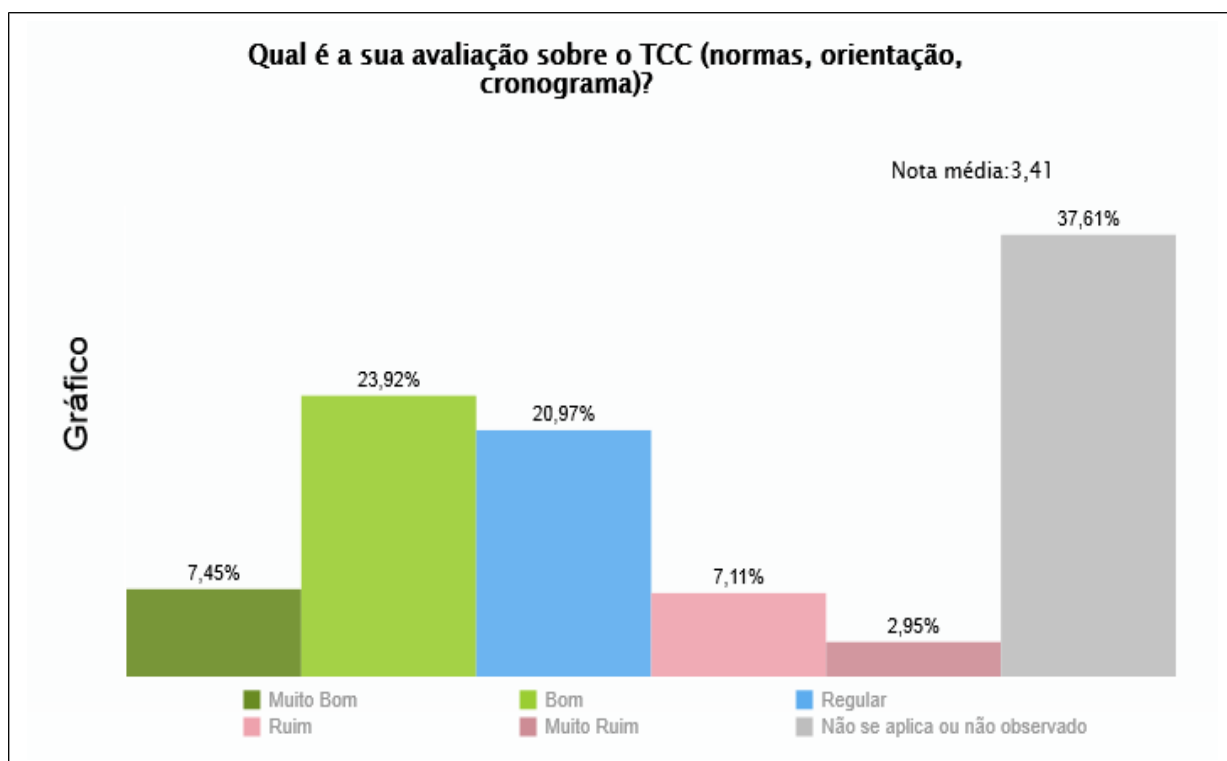
Relacionando os dados apresentados no demonstrativo aos comentários registrados, ponderamos a necessidade de novas praticas com relação à disciplina de Atividades Complementares. Os acadêmicos solicitam o aumento na orientação e informação e a redução de burocracias e exigências. Cientes da real defasagem no oferecimento de Atividades Complementares, foi proposto que os cursos (por meio dos professores e coordenadores) ofereçam mais atividades (em diversas modalidades) e que os docentes responsáveis pelo controle das horas complementares se responsabilizem pelo devido acompanhamento e orientação dos estudantes.

Na tabulação a seguir observamos a opinião dos discentes em relação à proposta de seus cursos a fim de atender as demandas e exigências existentes para a atuação profissional em seus respectivos campo de atuação:



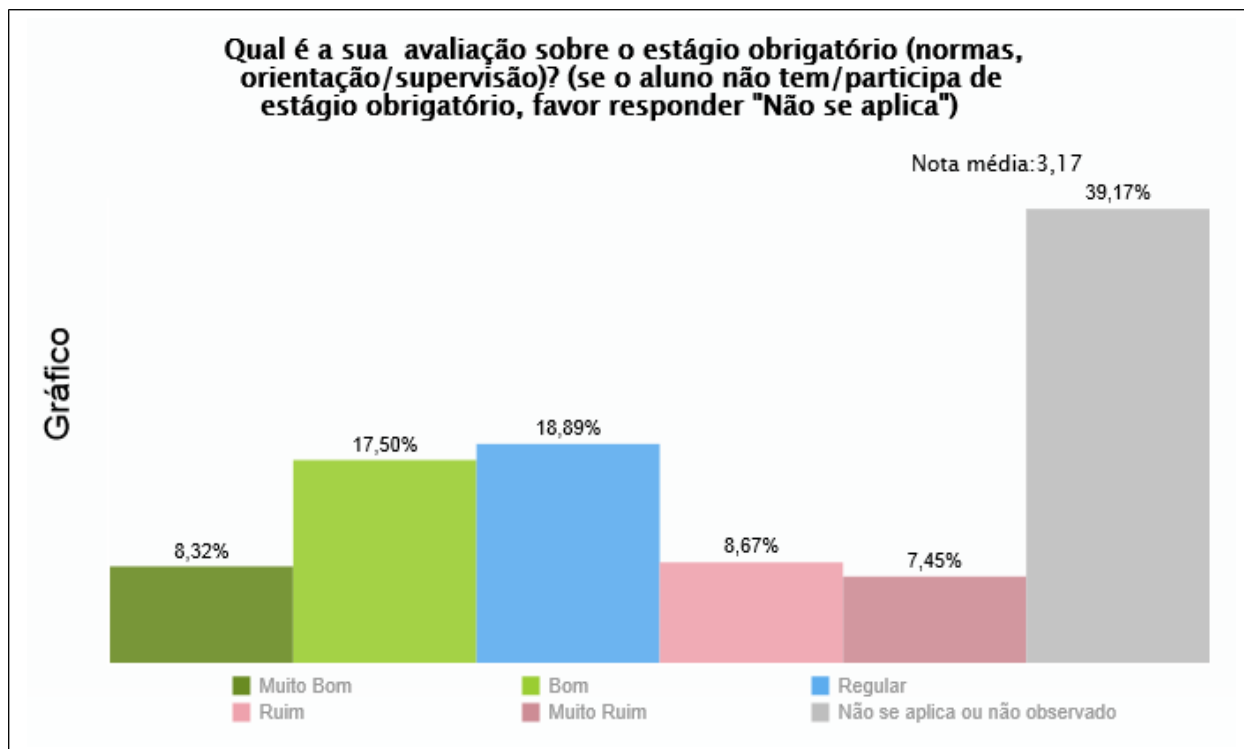
Observamos que 60,83% dos acadêmicos classificaram a proposta de seus cursos para a atuação profissional de suas áreas como BOM ou MUITO BOM, 28,25% declararam que a proposta é RAZOÁVEL, 8,49 a definiram como RUIM ou MUITO RUIM e apenas 2,43% dos participantes alegaram a inaplicabilidade da pergunta ou não observaram os requisitos propostos a serem avaliados nesta pergunta. Assim, verificamos que de maneira geral os cursos, sob a ótica dos discentes, atendem às necessidades do mercado de trabalho para as diversas áreas de atuação de cada curso. Entretanto, a existência de um percentual de acadêmicos com opiniões contrárias sugere que os coordenadores continuem se empenhando com o objetivo tornar os cursos ainda mais adequados à sociedade, pois o intuito da Instituição Universitária é, fundamentalmente, formar os profissionais que atuarão nas diversas áreas do mercado de trabalho contemporâneo.

No gráfico a seguir apresentamos a avaliação dos discentes em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em relação às normas, orientação e cronograma.



Observamos que 37,61% dos estudantes não souberam avaliar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso. Isto provavelmente tem relação com o período na qual esta atividade ocorre (em geral nos quatro últimos períodos de cada curso), pois muitos ainda não tiveram contato com esta atividade. Verificamos que 31,37% dos acadêmicos apontaram que as atividades propostas a serem avaliadas na pergunta podem ser consideradas como BOM ou MUITO BOM, 20,97% apontaram as atividades como RAZOÁVEL e 10,06% afirmam que é RUIM ou MUITO RUIM. Esta avaliação sugere que a proposta de realização e as condições de realização do TCC sejam revistas.

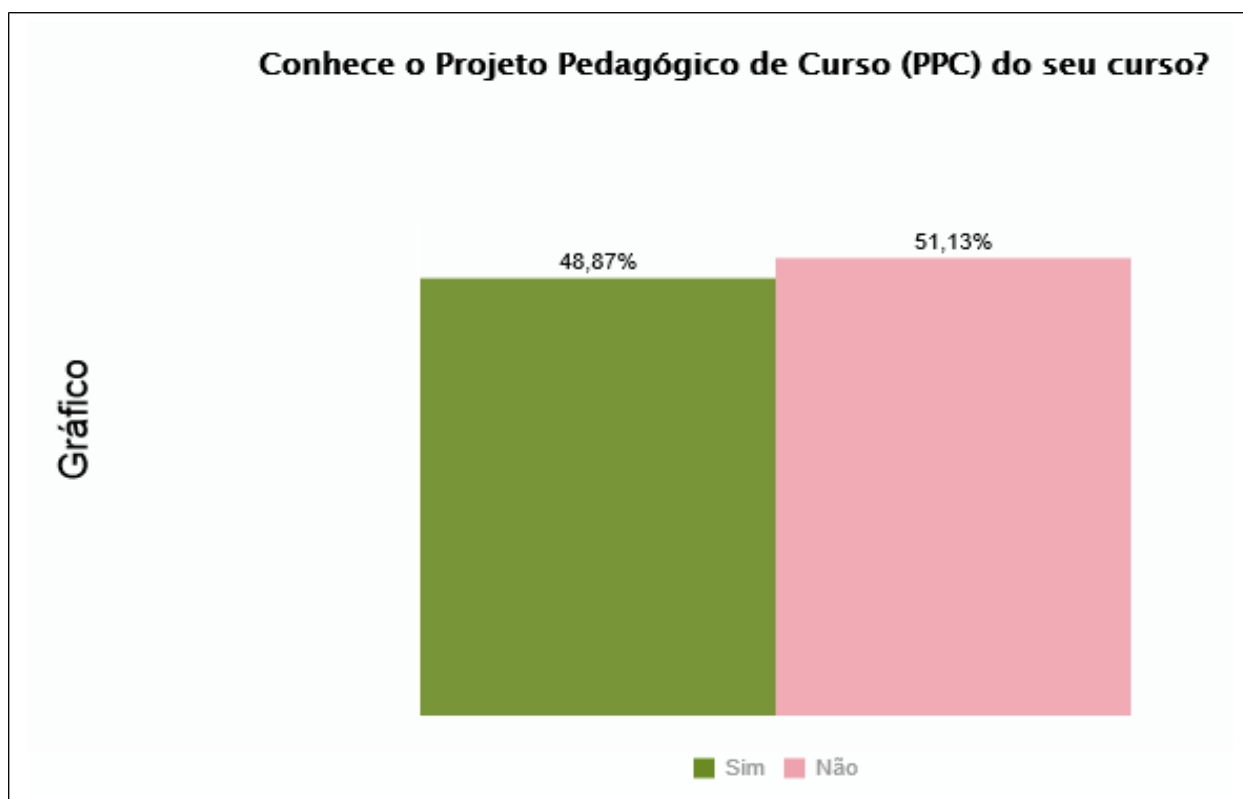
O próximo gráfico reflete a avaliação dos discentes em relação ao estágio obrigatório em seus respectivos cursos elencando as normas e a orientação/supervisão.



De acordo com o demonstrativo a maior parte dos universitários que participaram da Avaliação Institucional não participa ou não possui estágio obrigatório na estrutura curricular de seu atinente curso (39,17%). Dentre os participantes da avaliação, 25,82% ajuizaram que as normas e orientações/supervisões são BOM ou MUITO BOM, 18,89% julgaram como RAZOÁVEL e 16,12% descrevem como RUIM ou MUITO RUIM. Portanto, verificamos que os acadêmicos que avaliaram o estágio como falho e merecedor de alterações é considerável e esta questão demanda uma apuração a fim de compreender os números da avaliação.

Observamos que, mesmo que os números indiquem uma satisfação geral dos acadêmicos com relação aos estágios, a maneira como o mesmo é proposto não é totalmente satisfatório. Os universitários que realizam as atividades de estágio apontam para a necessidade de algumas alterações no mesmo. Dentre os principais tópicos apresentados, verificamos a necessidade de mais embasamento teórico, a carência de uma estruturação mais adequada, a dificuldade na execução do estágio na cidade (Três Lagoas) e a sugestão de realizar estágios em outras cidades.

O gráfico a seguir representa a respostas dos estudantes em relação ao conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (se o conhecem ou não). Nesta questão foram colocadas duas alternativas de resposta: SIM e NÃO.

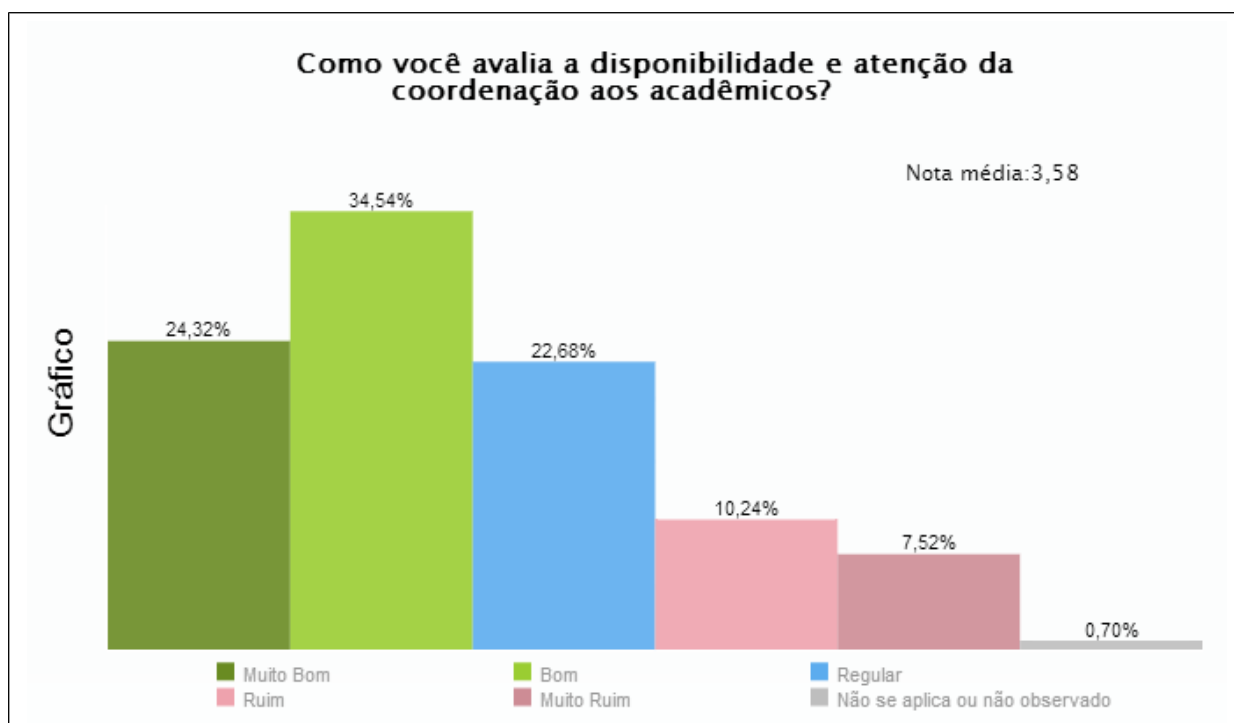


De acordo com o gráfico, 51,13% dos discentes não conhecem o Projeto Pedagógico do Curso (PCC) que frequentam e 48,87% dos acadêmicos conhecem o PCC de seus respectivos cursos. Essa informação precisa impulsionar os coordenadores de curso a elaborarem estratégias a fim de sanar a defasagem apontada.

5.2 Coordenação de Curso

A posição dos discentes do Campus de Três Lagoas (CPTL) em relação à coordenação de seus atinentes cursos foi registrada no questionário através de quatro questões, sendo; (1) Como você avalia a disponibilidade e atenção da coordenação aos acadêmicos? (2) Como você avalia a divulgação do PCC aos acadêmicos? (3) Como você avalia o cumprimento dos prazos na solução das solicitações e requerimentos dos acadêmicos? (4) Qual a sua avaliação sobre a orientação da coordenação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros? As respostas para tais questões foram propostas em cinco alternativas, sendo: Muito Bom, Bom, Regular, Ruim, Muito Ruim e Não se aplica/Não observado. Os apontamentos de cada registro foram organizados em gráficos que serão devidamente explanados a seguir. Com o intuito de complementar a leitura dos gráficos transcrevemos alguns dos comentários escritos pelos estudantes acerca da coordenação de seus cursos ao final das questões propostas para serem avaliadas nesta edição do questionário de Avaliação Institucional.

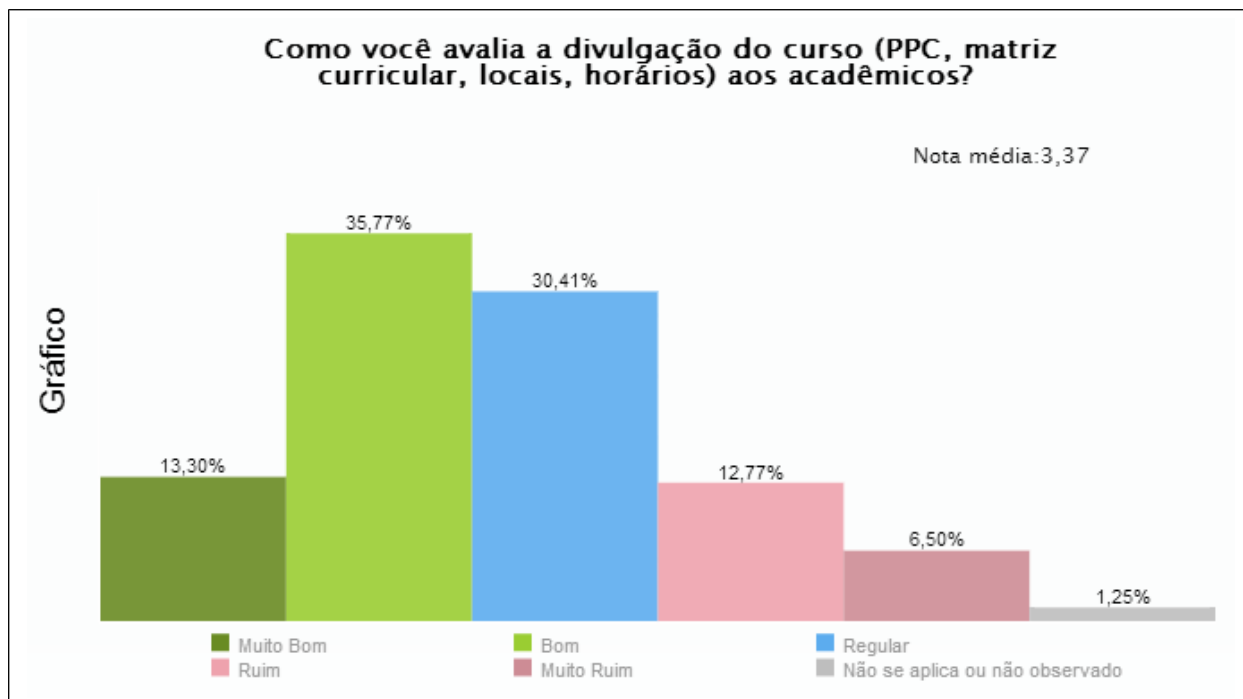
O primeiro gráfico desta seção refere-se à apreciação dos acadêmicos acerca da coordenação de seus concernentes cursos abordando especificamente a disponibilidade e atenção apresentada pelos mesmos.



Observamos que a maioria dos estudantes avalia a disponibilidade e a atenção do coordenador de seus cursos como MUITO BOM/BOM (58,86%). Por outro lado, 22,68% dos discentes os identificam como REGULAR, 17,76% dos universitários deste campus os pontuam como RUIM/MUITO RUIM e 0,70% afirmam que não se aplica ou não observaram a situação. Observamos que a porcentagem de discentes insatisfeitos com a coordenação de seus cursos é considerável e implica apuração mais aprofundada a fim de diagnosticar a raiz da ambigüidade apresentada. Uma vez que, por haver diversas coordenações de curso e as avaliações serem oriundas das mais diversas motivações.

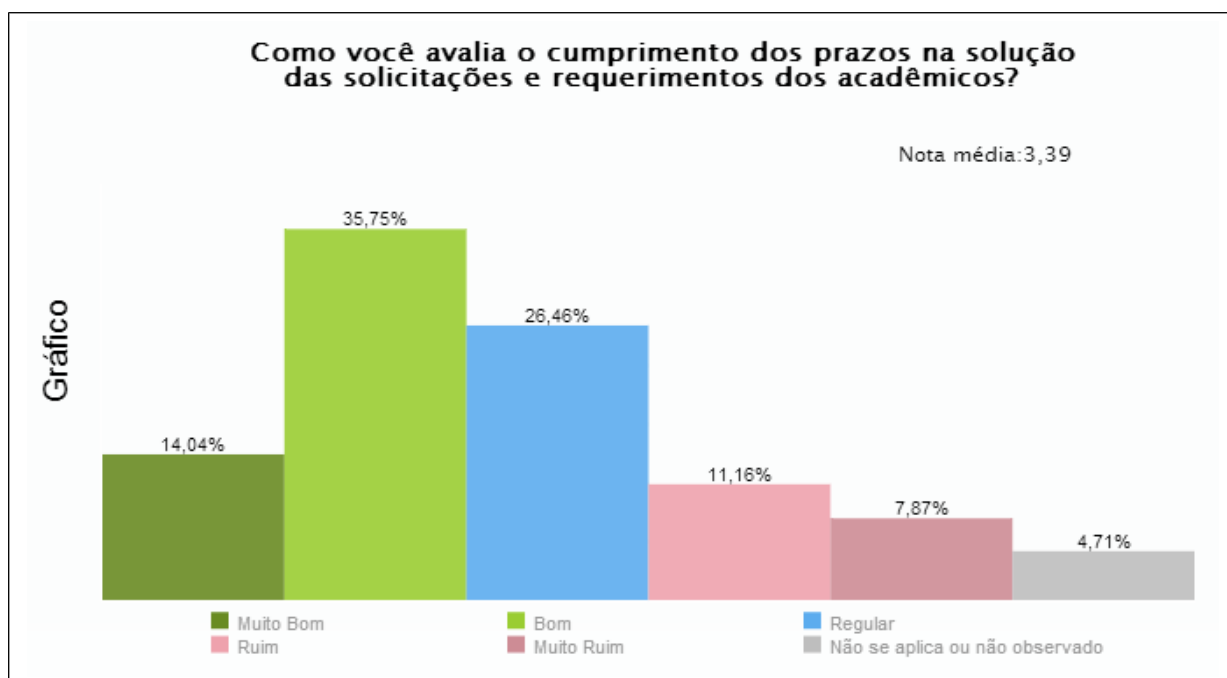
Nos comentários dos acadêmicos identificamos que, além dos elogios a determinados coordenadores, outros são deliberadamente acusados de não se encontram na instituição para resolver os problemas discentes, que alguns deles são parciais, anti-éticos, não respondem às solicitações e até mesmo que não estão preocupados em melhorar o curso.

A seguir, apresentaremos dados relacionados à opinião dos estudantes sobre as ações promovidas pela coordenação para a divulgação do curso (PCC, matriz curricular, locais, horários):



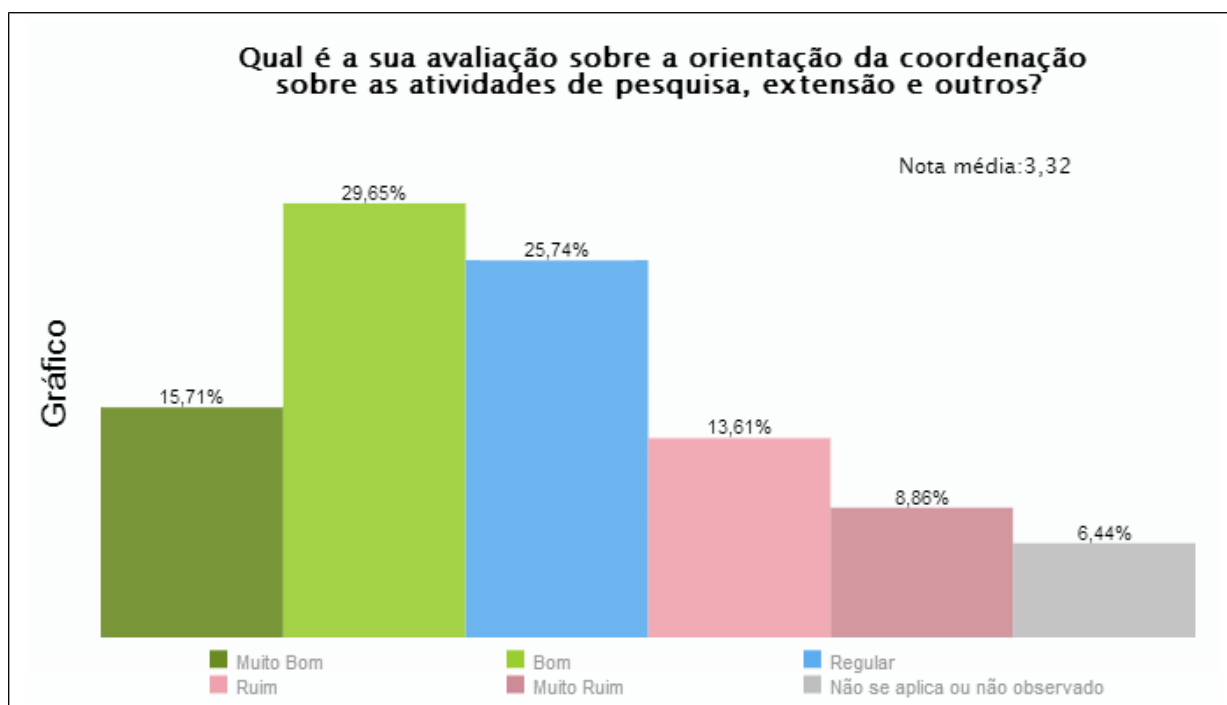
Em consonância aos dados demonstrados notamos que 49,07% dos estudantes denotam a divulgação do curso como BOM/MUITO BOM, enquanto 30,41% a apresentam como REGULAR, 19,27% identificam a divulgação do curso como RUIM/MUITO RUIM e 1,25% não souberam como se posicionar em relação à avaliação por julgarem que a ação não se aplica ou por não observarem as ações de divulgação oriundas da coordenação. Com base nestes dados é possível afirmar que a divulgação dos cursos ainda é preocupante e precisa de algumas modificações a fim de aprimorá-la e atender e satisfazer ao maior número de estudantes do CPTL possível. A sugestão dos estudantes (em comentários) é que seja elaborado um material contendo as documentações básicas acerca dos cursos para os calouros.

O próximo gráfico diz respeito olhar dos discentes em relação ao cumprimento de prazos na solução de solicitações e requerimentos apresentados pelos mesmos à coordenação de seus respectivos cursos.



A leitura do gráfico demonstrado anteriormente nos permite observar que de maneira geral as coordenações dos cursos atendem às demandas de solicitações e requerimentos apresentados pelos estudantes, uma vez que 49,79% dos estudantes julgam que as ações dos coordenadores como BOM/MUITO BOM. Entretanto, os índices de insatisfação devem se levados em conta, pois representam 19,03% das opiniões (RUIM/MUITO RUIM) e 26,46% discentes apontam que as ações da coordenação de seus cursos nesse âmbito são REGULARES.

Nos comentários dos universitários notamos uma contraposição aos dados apontados no gráfico. A grande parte das declarações acerca dos Coordenadores dos cursos com relação ao cumprimento dos prazos ressalta a lentidão na resolução dos problemas, a sobrecarga do coordenador, a necessidade de envolver mais professores na coordenação ou ampliar as funções do coordenador para uma secretaria e assim por diante.



A análise do demonstrativo apresentado permite compreender a posição dos acadêmicos em relação à orientação dos coordenadores para as atividades de pesquisa, extensão e outros em seus atinentes cursos. De acordo com o gráfico 45,36% dos discentes compreendem que a coordenação de seus cursos tem atendido e superado às suas expectativas em relação ao item proposto atribuindo o conceito BOM ou MUITO BOM, 25,74% a avaliam como REGULAR. Um número considerável (22,47%) de estudantes afirma que a coordenação de seus cursos não os orienta satisfatoriamente em relação às atividades de pesquisa, extensão e outros e 6,44% não souberam se posicionar quanto à questão por não observarem as ações da coordenação do curso em relação a orientação para tais atividades.

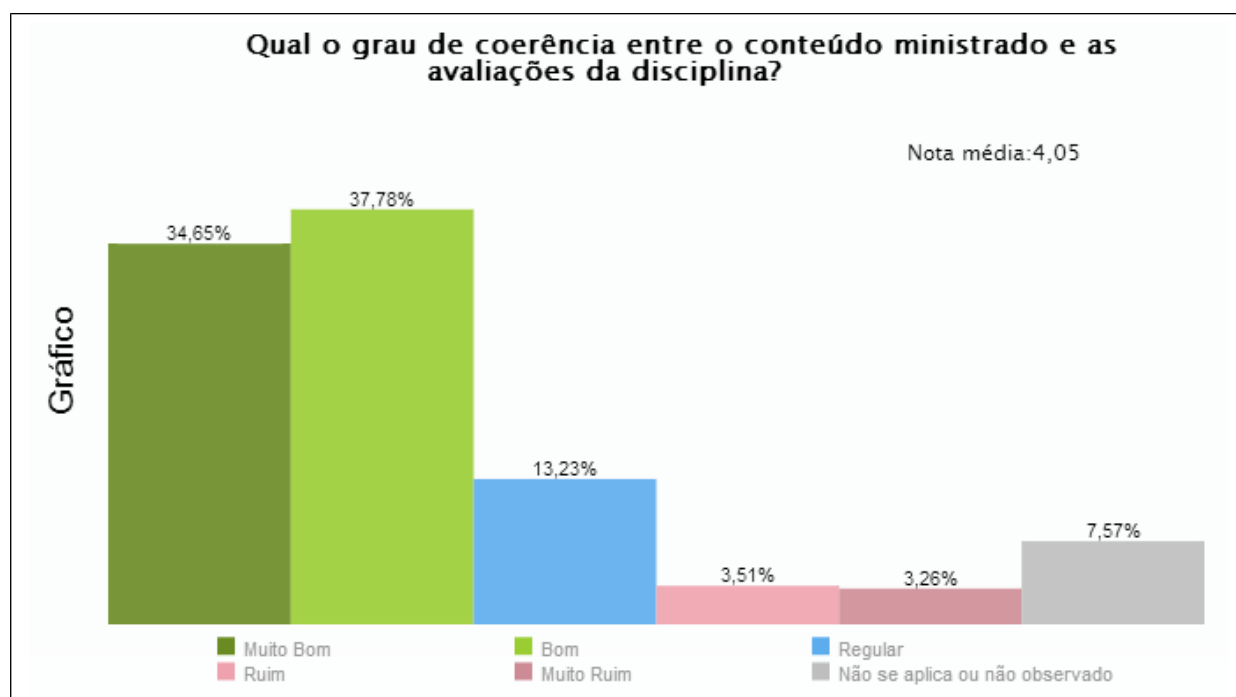
Consentimos que os números apontados no gráfico indicam um relativo contentamento dos discentes com relação às atividades da coordenação de orientação sobre atividades de pesquisa, extensão e outros. No entanto, nos comentários não foi registrado nenhum apontamento que reafirme os dados apontados no demonstrativo, antes, observamos uma grande defasagem na realização, divulgação e incentivo da coordenação.

5.3 Docentes

Este tópico tem como finalidade compreender a análise dos universitários do CPTL em relação a seus respectivos professores. A avaliação elencada aqui se refere aos docentes de maneira geral, sem distingui-los quanto aos cursos, disciplinas ou aos educadores de maneira mais específica. Portanto é válido esclarecer que esta seção tem como objetivo traçar o perfil geral dos professores do campus na concepção dos discentes participantes da avaliação. Ressaltamos que não abordamos neste momento os dados relacionados à avaliação nominativa do docente, haja vista que somente este o coordenador dos cursos terão acesso aos conteúdos expressos nestas avaliações a fim de que propiciar reflexões acerca da prática pedagógica desenvolvida.

Os dados para a elaboração deste foram organizados a partir de sete itens: (1) Qual o grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações da disciplina? (2) Como você avalia a disponibilidade do professor para atendimento aos acadêmicos dentro e fora da sala de aula? (3) Como é o comparecimento e o cumprimento do horário da disciplina pelo professor? (4) Qual a sua avaliação sobre o relacionamento professor e acadêmico? (5) Como você avalia a qualidade didática utilizada no ensino? (6) O professor faz a entrega/ divulgação das notas e avaliações no tempo previsto na legislação? (7) O professor apresenta o plano de ensino aos acadêmicos?

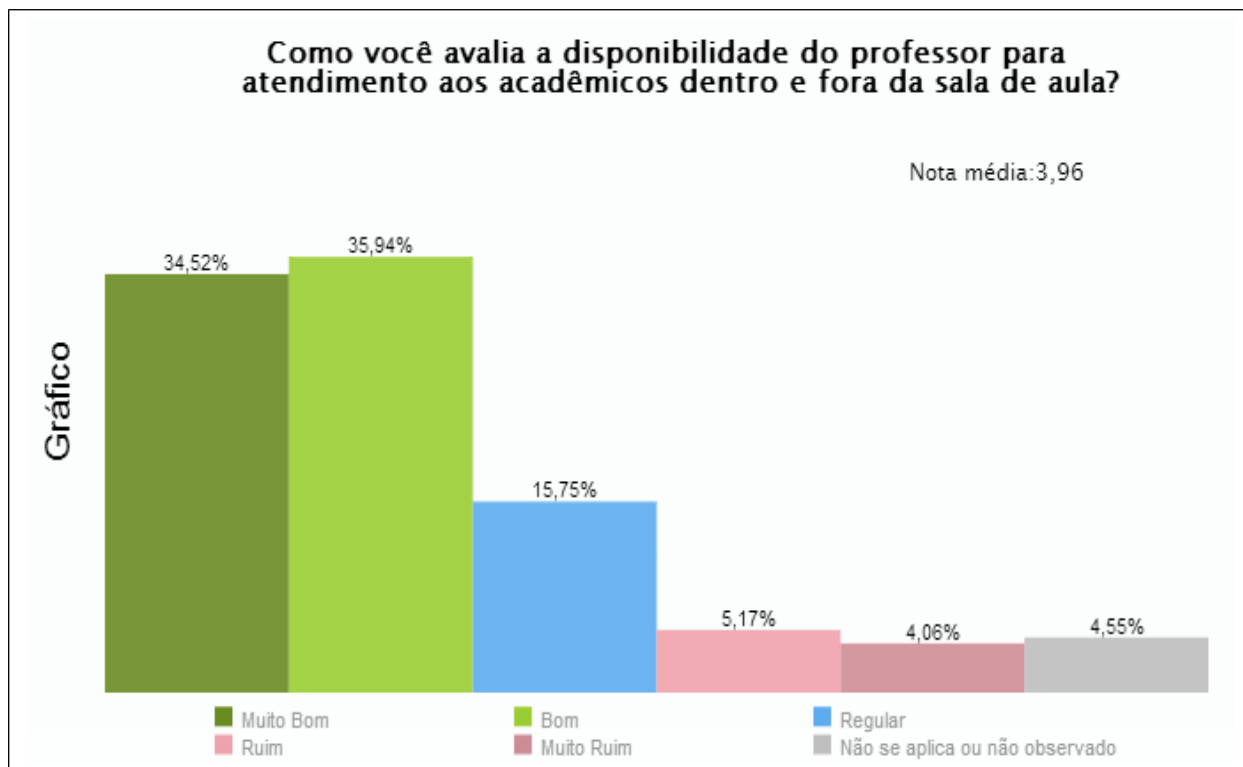
O gráfico a seguir representa o posicionamento dos universitários em relação à coerência entre ao conteúdo ministrado em sala e a maneira como os docentes realizam a avaliação na disciplina.



É possível verificar que 72,43% dos universitários definem o nível de coesão das avaliações dos educadores em relação aos conteúdos ministrados como BOM/MUITO BOM, 13,23% como REGULAR, 6,78% como RUIM/MUITO RUIM e 7,57% não souberam se posicionar quanto à pergunta. Esta última avaliação nos remete a repensar os motivos que levaram os acadêmicos a atribuir tal conceito ao processo avaliativo realizado pelos docentes, haja vista que todos os cursos o vivenciam.

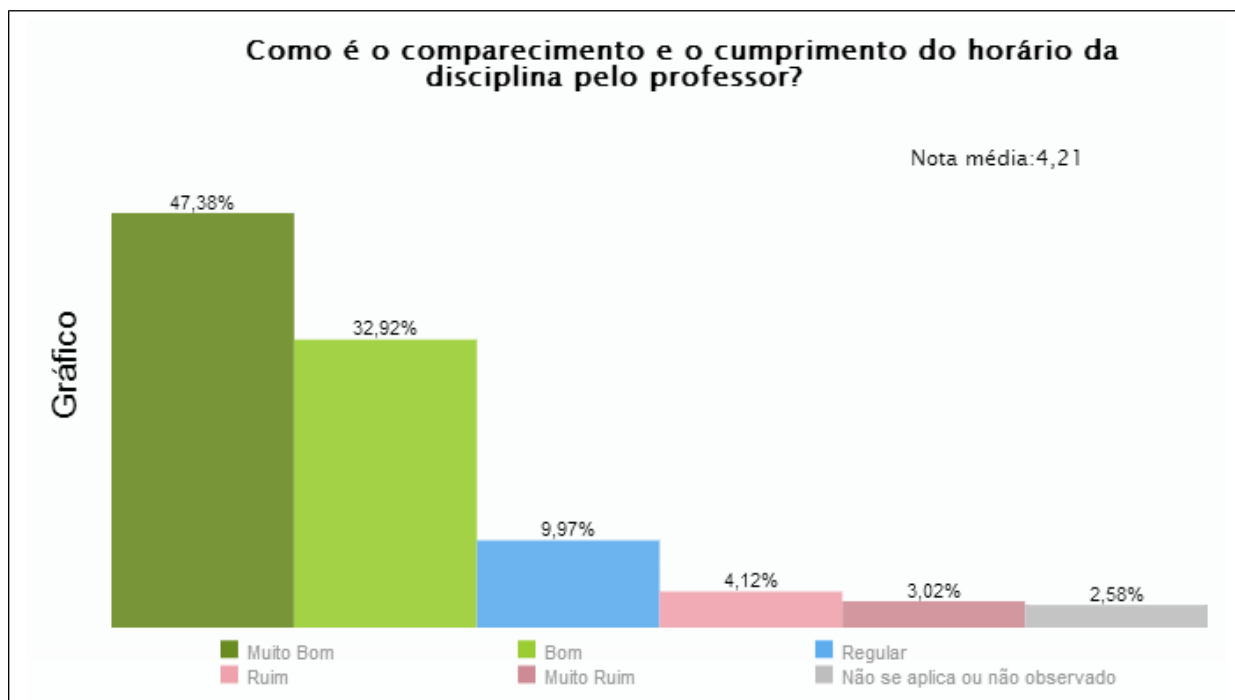
Contrapondo-se aos números indicados no gráfico, verificamos nos comentários registrados pelos acadêmicos de diversos cursos a insatisfação dos mesmos com relação ao método avaliativo adotado por seus concernentes professores. De acordo com os comentários, verificamos que os docentes em alguns casos falham na explanação dos conteúdos, mas os cobram com intensidade nos métodos avaliativos ou utilizam procedimentos que tornam a avaliação mais exigente aumentando o índice de dependências (DP) e notas baixas.

Os dados seguintes revelam a avaliação dos discentes acerca da disponibilidade de seus professores para o atendimento dentro e fora da sala de aula.



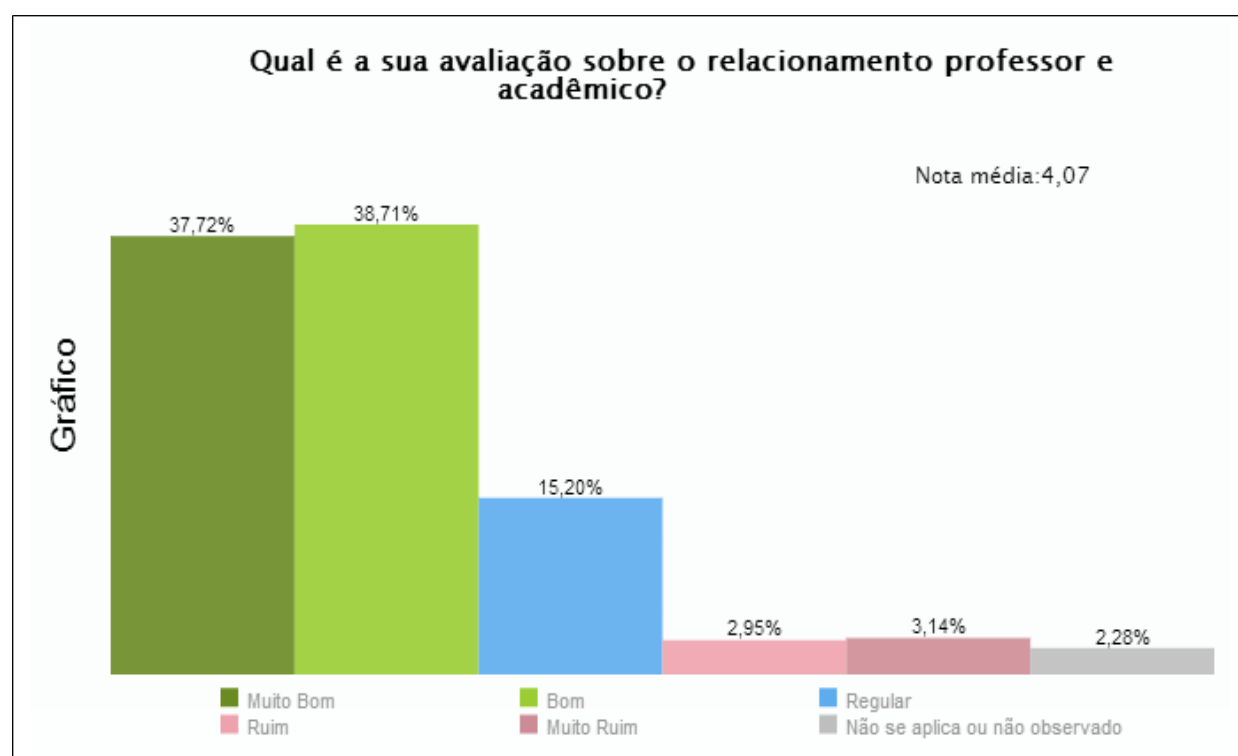
Observamos que, de maneira geral, os acadêmicos são bem recebidos pelos docentes tanto fora da sala de aula como dentro computando 70,46% de menções atreladas aos conceitos BOM/MUITO BOM, 15,75% definem como REGULAR, 9,23% consideram RUIM/MUITO RUIM e 4,55% afirmam que não se aplica ou não foi observado. Cabe ressaltar a necessidade de uma verificação da disponibilidade dos professores, visto que em comentários alguns estudantes registraram descontentamento com a disponibilidade apresentada pelos docentes.

No próximo gráfico compreenderemos melhor a visão dos universitários sobre o cumprimento dos professores em relação ao horário da disciplina.



Observaremos que 80,30% dos acadêmicos afirmam que o cumprimento da carga horária dos professores pode ser considerado BOM/MUITO BOM, 9,97% apontam como REGULAR e apenas 7,14% consideram RUIM/MUITO RUIM. Dentre todos os que participaram apenas 2,58% não se posicionaram acerca da questão por não observarem a realidade da questão. Portanto a maioria dos estudantes acredita que os educadores têm cumprido seus respectivos horários das disciplinas de maneira adequada e coerente. Novamente apontamos para a refutação dos dados apresentados, pois, foram computados muitas reclamações dos universitários com relação ao cumprimento do horário nas disciplinas. De acordo com os estudantes, além dos professores compromissados com as aulas existem alguns docentes que viajam e não repõem as aulas e outros faltam sem aviso prévio.

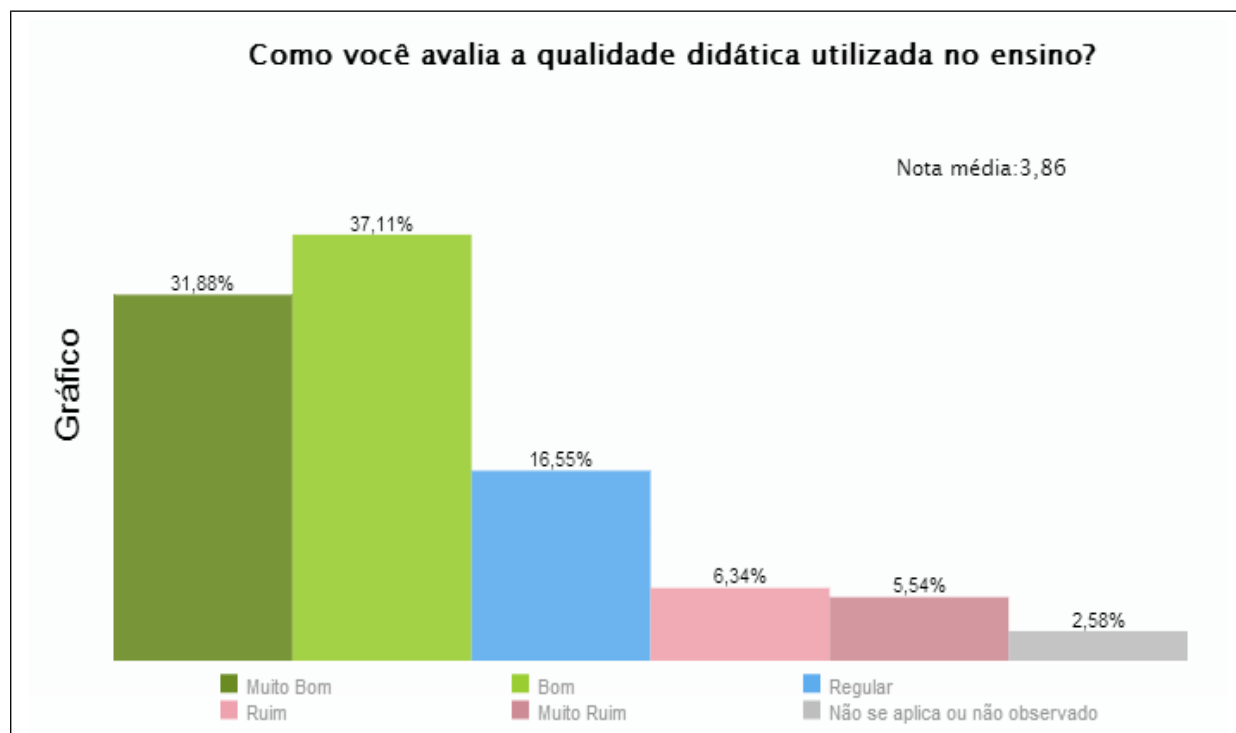
O próximo demonstrativo aponta para a avaliação dos acadêmicos quanto o relacionamento entre docentes e discentes. Cabe esclarecer que apesar destes últimos registrarem individualmente seu posicionamento em relação a cada um de seus professores o gráfico é uma síntese de todas as avaliações, sem mencionar a especificidade da questão.



Verificamos que grande parte dos discentes avalia seus relacionamentos com os professores BOM/MUITO BOM (76,43%), 15,20% indicam que a relação entre professores e acadêmicos é REGULAR e 6,09% apontam como RUIM/MUITO RUIM. Podemos inferir que o relacionamento entre esses ocorre num contexto pacífico de respeito mútuo. Observamos nos comentários registrados uma predominância de críticas e insatisfações (entre alguns elogios).

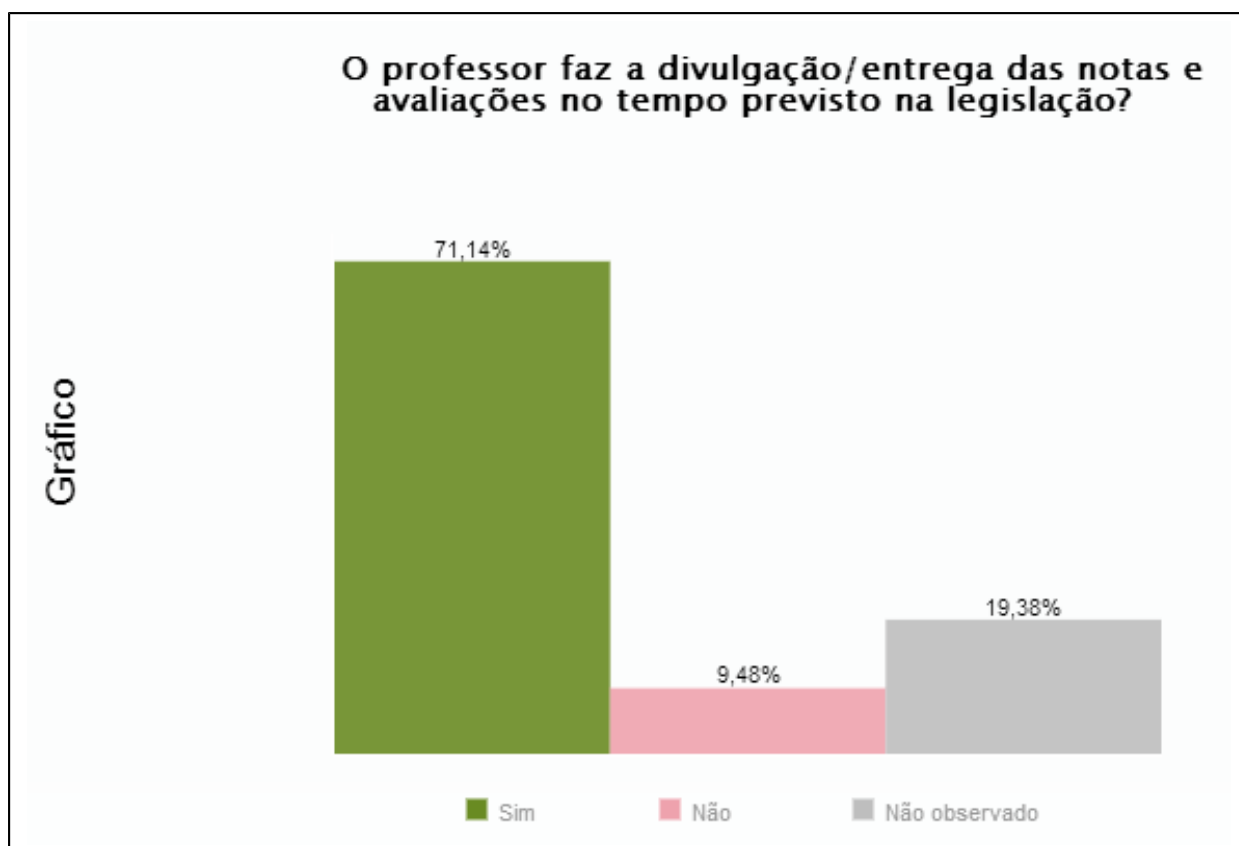
Ao associar os comentários registrados ao gráfico, pudemos compreender que a os excertos de críticas e acusações provavelmente são oriundos de intrigas de natureza pessoal entre acadêmicos e docentes, visto que, na maioria dos casos as críticas e elogios dividem espaço nos espaços de um mesmo professor.

O gráfico a seguir revela a avaliação dos acadêmicos em relação à qualidade da didática utilizada por seus respectivos professores para o ensino nas disciplinas por eles ministradas.



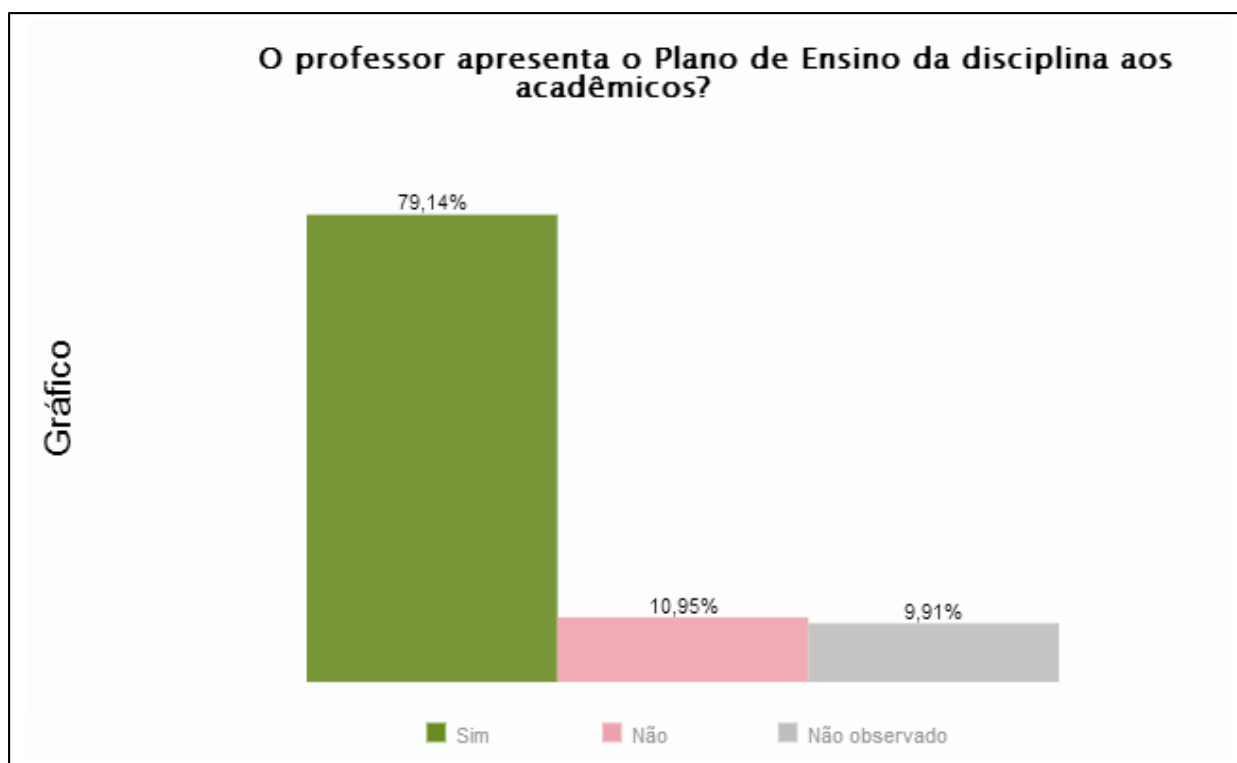
Ao observarmos o demonstrativo notamos que 68,99% dos discentes compreendem a maneira como os docentes abordam a matéria em suas aulas (BOM/MUITO BOM), enquanto 16,55% definem dão a entender que os educadores podem melhorar (REGULAR) e 11,88% declaram que a didática utilizada pelos docentes é insatisfatória e demandam mudanças (RUIM/MUITO RUIM). Dentre todos os participantes da Avaliação Institucional ainda 2,58% não observaram ou definem que a pergunta não se aplica à realidade.

Observaremos no gráfico seguinte a opinião discente acerca da divulgação e entrega das notas e avaliações especificamente se os professores as realizam no tempo previsto na legislação.



A partir da leitura do quadro demonstrativo observamos que a maioria absoluta (representada pela opinião de 71,14% dos universitários) consente que os professores se organizam para realizar tais atividades dentro dos prazos previstos na legislação para a divulgação das notas e devolução das avaliações. Apenas 9,48% afirmaram que o tempo determinado não é cumprido e 19,38% declaram não ter observado o cumprimento ou não destes prazos. Ao verificar os comentários registrados observamos que de fato alguns professores não cumprem com os prazos previstos na Legislação e que o fator não observado refere-se não ao descaso do acadêmico (por não prestar atenção nas datas), mas sim à falta de informação dos mesmos com relação aos direitos previstos na Legislação.

O gráfico a seguir tem como intenção apresentar as respostas dos estudantes em relação à apresentação ou não do Plano de Ensino das disciplinas na qual os mesmos puderam registrar se SIM, NÃO ou NÃO OBSERVADO.

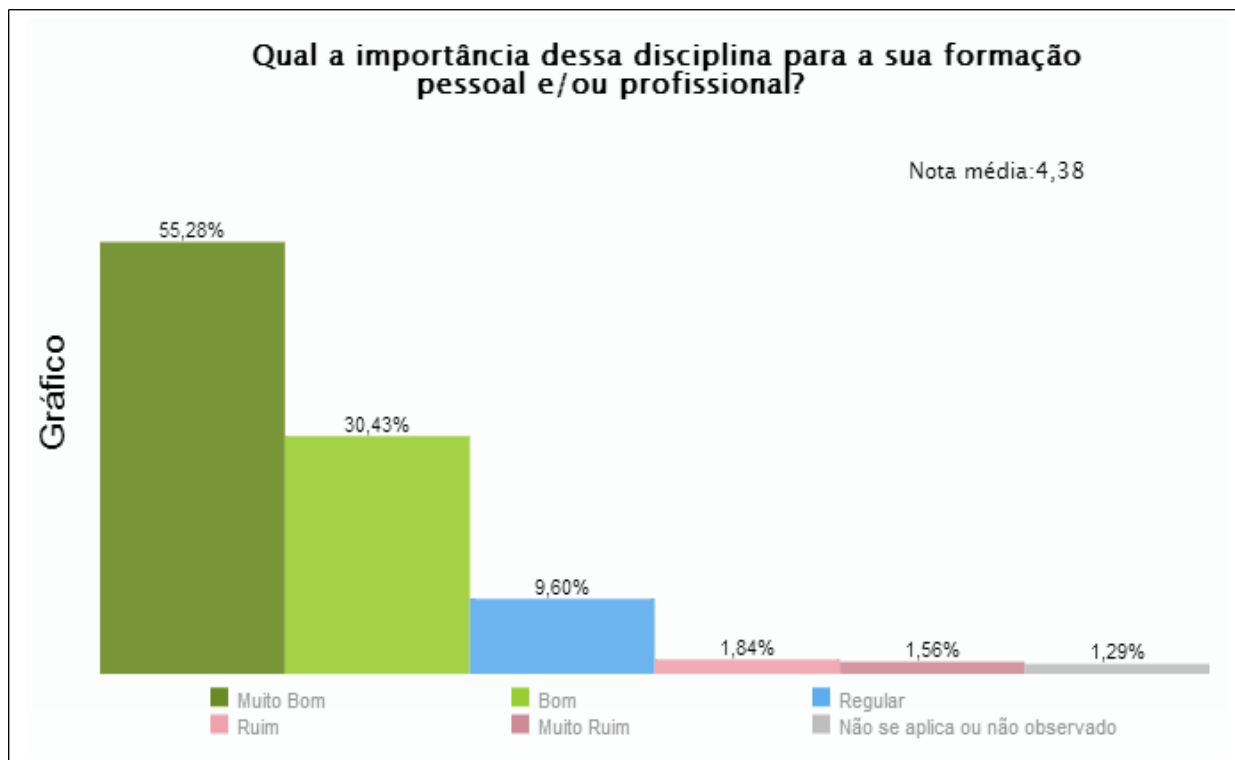


Notaremos que a uma considerável maioria (79,14%) dos universitários afirmam que os professores apresentam o Plano de Ensino das disciplinas, 10,95% dizem que não têm acesso ao Plano e 9,91% declaram não observar se a prática ocorre. Tal avaliação nos permite inferir que os docentes não apresentam o plano ou que apresentam, mas os próprios estudantes não se preocupam em conhecê-lo ou analisá-lo. Cruzando os dados do gráfico com os comentários registrados pudemos verificar uma preocupação dos acadêmicos não com a apresentação do Plano de Ensino (como uma função burocrática e procedimental), mas com a devida aplicação do mesmo.

5.4 Disciplinas

Abordaremos nesta seção as perguntas da Avaliação Institucional relacionadas às disciplinas obrigatórias e optativas disponíveis aos universitários: (1) Qual a importância dessa disciplina a sua formação pessoal e/ou profissional? (2) Como você avalia a disponibilidade na biblioteca da bibliografia indicada no plano de ensino? (3) Como você avalia a adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso? (4) Como você avalia o número de alunos, a quantidade de equipamentos, e espaço físico das aulas práticas dessa disciplina? As questões foram propostas para serem respondidas separadamente para cada disciplina, porém, com o intuito de elaborar um perfil geral da avaliação realizada optamos por elaborar gráficos que representem o posicionamento dos estudantes em relação às disciplinas em sua totalidade (sem especificá-las).

Iniciaremos com a análise do gráfico que representa a importância na qual os discentes do CPTL atribuem às disciplinas (como um todo) quando relacionadas às suas concernentes formações pessoal e profissional.

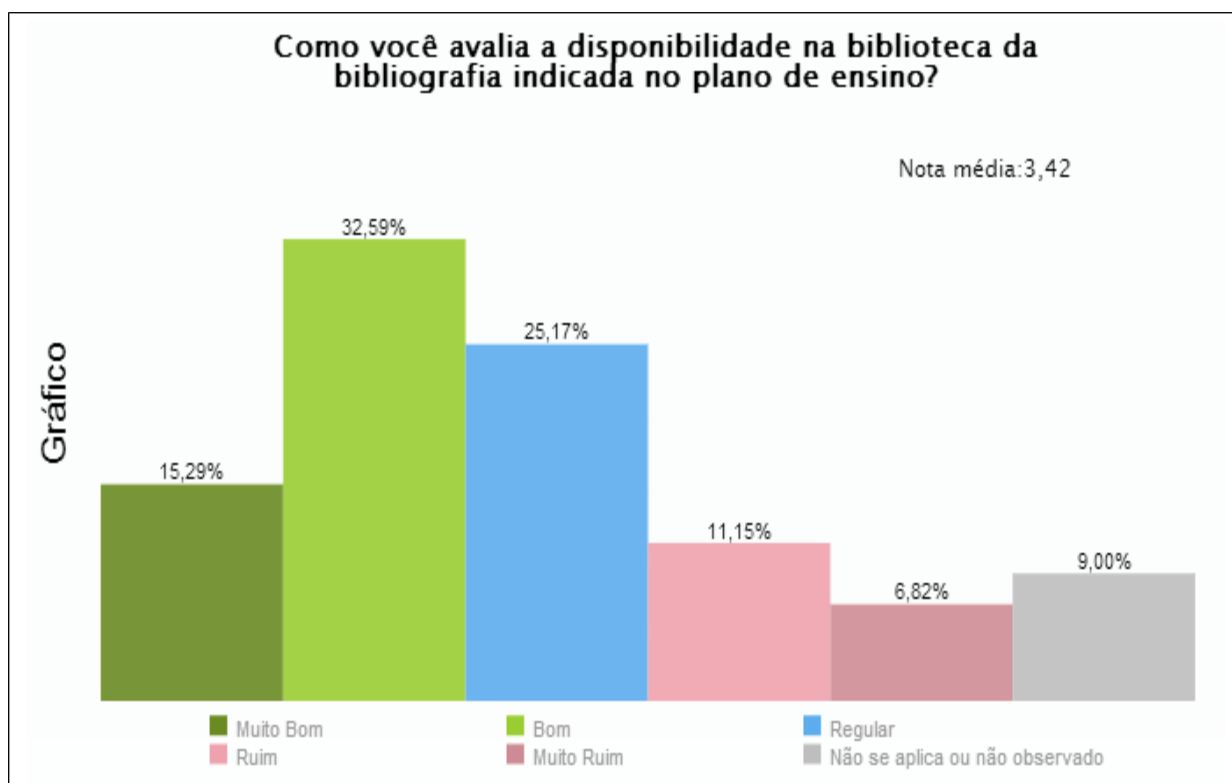


De acordo com os números registrados podemos conferir que a maioria absoluta dos estudantes (85,71%) avaliou a importância das disciplinas como BOM/MUITO BOM, nos permitindo inferir que os mesmos concordam que as disciplinas de seus cursos contribuem significativamente para a formação pessoal e profissional. Observamos que 9,60% a declaram como REGULAR, apenas 3,04% de todos os discentes apontaram as disciplinas como RUIM/MUITO RUIM e 1,29% não souberam se posicionar quanto a questão proposta. O quadro apresentado nos permite compreender que, as disciplinas determinadas e recomendadas em cada curso atendem às expectativas pessoais dos universitários e às demandas profissionais do mercado de trabalho para as áreas de atuação de cada curso.

Os comentários registrados pelos acadêmicos reforçam os dados apontados no demonstrativo, uma vez que a maioria dos que dizem respeito à contribuição das disciplinas para a formação dos discentes reforçam a importância dos mesmos. Todavia, os excertos indicam que as disciplinas carecem de uma abordagem mais concisa, dotada de uma didática que atenda melhor às demandas dos estudantes e, em alguns casos, pede-se que a disciplina tenha uma carga-horária mais elevada, sugerindo alterações.

Consentindo os dados apontados no demonstrativo associando-o aos comentários registrados pelos universitários pudemos verificar que, embora as disciplinas contribuam efetiva e indiscutivelmente em tese para a devida e real formação dos estudantes, é fundamental que incorram alterações na maneira como os professores abordam os assuntos em sala e que sejam repensadas as cargas-horárias de cada uma delas, visto que algumas disciplinas não exigem tanto e tampouco contribuem efetivamente para a formação.

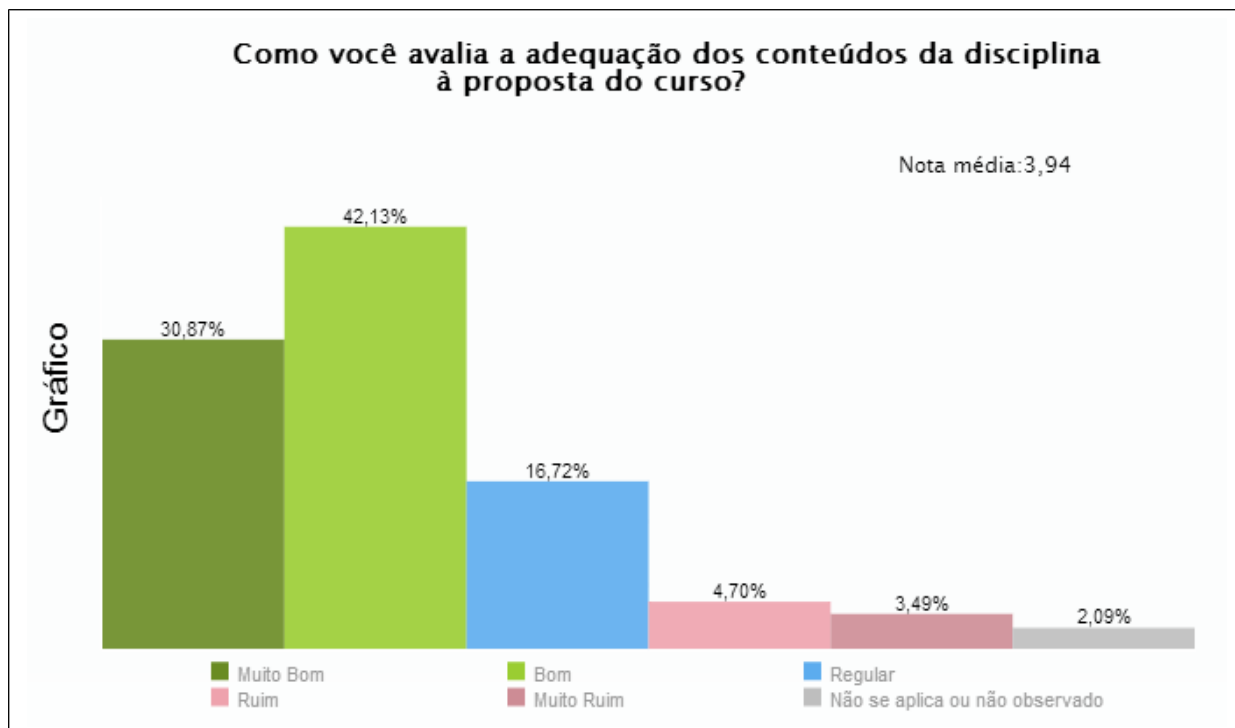
No próximo gráfico abarcaremos a opinião dos estudantes em relação à disponibilidade das obras utilizadas como referencial bibliográfico básico para o Plano de Ensino elaborado pelos docentes para as disciplinas do curso.



Verificamos que 47,88% dos acadêmicos julgam a bibliografia disponível na biblioteca da instituição como BOM/ MUITO BOM, 25,17% afirmam que o acervo é REGULAR e 17,97% consideram RUIM/MUITO RUIM. Dentre a totalidade de discentes 9% dizem que a bibliografia presente na biblioteca da instituição não se aplica ou não é observado. Isto nos permite inferir que os discentes não procuram a biblioteca a fim de encontrar as obras utilizadas como referencial por seus professores ou que não sabem responder a pergunta por não conhecerem todo o Plano de Ensino de seus professores.

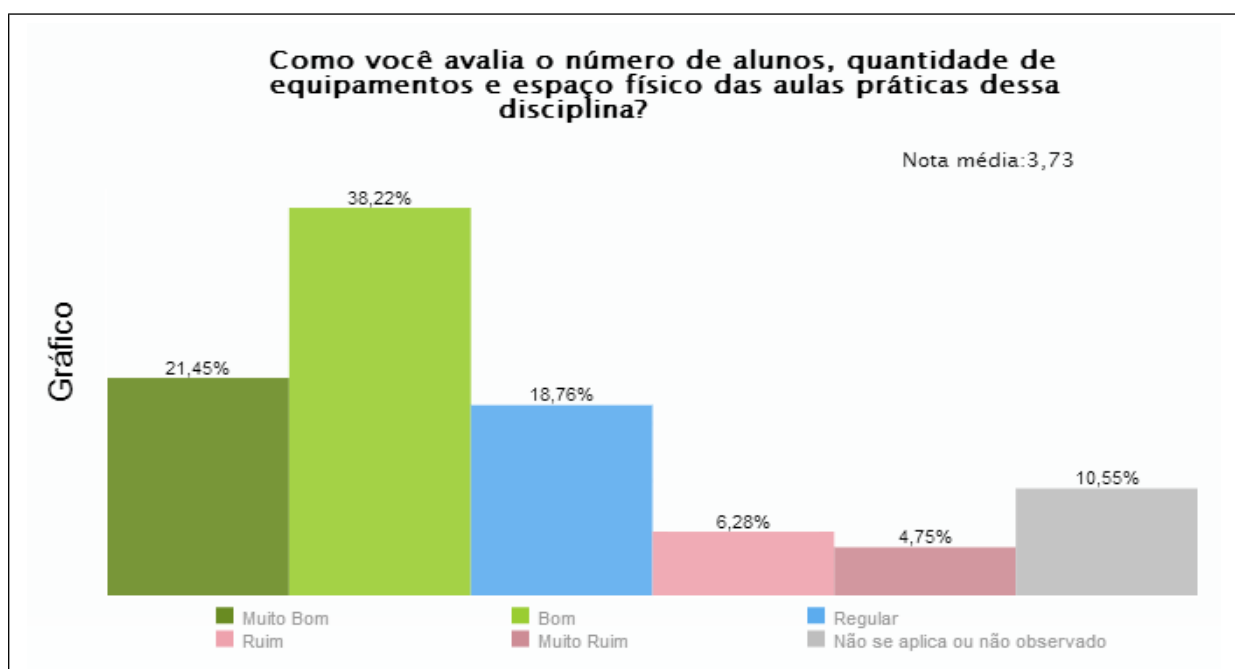
Ao contrário do observado no demonstrativo, os comentários revelam a necessidade de melhorias no acervo da Biblioteca da instituição, uma vez que esta não tem atendido aos pleitos das atuais propostas da maioria das disciplinas, ou seja, o acervo atende à apenas algumas áreas e deixa a desejar em outras. De acordo com os discentes os maiores problemas refere-se à quantidade de obras não atenderem à quantidade de alunos e a desatualização dos livros disponíveis.

A seguir apresentaremos o gráfico contendo a visão dos universitários deste campus quanto a adequação dos conteúdos das disciplinas à proposta do curso.



De acordo com o demonstrativo a maioria dos estudantes considera as disciplinas adequadas quando relacionadas à proposta do curso, visto que 73% dos acadêmicos escolheram entre BOM/MUITO BOM para classificar tal adequação; 18,76% declaram que é RAZOAVEL e conseqüentemente julgam que pode haver melhorias e apenas 8,19% ponderam que a adequação é insatisfatória por declararem que a articulação entre a disciplina e a proposta do curso é RUIM/MUITO RUIM. Cabe ressaltar que 2,09% dos participantes da avaliação afirmaram que não se aplica ou não observaram a adequação, o que pode indicar o desconhecimento da proposta do curso ou a total desarticulação da disciplina junto à mesma. (não houveram registros*)

O gráfico a seguir apresenta as considerações discentes acerca do numero de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico para a prática das disciplinas.

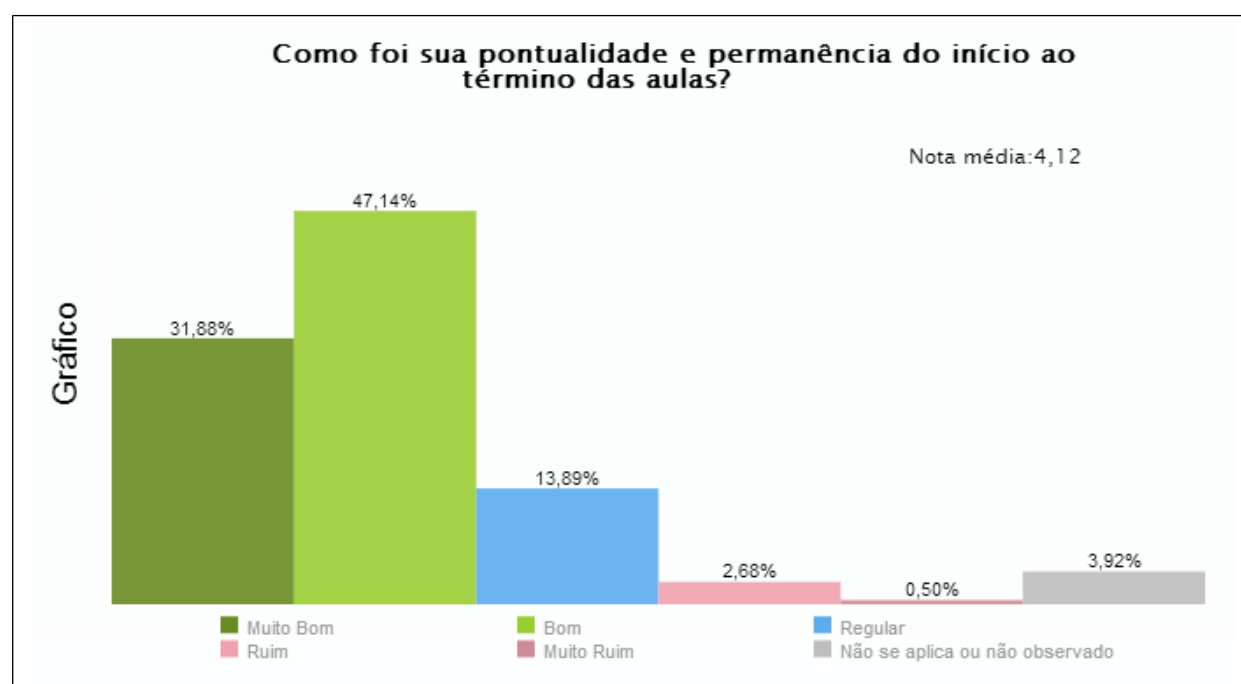


Verificamos que 59,67% dos discentes consideram satisfatórios os números de alunos, a quantidade de equipamentos e o espaço físico destinado as aulas práticas; 18,76% como REGULAR; 11,03% como RUIM/MUITO RUIM e 10,55% dos discentes afirmaram que tal questão não se aplica ou não foi observada. Contrapondo os dados do demonstrativo, os comentários registrados pelos discentes apontam para a insatisfação dos mesmos. De acordo com os fragmentos a seguir, notaremos que o número de estudantes na turma é incoerente por se apresentarem muitos acadêmicos, causando incômodos. As aulas práticas são apontadas como inexistentes ou raras e carecem de materiais e o espaço físico inapto.

5.5 Desempenho Discente nas disciplinas

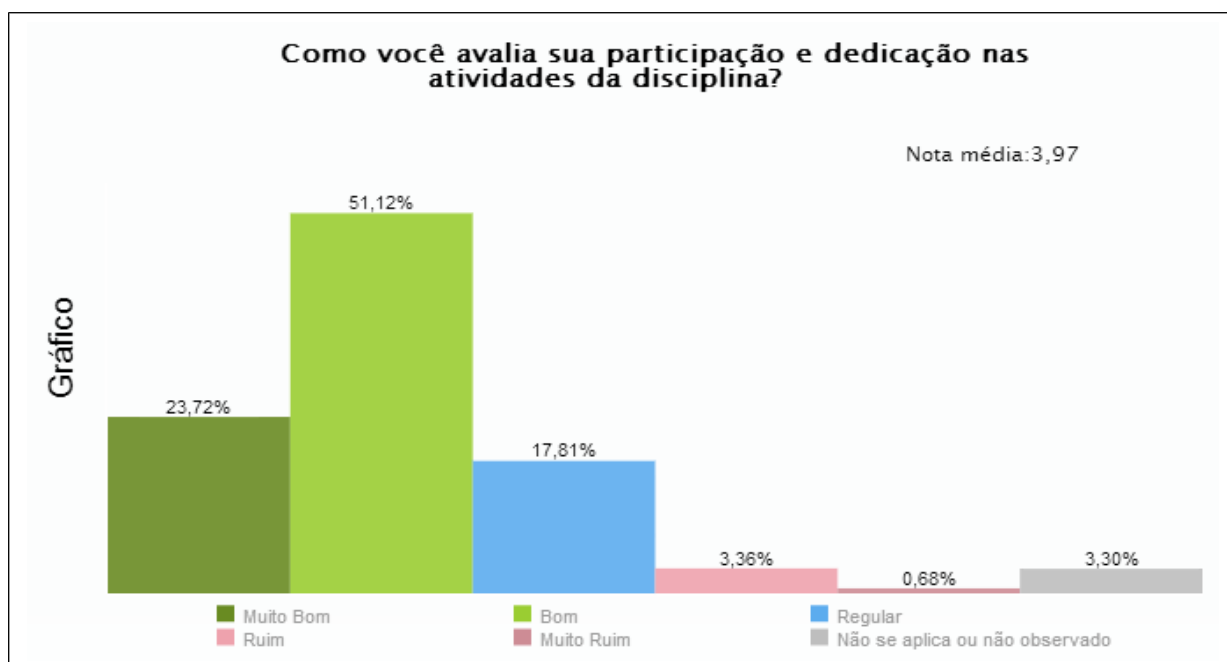
Pretendemos apresentar neste item a auto-avaliação dos universitários referente ao próprio desempenho nas disciplinas cursadas em 2012 e incluiu as seguintes questões; (1) Como foi sua pontualidade e permanência do início ao término das aulas? (2) Como você avalia sua dedicação nas atividades da disciplina? E (3) Como você avalia a sua assimilação com dos conteúdos abordados na disciplina? Cabe ressaltar que neste ano tivemos uma situação atípica devido ao movimento grevista instaurado na instituição desde junho do referido ano.

O gráfico a seguir apresenta dados referentes à pontualidade e a permanência dos universitários do início ao término das aulas.



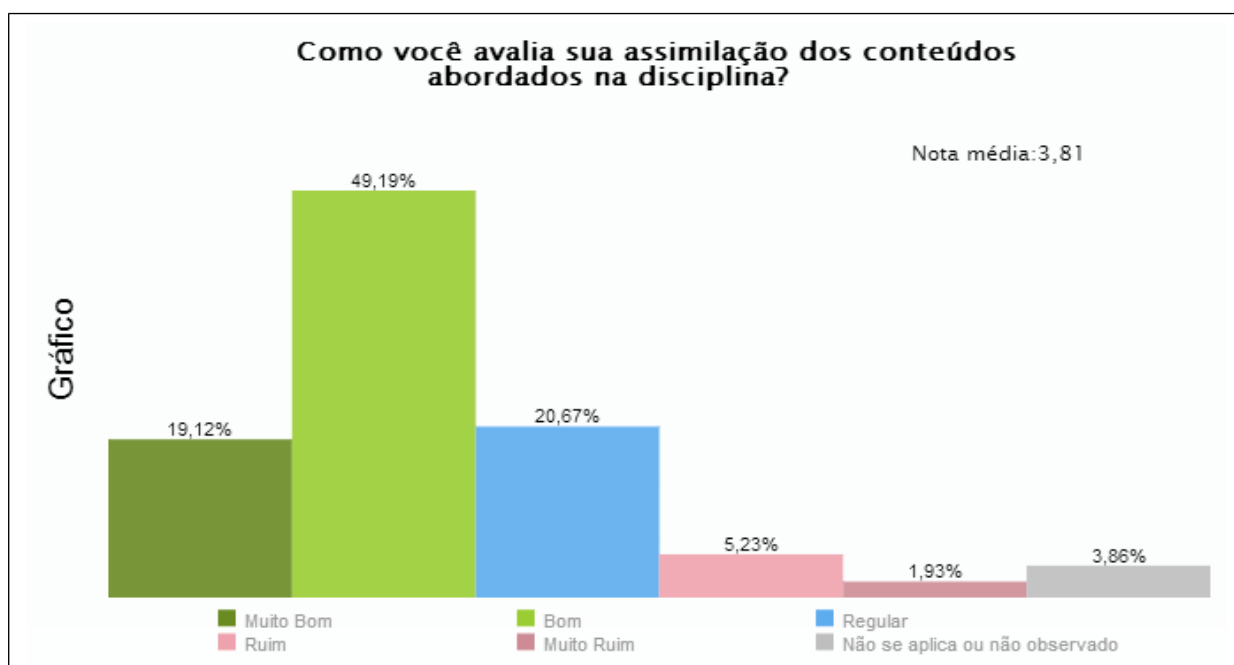
Os dados revelam que 79,02% dos acadêmicos afirmam que nesse âmbito consideram seu comportamento BOM/MUITO BOM; 13,89% compreendem que podem melhorar, pois se declaram como REGULAR; 3,18% admitem que não são pontuais e/ou não permanecem nas aulas e 3,92% afirmaram que tal questão não se aplica ou não pode ser observado.

O demonstrativo a seguir diz respeito à auto-avaliação dos discentes em relação à participação e dedicação dos mesmos nas disciplinas de seus cursos.



Os dados revelam que 74,84% dos estudantes se consideram dedicados e participativos nas aulas (BOM/MUITO BOM), 17,8% declaram que participam e se dedicam às disciplinas de maneira RAZOAVEL e 4,04% assumem que não estão atuando satisfatoriamente nas aulas (RUIM/MUITO RUIM). Dentre os acadêmicos que realizaram a avaliação 3,30% afirmaram que não se aplica ou não observaram.

O quadro seguinte aponta para a maneira como os discentes se avaliam em relação à assimilação dos conteúdos ministrados nas disciplinas que estão matriculados.



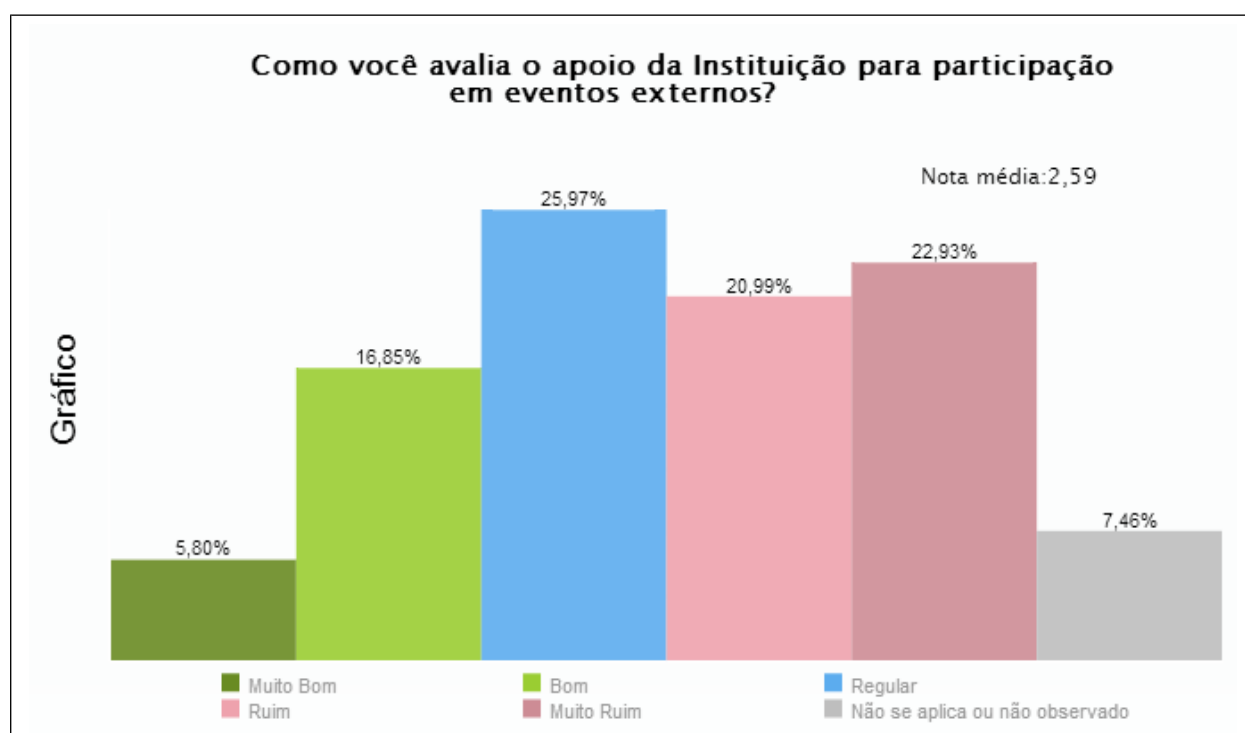
Ao observar o gráfico notamos que a maioria dos acadêmicos (68,31%) definem sua assimilação de conteúdos ministrados como BOM/MUITO BOM, mas alguns consideram que realizam tal apropriação de modo RAZOAVEL enquanto 7,16% declaram que compreendem muito pouco do que é ministrado nas aulas pelos docentes.

Ressaltamos que os dados representam a auto-avaliação dos participantes da Avaliação Institucional e, demanda um cruzamento com os dados da avaliação dos professores, bem como o índice de aprovação/dependência (DP).

5.6 Pesquisa e Extensão

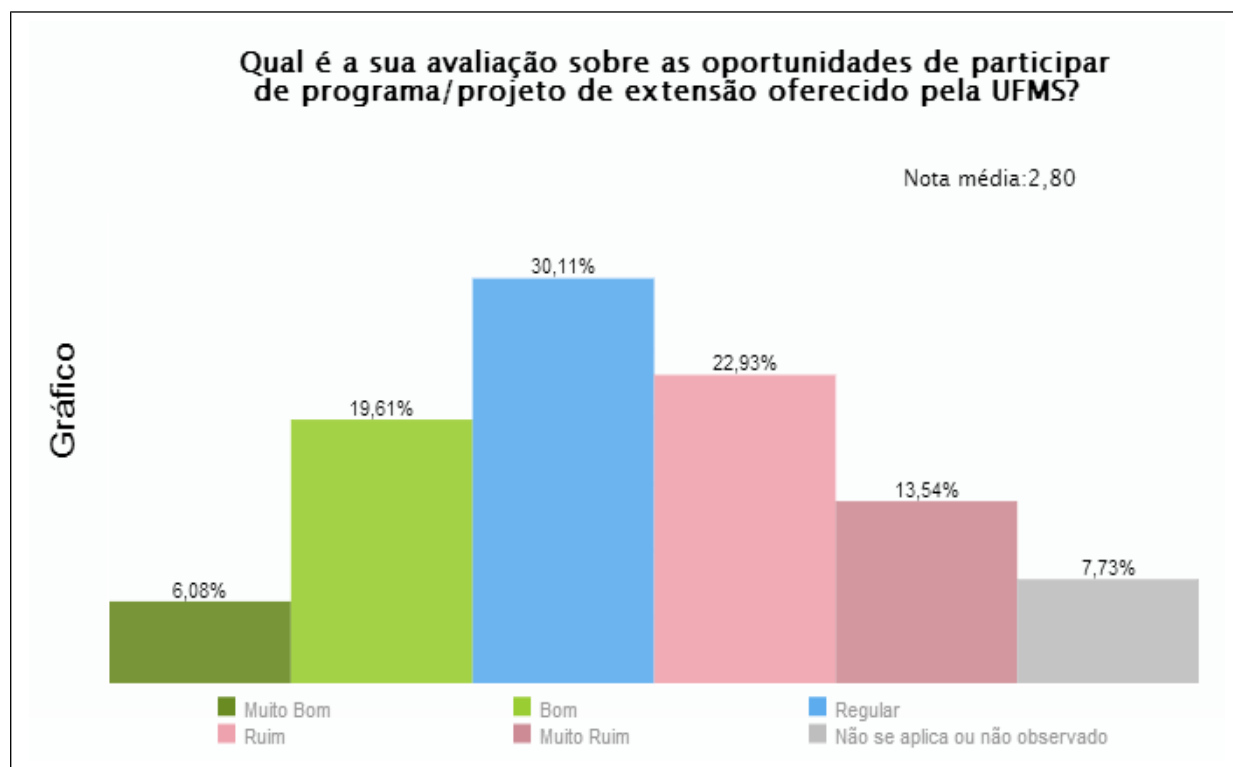
Neste item do relatório apontaremos a opinião dos discentes em relação ao modo como se dá a Pesquisa e a Extensão no Campus de Três Lagoas. Para tanto foram elaborados cinco gráficos referentes às perguntas da Avaliação Institucional que abordaram esse tema: (1) Como você avalia o apoio da Instituição para a participação em eventos externos? (2) Qual a sua avaliação sobre as oportunidades de participar de programa/projeto de extensão oferecido pela UFMS? (3) Qual a sua avaliação sobre as oportunidades para participar em projetos de pesquisa? (4) Como você avalia a divulgação dos editais e informações sobre projetos de pesquisa e extensão da UFMS? (5) Como você avalia a qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?

O gráfico a seguir demonstra a avaliação dos discentes em relação ao apoio da Universidade para a participação dos mesmos em eventos externos.



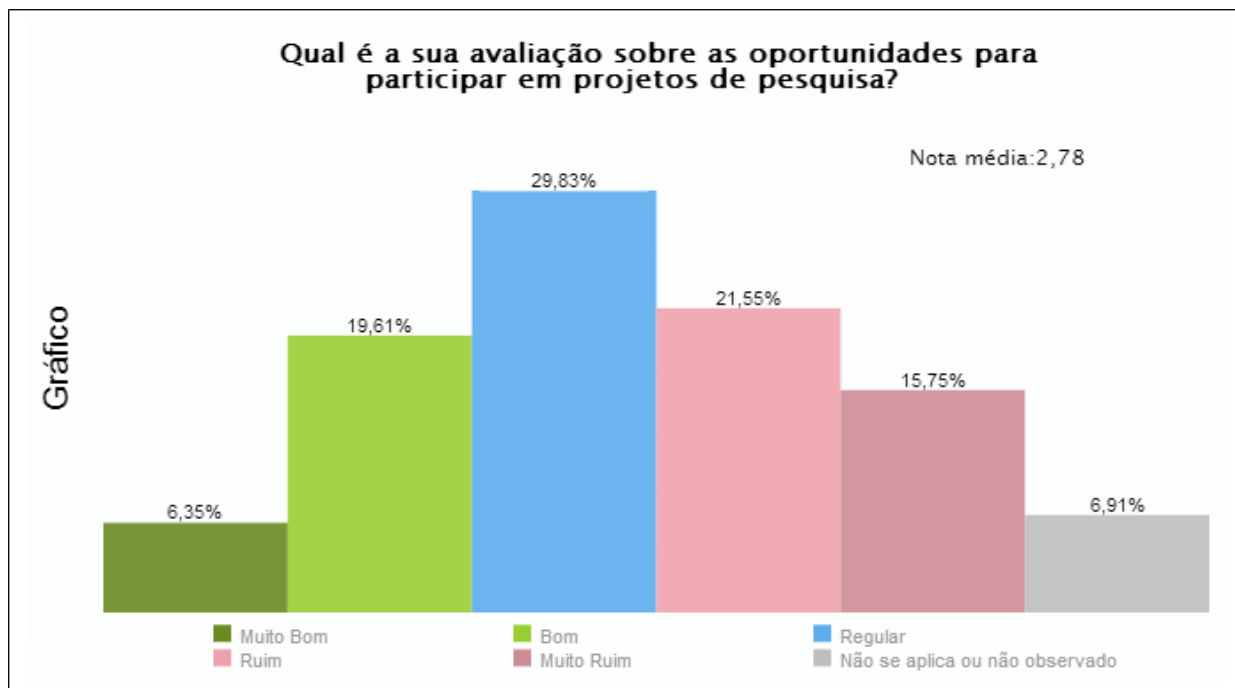
Observamos no gráfico que a maioria dos discentes não está satisfeita com o apoio que a instituição oferece para a participação de eventos externos uma vez que 41,92% dos estudantes o consideram RUIM/MUITO RUIM; 25,97% afirmam que a contribuição é falha e pode melhorar (RAZOÁVEL); 22,65% descrevem o apoio da instituição como satisfatório (BOM/MUITO BOM) e 7,46% dos acadêmicos afirmaram que o apoio não se aplica ou não tiveram a oportunidade de observá-lo. Tais dados nos permitem inferir que o apoio da instituição precisa de mudanças.

O demonstrativo a seguir denota a opinião dos estudantes quanto à oportunidade oferecida pela Instituição para participar de programas ou projetos de extensão na própria UFMS.



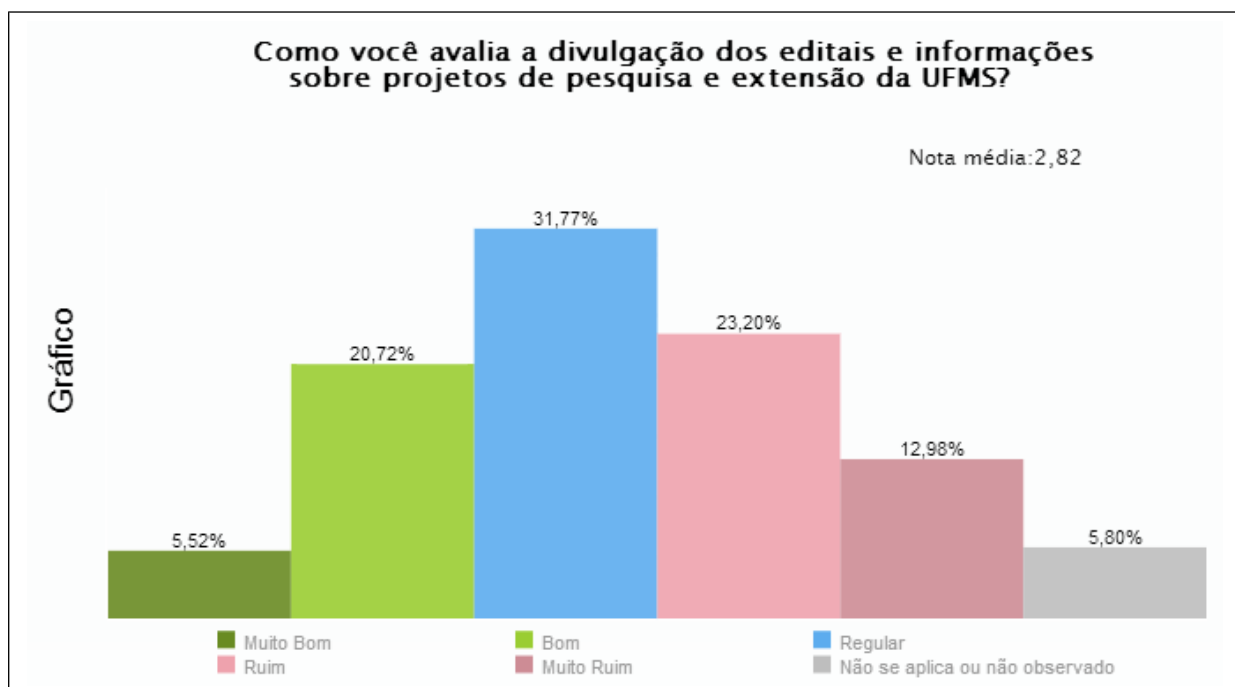
Os dados revelam a insatisfação dos discentes quanto aos programas e projetos de extensão oferecidos pela instituição visto que 36,47% apontam como RUIM/MUITO RUIM; 30,11% como REGULAR, 25,69% avaliam como BOM/MUITO BOM e 7,73% afirmam que sequer chegaram a observá-los. O demonstrativo aponta para a necessidade de rever as regras de oferecimento da instituição para os programas/ projetos de extensão.

No próximo quadro será elencada a avaliação dos acadêmicos em relação às oportunidades que is mesmos possuem para participar de projetos de pesquisa.



Notaremos que a maioria dos discentes (37,30%) indica que as oportunidades podem ser concebidas como RUIM/MUITO RUIM; 29,83% apontam como RAZOAVEL e que precisam ser realizadas melhorias; 6,91% não observaram tais oportunidades e somente 25,96% consideram as oportunidades adequadas e as classificam como BOM/MUITO BOM.

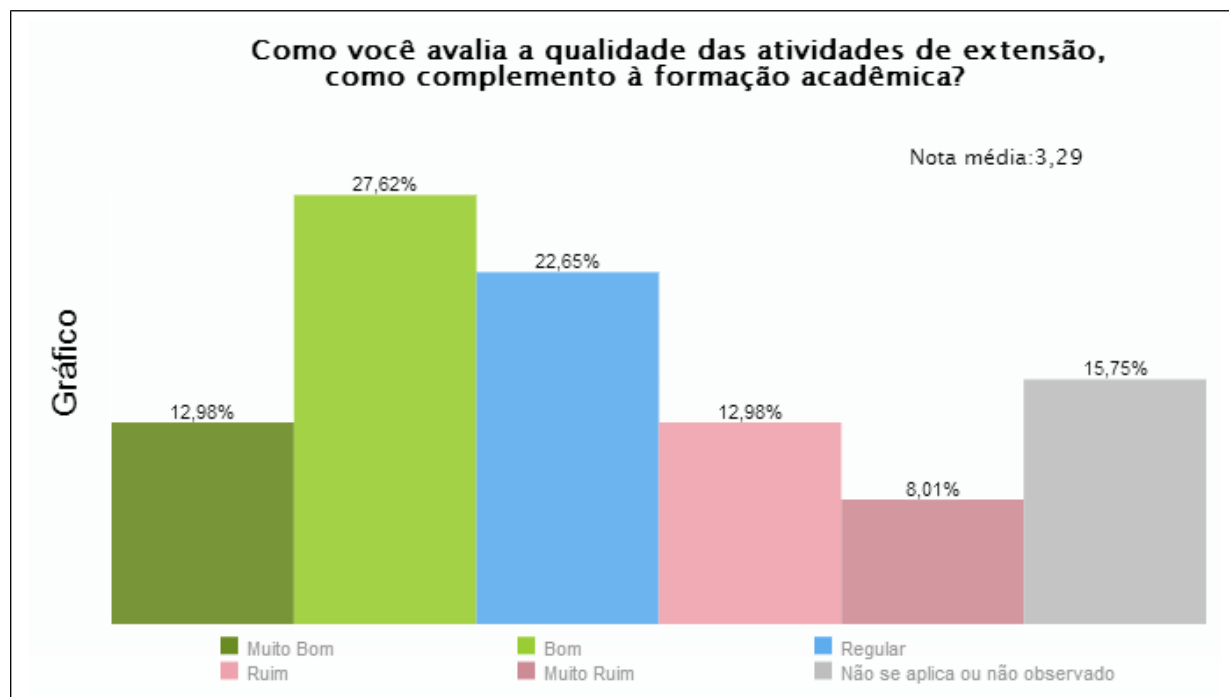
Observaremos no gráfico a seguir o posicionamento dos participantes da avaliação em relação à divulgação dos editais e informações acerca de projetos de pesquisa e extensão da UFMS/CPTL.



Notaremos que apenas 26,24% defendem que as ações da instituição para a divulgação dos editais e informações são suficientes (BOM/MUITO BOM); 39,16% dos estudantes consentem que tais ações são incoerentes classificando-as como

RUIM/MUITO RUIM; 31,77% determinam como REGULAR e 5,8% afirmaram que tal questão não se aplica ou não foi observada.

O demonstrativo a seguir ilustra a avaliação dos discentes em relação à qualidade das atividades de extensão como complemento para a formação acadêmica.



Notaremos que 40,60% avaliaram as atividades de extensão como BOM/MUITO BOM; 22,65% apontaram como REGULARES; 20,99% as definem como de baixa qualidade ou pouca contribuição para a formação acadêmica; 15,75% afirmaram que a contribuição não se aplica ou não pode ser observada.

Com relação aos cursos/projetos/programas de extensão oferecidos pela UFMS campus de Três lagoas, os acadêmicos fizeram as seguintes considerações no decorrer da Avaliação Institucional: oferecimento de mais projetos de extensão, maior divulgação e orientação sobre diversos cursos, seminários, atividades, extensão.

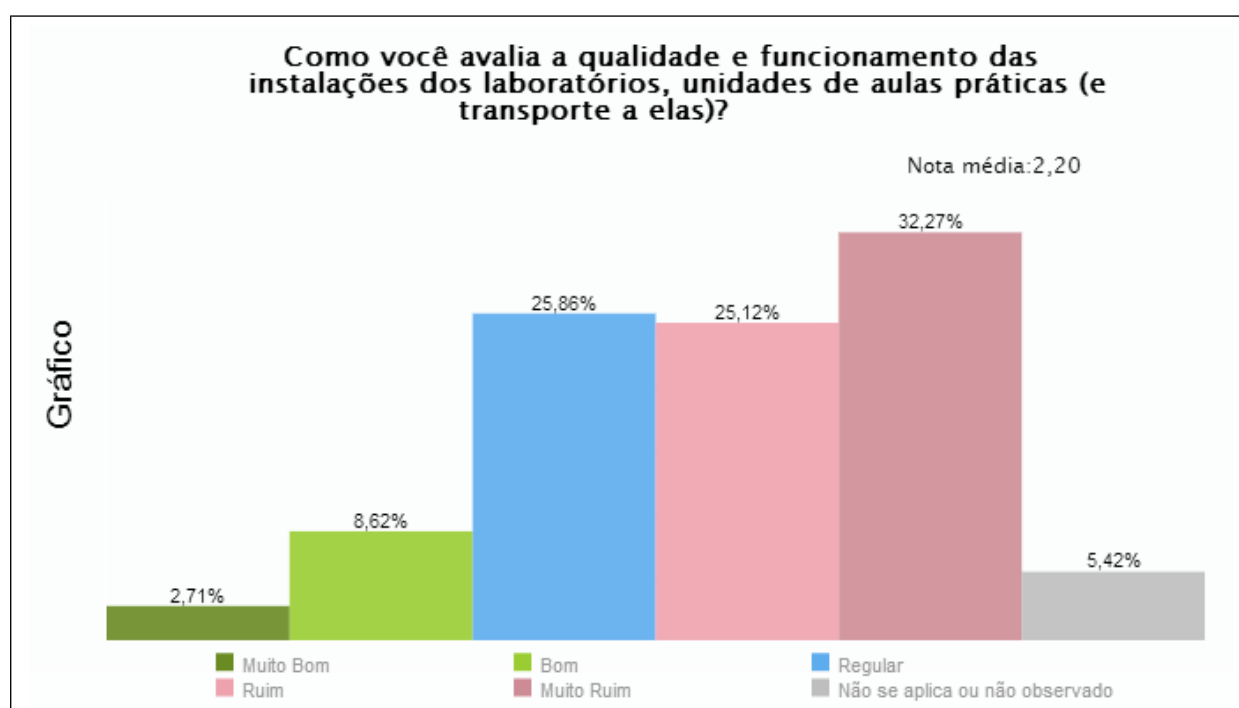
Associando os dados presentes nos cinco gráficos apresentados aos fragmentos apontados, verificamos a necessidade de um maior comprometimento da instituição com relação aos cursos/projetos/programas de extensão tornando-os mais abrangentes, divulgando melhor os que já estão em andamento e os disponíveis para o início. Tais ações devem ter como finalidade a contribuição efetiva na formação não apenas dos universitários, mas atender à sociedade a qual a instituição está inserida (cidade de Três Lagoas/MS)

5.7 Infra estrutura física

Outro ponto do questionário da Avaliação Institucional faz referencia à Infraestrutura do campus. Para sistematizar os dados coletados no questionário elaboramos os gráficos a seguir a partir das seguintes questões: (1) Como você avalia

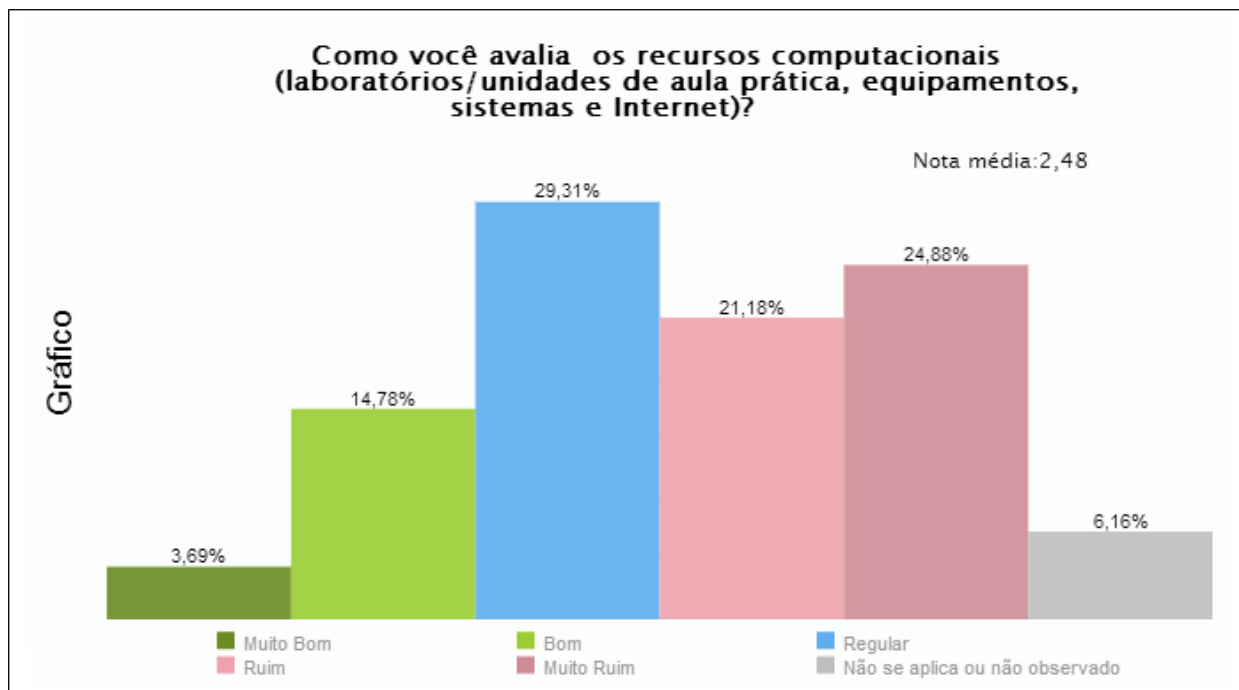
a qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)? (2) Como você avalia os recursos computacionais (laboratórios/unidades de aula prática, equipamentos, sistemas e internet)? (3) E a qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula? (4) Qual sua avaliação sobre as condições físicas dos sanitários? (5) Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais (acessibilidade da arquitetura, comunicação, outros), (6) Serviço de segurança, (7) Disponibilidade de espaço para lazer e convivência, (8) Serviço de limpeza e conservação de edificações e da Infraestrutura (9) Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas na área interna de sua unidade setorial? E (10) Sinalização no interior de sua unidade setorial acadêmica.

O primeiro gráfico desta seção refere-se à opinião dos universitários sobre a qualidade e o funcionamento dos laboratórios e unidades de aulas práticas, bem como sobre o acesso a elas.



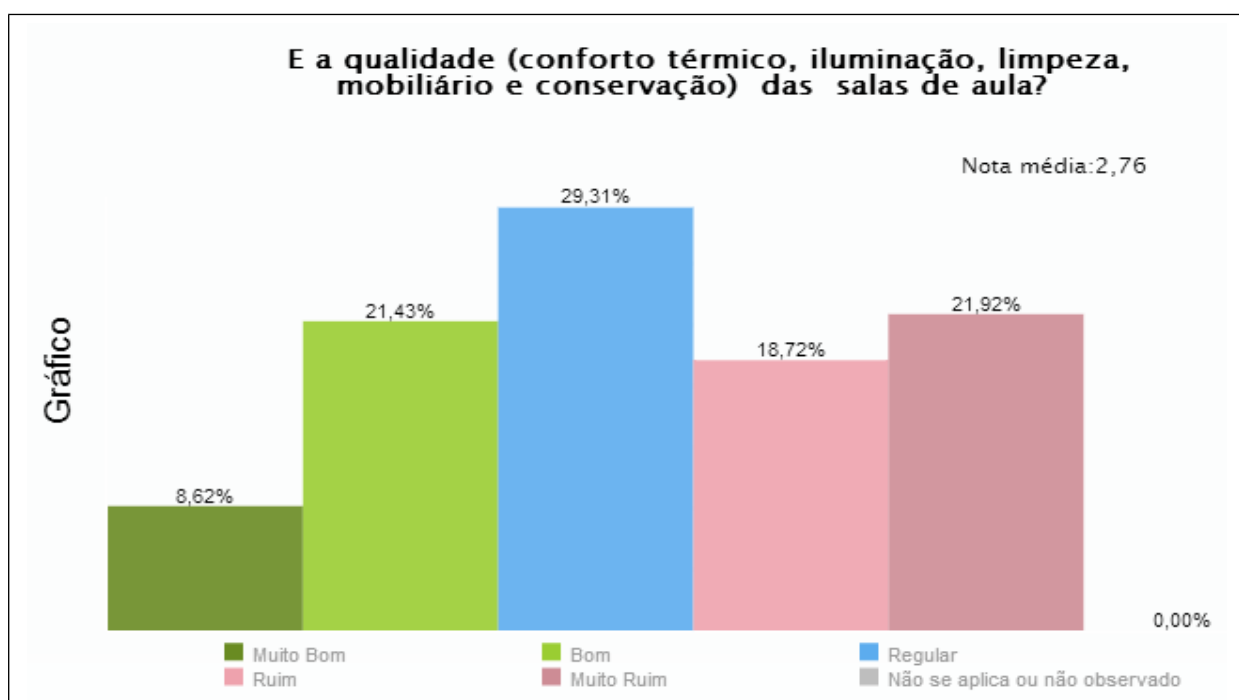
Os dados revelam que 57,39% consideram tal quesito como RUIM/MUITO RUIM, apontando para melhorias na qualidade e no funcionamento dos laboratórios e unidades de aulas práticas; 25,85% classificam como REGULAR; 11,33% ponderam como BOM/MUITO BOM e 5,42% das opiniões afirmam que tal questão não se aplica ou não pode ser observada. Os dados apresentados revelam a carência de investimentos destinados aos laboratórios/unidades de aulas práticas e transportes para os mesmos. Em concordância aos dados apresentados no gráfico, os comentários apontam para a precariedade e (em alguns casos) ausência, no funcionamento dos laboratórios e unidades de aulas práticas.

O gráfico a seguir tem como finalidade expor a visão dos discentes em relação aos recursos computacionais disponíveis seja em laboratórios ou unidades de aula.



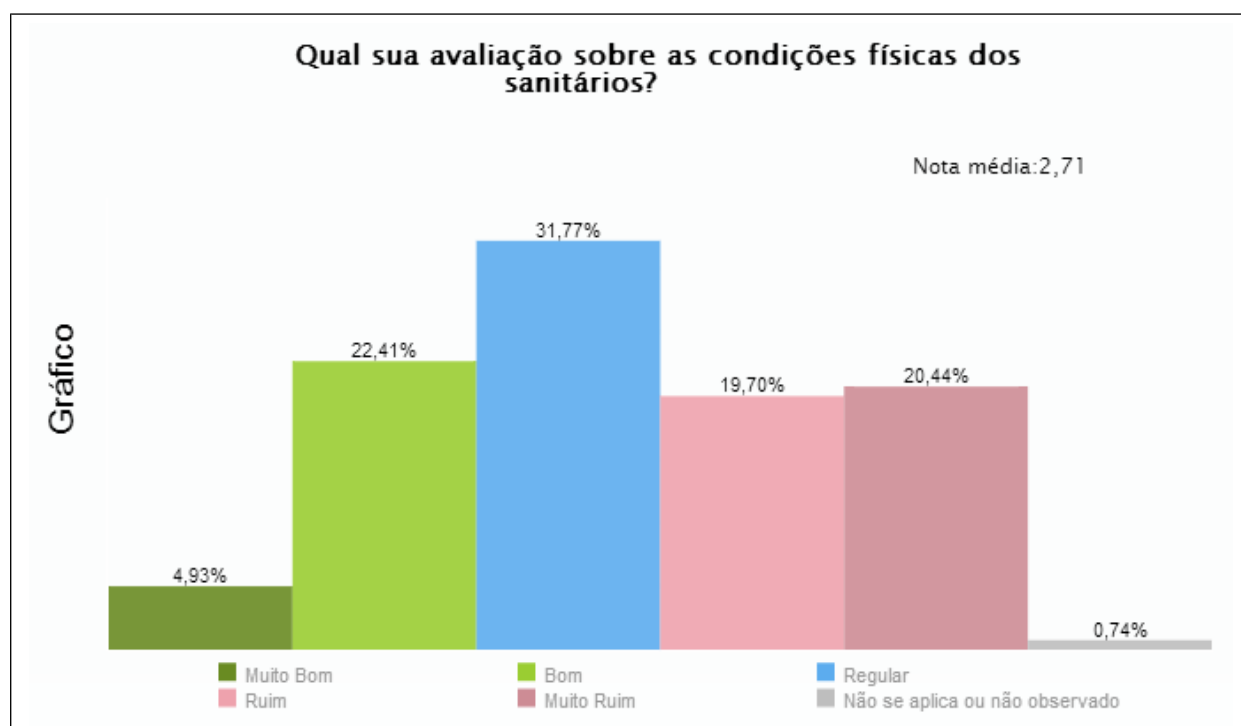
Notaremos na observação do gráfico que 46,06% dos estudantes consentem que os recursos computacionais podem ser classificados como RUIM/MUITO RUIM; 29,31% afirmam que são REGULAR; 18,47% os colocam como condizentes (BOM/MUITO BOM) e 6,16% dos participantes da avaliação não souberam se posicionar na questão por não observarem os recursos computacionais pessoalmente ou por não vê-los em prática. Observamos nos comentários que os discentes apontam para a necessidade de muitas melhorias com relação aos recursos computacionais, dentre os quais destaca-se a disponibilidade de rede wii-fi (acesso à internet sem fio).

O demonstrativo a seguir retrata a avaliação dos estudantes em relação ao conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação das salas de aula que utilizam.



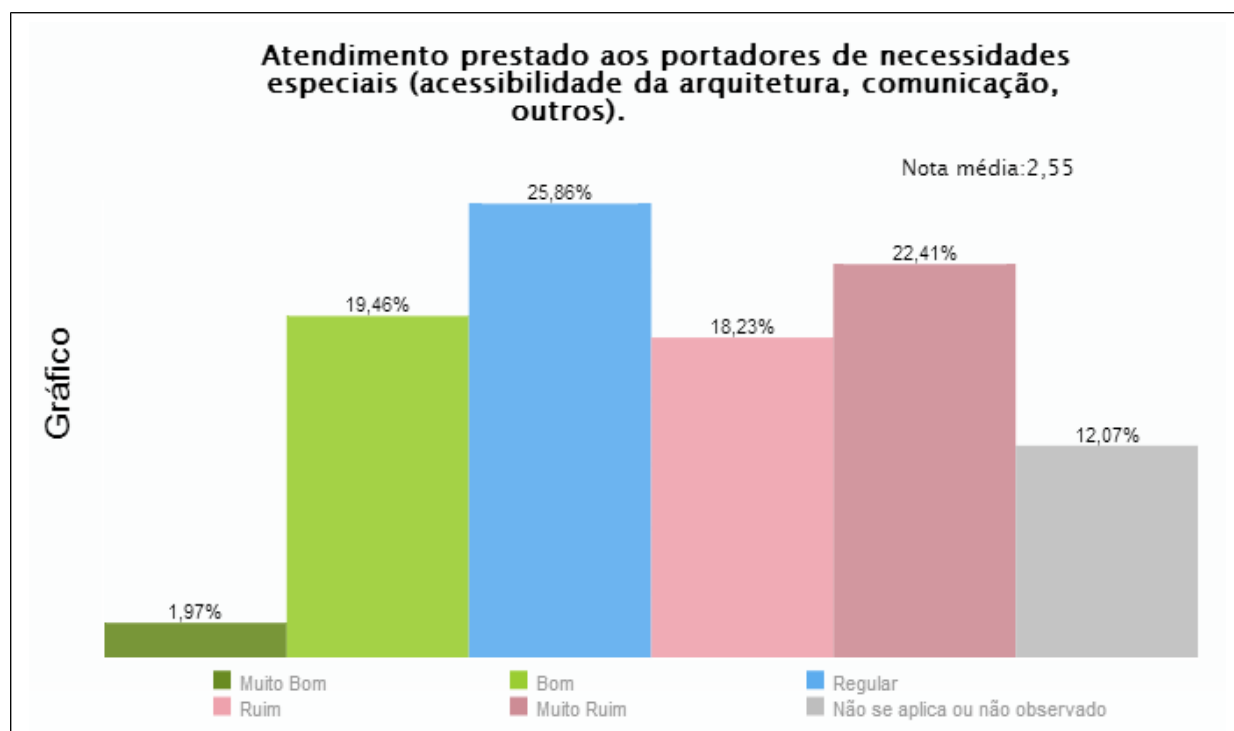
Notamos que 40,64% dos acadêmicos anuem que as salas de aula são inadequadas (RUIM/MUITO RUIM); 29,31% a definem como REGULAR; e 30,05% dos discentes definem que são satisfatórias (BOM/MUITO BOM). Verificamos que nesta questão todos os respondentes manifestaram opinião, não existindo manifestações relacionadas à alternativa “Não se aplica ou não observado”, talvez por se tratar de um ambiente do cotidiano dos universitários e que condiz com a realidade de todos os acadêmicos (independente do curso). Como reflexo do registrado no gráfico, verificamos o descontentamento dos universitários com relação ao conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação das salas de aula que utilizam nos comentários registrados. De acordo com os mesmos, a principal queixa ocorre com relação à climatização, haja vista que não há ventiladores ou ar condicionado de qualidade nas salas de aula.

O próximo quadro diz respeito às condições físicas dos sanitários (banheiros) disponíveis na instituição.



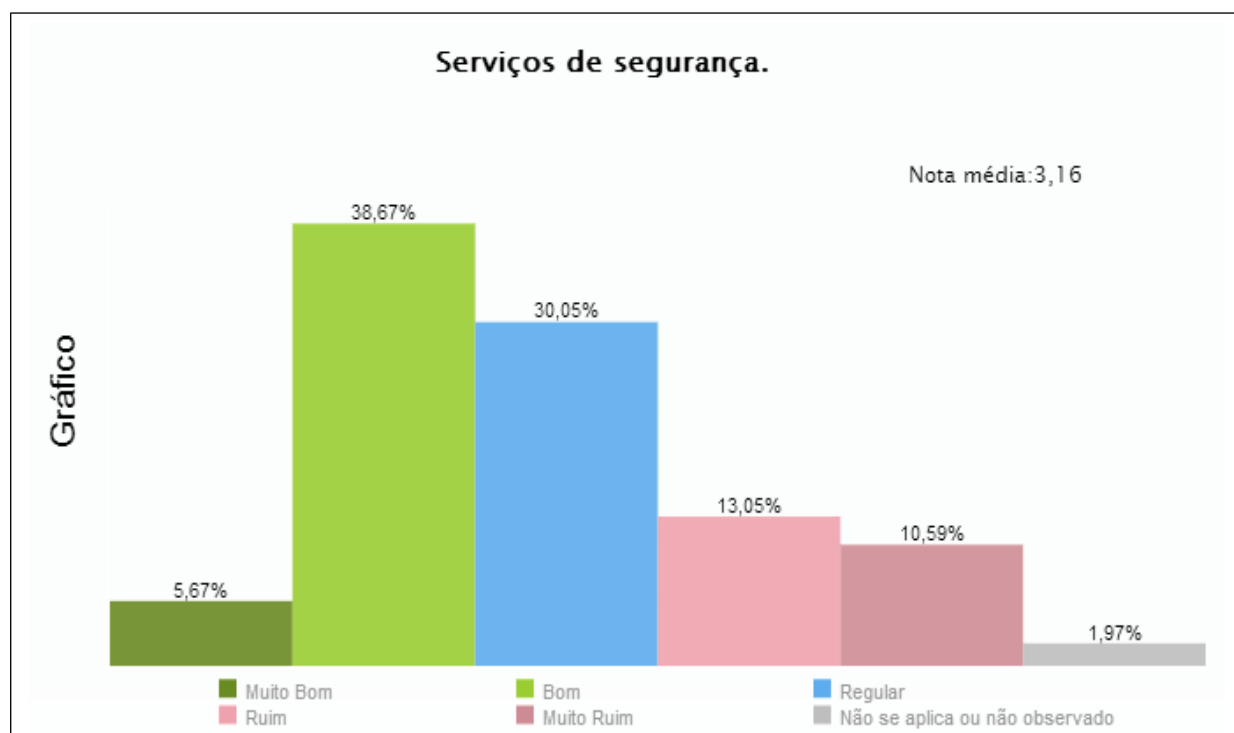
As informações do gráfico apontam que 40,14% avaliam tais dependências como RUIM/MUITO RUIM; 30,77% as pontuam como REGULAR; 27,34% as colocam como adequadas (BOM/MUITO BOM) e 0,74% afirmam não ter as observado. Os comentários discentes reafirmam a deplorável situação dos sanitários distribuídos nos campus e blocos da UFMS/CPTL: vazamentos, falta de papel, mau cheiro .

O gráfico a seguir representa a opinião dos universitários em relação ao atendimento aos portadores de necessidades especiais de maneira geral, incluindo as adaptações na arquitetura, comunicação, etc.



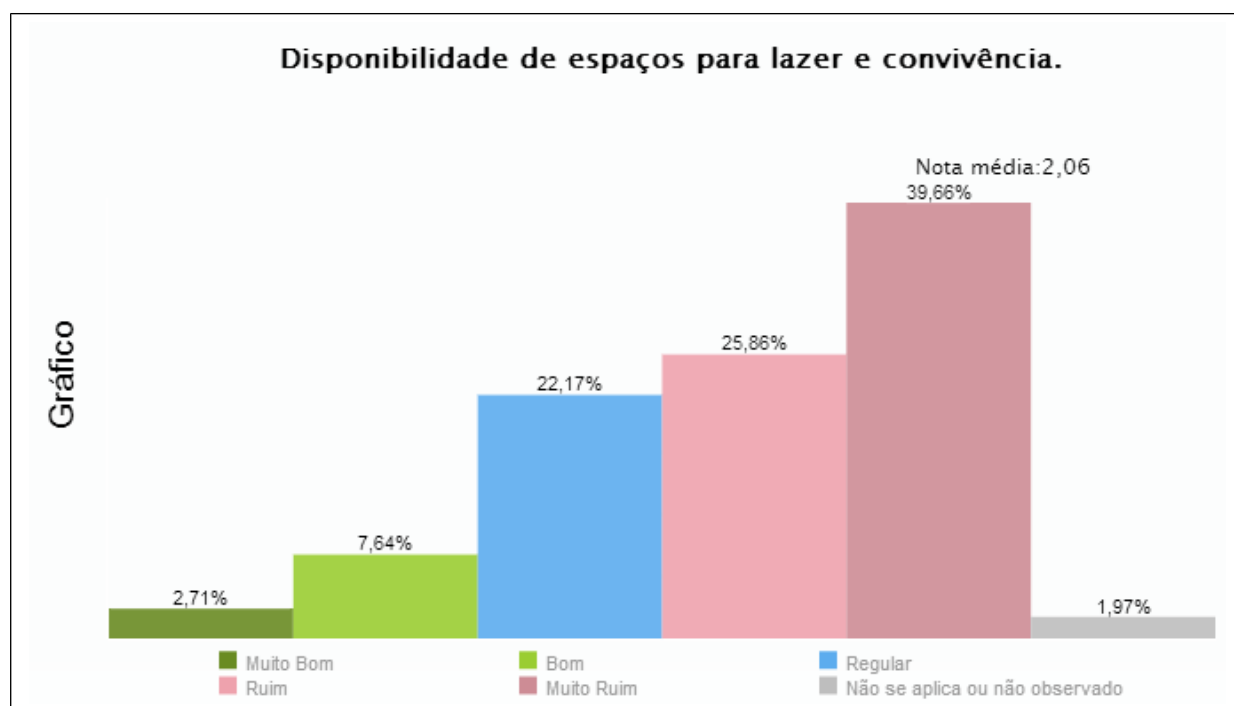
Os dados nos permitem afirmar que 21,42% apontam a infraestrutura do CPTL como adequada para atender as demandas dos portadores de necessidades especiais (BOM/MUITO BOM); 40,64% como MUITO RUIM/RUIM; 25,86% denotam que o atendimento é REGULAR e 12,07% afirmam que não se aplica ou não são observadas adaptações visando o atendimento de portadores e necessidades especiais em seus respectivos campus setoriais. De acordo com os discentes as principais (e urgentes) necessidades referem-se à melhoria nos elevadores, nas vias de acesso, alterações nos horários, etc.

O próximo gráfico representa a posição dos universitários em relação ao serviço de segurança prestado no CPTL.



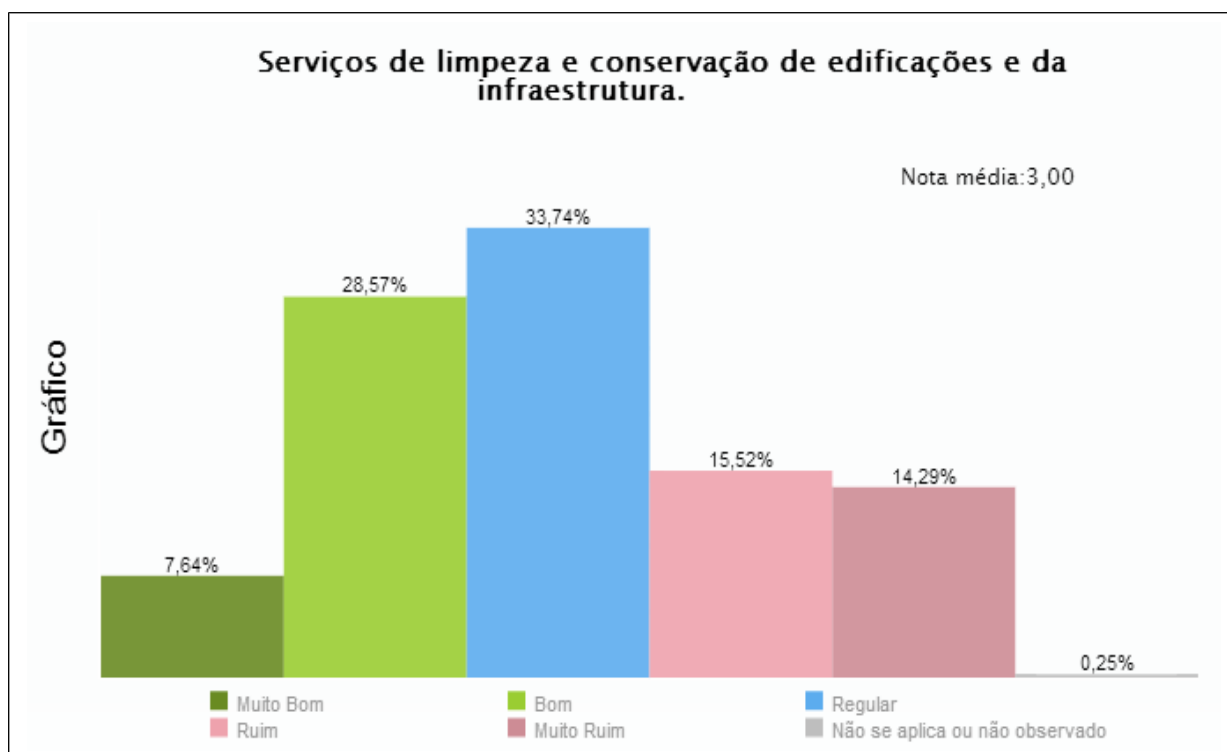
Observaremos que os serviços prestados para a segurança nos campus setoriais apresentam-se convenientes, mas poderiam ser melhorados, uma vez que dentre os estudantes 44,64% afirmam que os serviços de segurança podem ser qualificados como BOM/MUITO BOM, 30,05% os colocam como REGULAR e 23,64% desqualificam o serviço rotulando-o como RUIM/MUITO RUIM. Há também os que chegam a afirmar que os sérios não se aplicam ou não são observados (1,97%). Nos comentários dos discentes, no entanto, verificamos críticas aos serviços prestados na área de segurança: falta de horários de ronda dos vigilantes, circulação dos mesmos em espaços críticos da instituição.

O quadro a seguir retrata a visão dos discentes em relação à disponibilidade de espaços para lazer e convivência dentro do campus.



De acordo com os dados, notamos que a maioria absoluta (65,52%) avaliam os espaços de lazer e convivência como RUIM/MUITO RUIM; 22,17% afirmam que os espaços são consideráveis REGULAR; 10,35% consideram os espaços de convivência e lazer como BOM/MUITO BOM e 1,97% afirmam que tal questão não se aplica ou não foi observada. As estimativas apontadas no demonstrativo nos permitem afirmar que os ambientes para convivência e lazer precisam de mais investimentos e menos burocratização.

A seguir apresentamos o gráfico relacionado aos serviços de limpeza e conservação da infraestrutura.

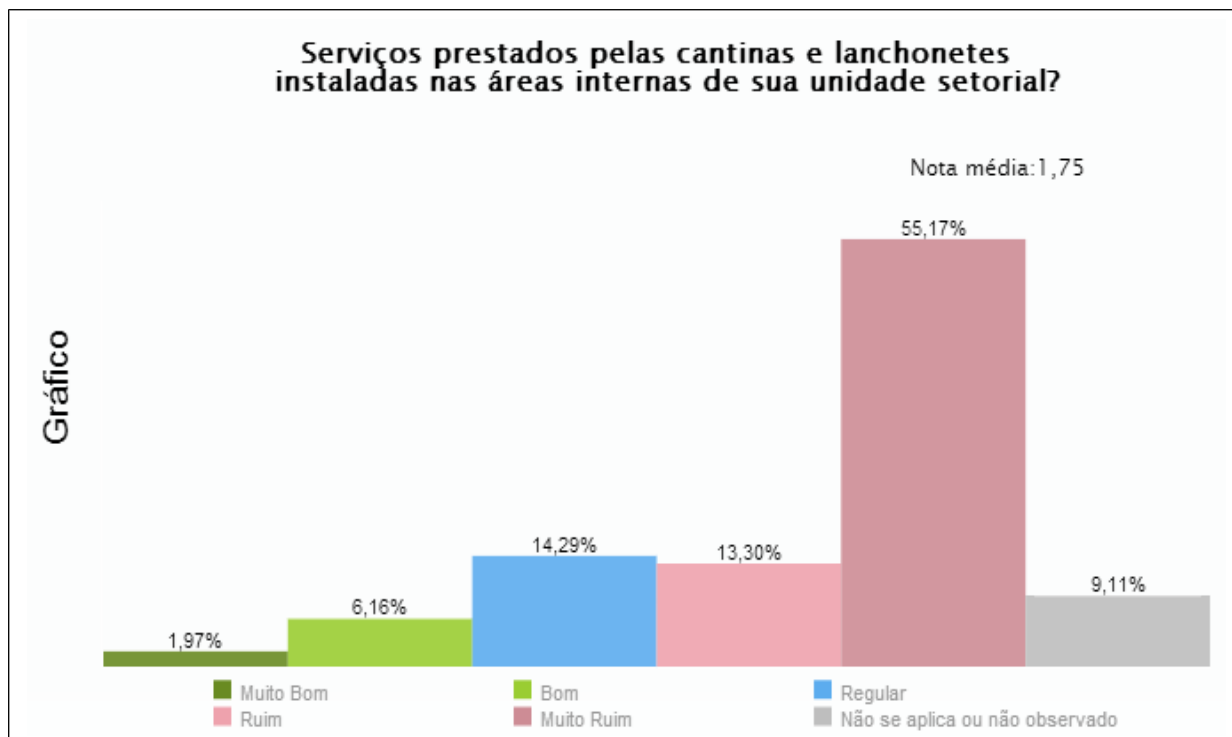


Observaremos que 36,21% dos estudantes estão satisfeitos com os serviços (BOM/MUITO BOM); 33,74% afirmam que não estão nem bons nem ruins (REGULAR) e 29,81% afirmam não estarem satisfeitos. Essa avaliação nos remete a repensar os serviços de limpeza e conservação das edificações e infraestrutura do CPTL, haja vista que a maioria dos respondentes consideram tal questão precisa ser revista considerando que as opiniões se alocaram entre REGULAR, RUIM e MUITO RUIM.

Nos comentários registrados pelos universitários observamos a necessidade de melhorias na infraestrutura desta instituição. Dentre os principais pontos citados destacam-se a demora na finalização das reformas já iniciadas e resolução de problemas como goteiras e rachaduras.

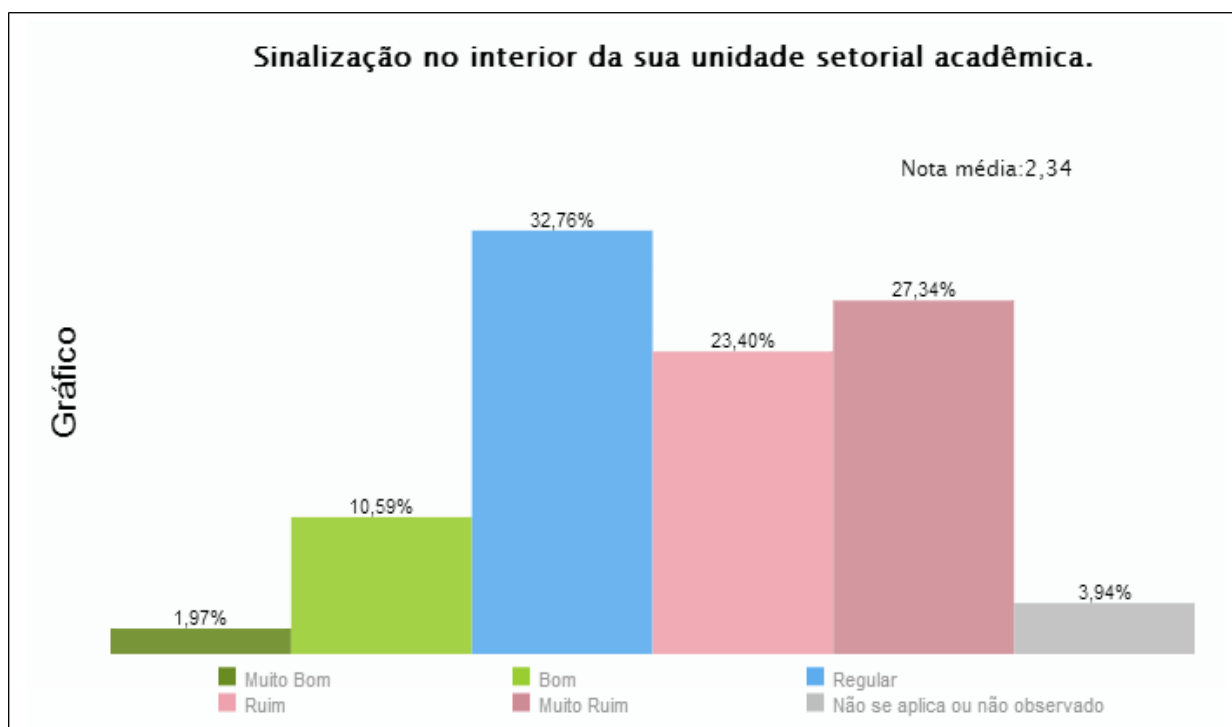
Além das melhorias solicitadas para a infraestrutura os discentes apontaram para a necessidade de avanços nos serviços de limpeza, uma vez que maioria dos banheiros (sanitários) apresentam-se sujos e mau cheirosos.

O próximo quadro tem como finalidade explorar a avaliação realizada por parte dos estudantes em relação aos serviços da cantina e lanchonete instaladas dentro das unidades setoriais.



Observaremos no gráfico que a maioria absoluta dos discentes concorda que as lanchonetes e cantinas não atendem à demanda, implicando em providências por parte da administração. Notamos que 68,47% classificam os serviços como RUIM/MUITO RUIM; 8,13% avaliam como BOM/MUITO BOM; 14,29% identificam tais serviços como REGULAR e 9,11% afirmam que tal questão não se aplica ou não foi observada. Em concordância com os dados apontados no gráfico, os docentes reforçaram o descontentamento com relação às cantinas e apontaram para os seus principais problemas.

O próximo demonstrativo tem como objetivo apresentar a avaliação dos participantes discentes em relação à sinalização no interior da unidade setorial acadêmica.

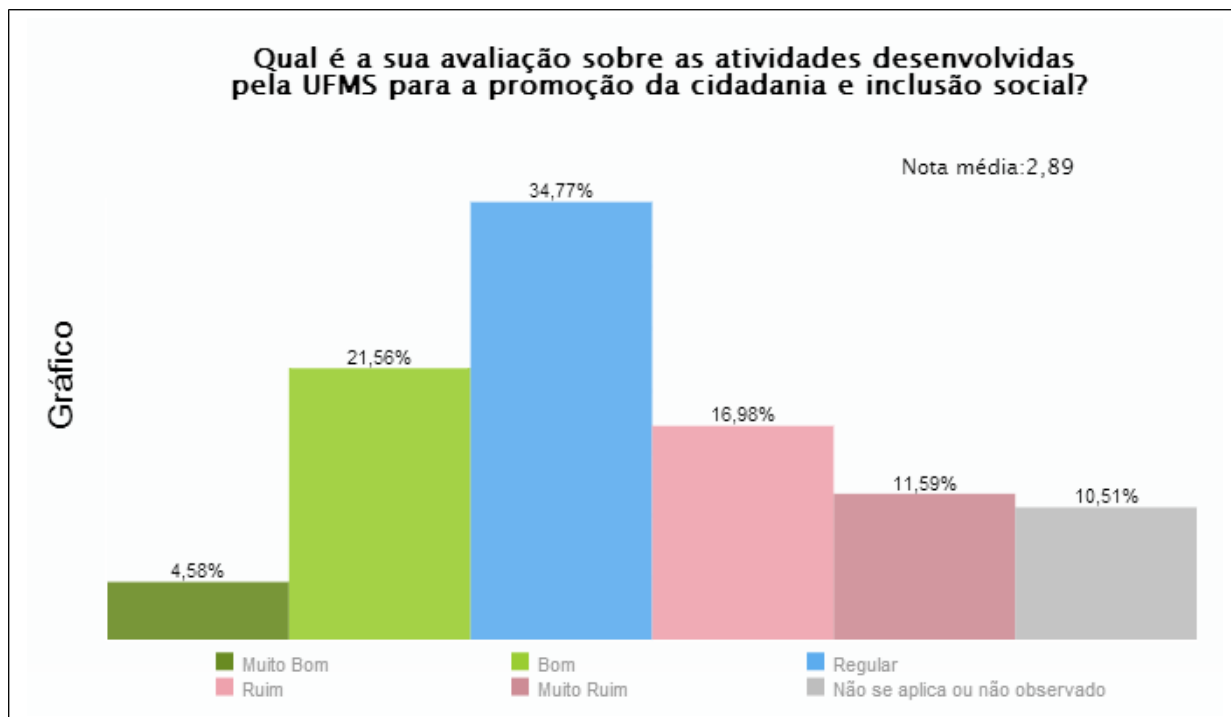


Observamos que 50,74% dos acadêmicos rotulam a sinalização do campus como RUIM/MUITO RUIM; 32,76% consideram a sinalização REGULAR e 12,56% identificam a sinalização de sua unidade setorial acadêmica como BOM/MUITO BOM. Reforçando os números apontados no gráfico os comentários dos universitários apontam para a necessidade de melhorias na sinalização do Campus de Três Lagoas.

5.8 Responsabilidade Social da Instituição

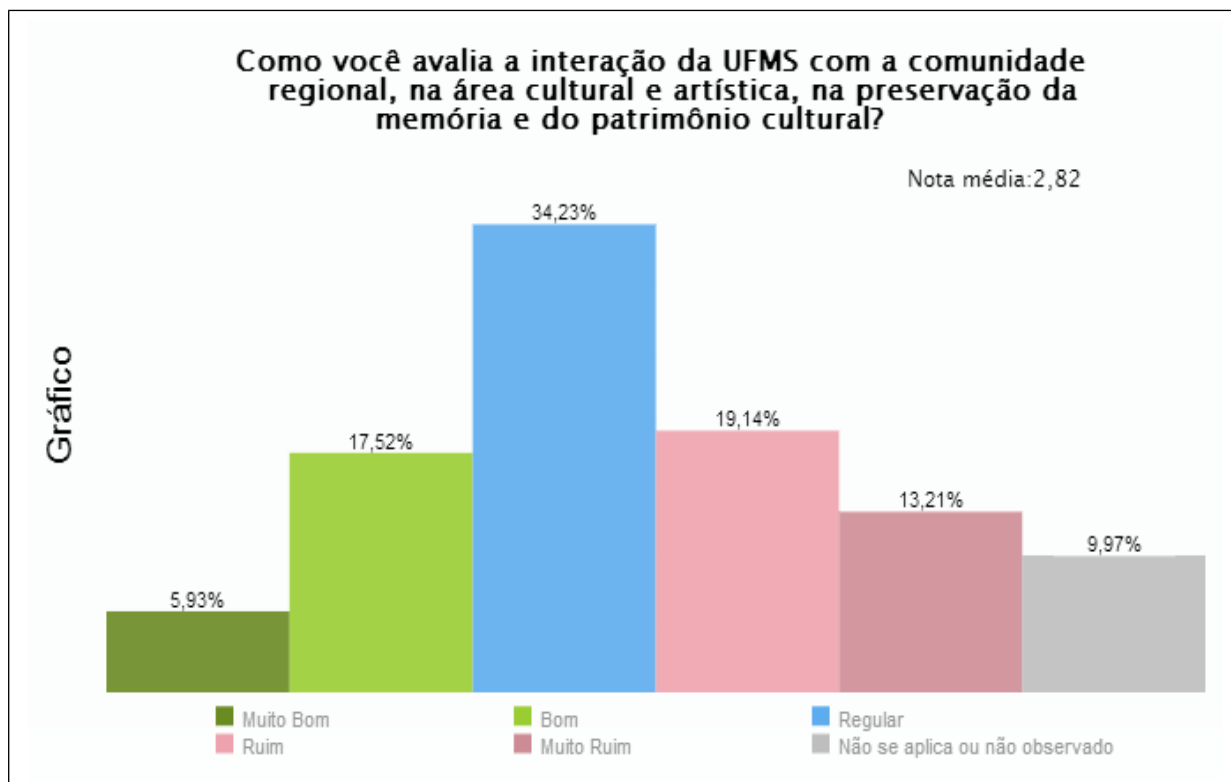
Este item do relatório referente à participação discente tem como intuito compreender a concepção dos universitários em relação à atuação da Instituição e sua Responsabilidade Social. Para tanto foram elaborados demonstrativos referentes às seguintes questões: (1) Qual é a sua avaliação sobre as atividades desenvolvidas pela UFMS para a promoção da cidadania e inclusão social? (2) Como você avalia a intenção da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural? Cabe lembrar que para cada uma das perguntas os participantes da avaliação poderiam optar entre as alternativas: MUITO BOM, BOM, REGULAR, RUIM, MUITO RUIM e Não se aplica ou não observado.

O primeiro gráfico foi elaborado a fim de organizar as respostas dos discentes em relação às suas atinentes opiniões acerca das atividades desenvolvidas pela instituição a fim de promover a cidadania e a inclusão social.



Os dados revelam que 34,77% dos acadêmicos postulam que as atividades são REGULARES; 28,57% defendem que são consideradas como RUIM/MUITO RUIM; 26,14% apontam que são BOM/MUITO BOM e 10,51% afirmam que tal questão não se aplica ou não foi observada.

O demonstrativo a seguir diz respeito à maneira como os universitários enxergam a interação da instituição com a comunidade regional enfatizando a área cultural e artística e sua contribuição para a preservação da memória e do patrimônio cultural.

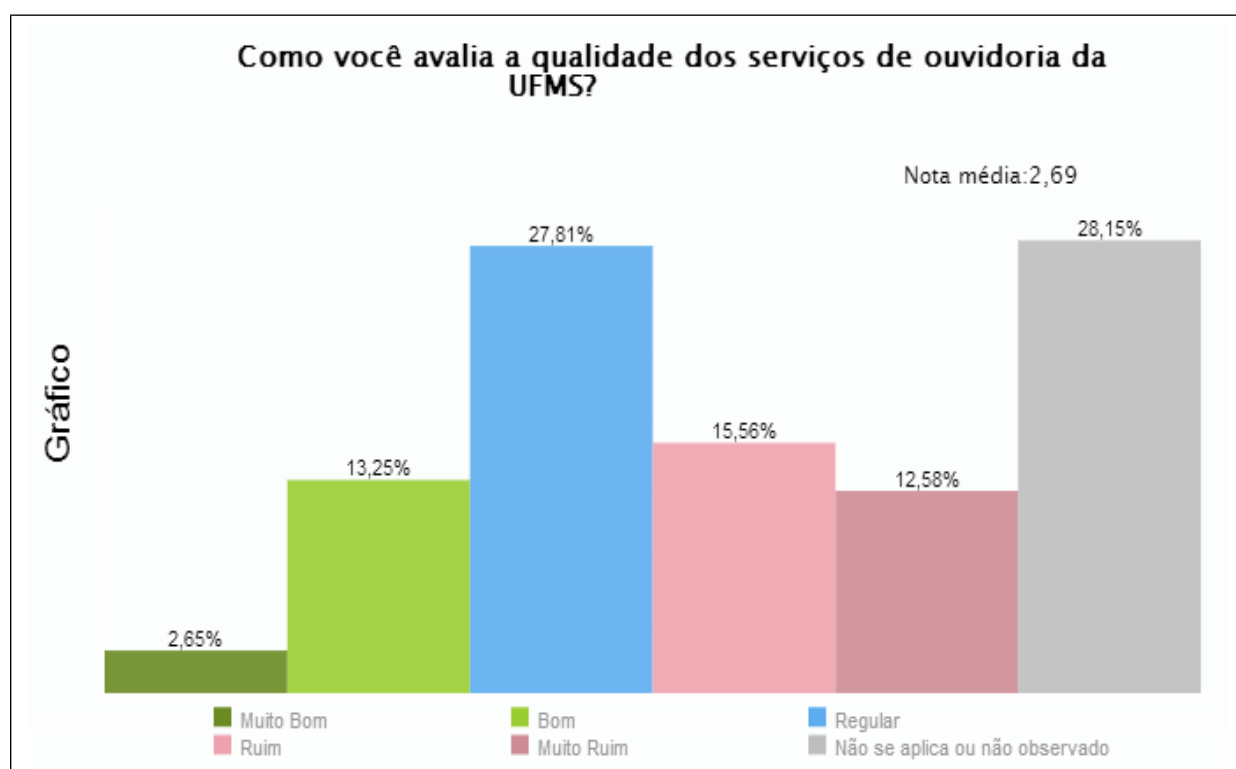


A partir da leitura do gráfico podemos observar que a avaliação dos acadêmicos é muito divergente visto que 34,23% afirmam que a interação da Instituição com a comunidade é REGULAR; 36,66% postulam que é RUIM/MUITO RUIM; 23,45% defendem que é BOM/MUITO BOM e 9,97% afirma que tal questão não se aplica ou não foi observada.

5.9 Comunicação com a Sociedade

Neste trecho verificamos a avaliação atribuída pelos discentes aos métodos de comunicação criados e utilizados pela instituição para atender as necessidades da comunidade universitária. Para tanto organizamos os dados a partir das seguintes questões: (1) Como você avalia a qualidade dos serviços da ouvidoria da UFMS? (2) Como você avalia o portal (site) da UFMS? (3) Como você avalia o acesso às informações do que acontece na UFS? (4) Como você avalia o portal (site) da sua unidade setorial acadêmica e/ou curso?

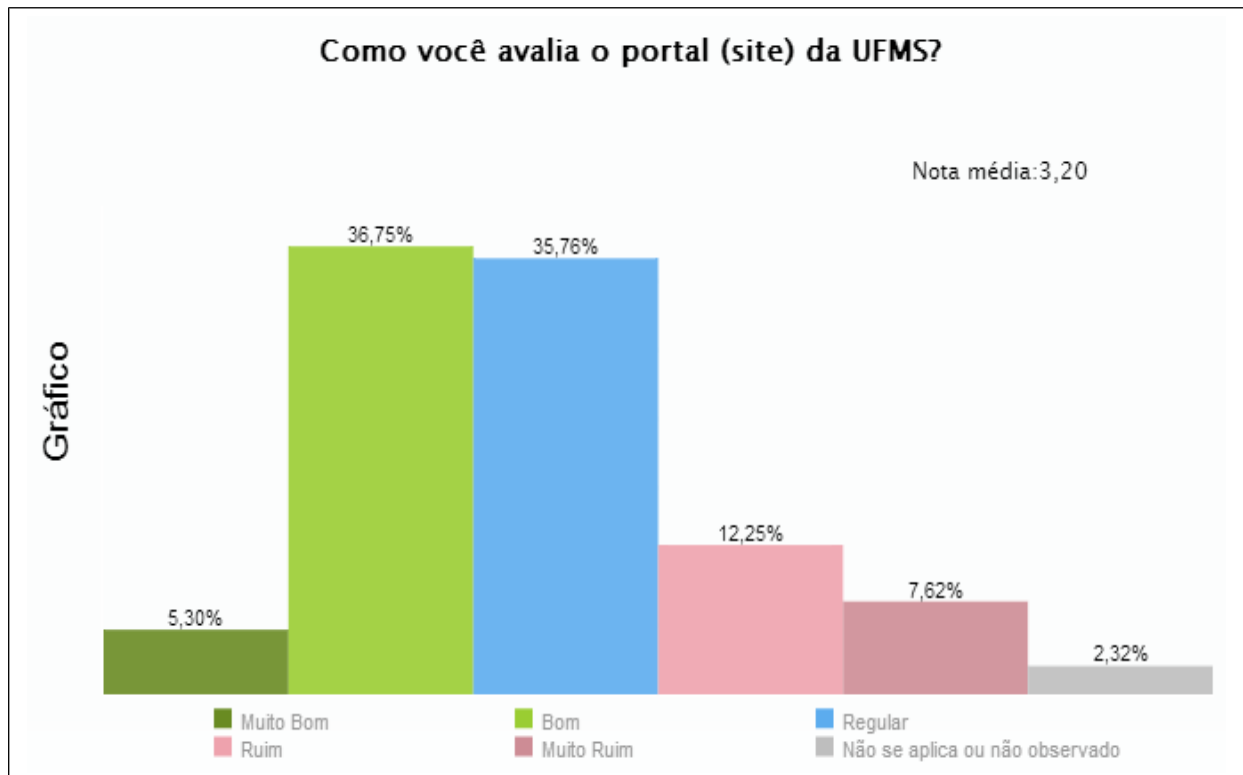
O primeiro gráfico tem como finalidade demonstrar a opinião dos acadêmicos em relação aos serviços de Ouvidoria da UFMS.



Nota-se que a maioria dos acadêmicos (28,15%) não conhece os serviços prestados pela ouvidoria da instituição, outra grande parte dos discentes avalia a ouvidoria como RUIM/MUITO RUIM (28,14%) seguidos dos que a descrevem como REGULAR (27,81%). Constatamos que apenas 15,9% dos estudantes julga a ouvidoria da UFMS como BOM/MUITO BOM. Assim, verificamos pela observação do gráfico a necessidade de melhorias no serviço de ouvidoria deste campus da instituição e,

principalmente na divulgação dos mesmos. (não houveram comentários a respeito do tema)

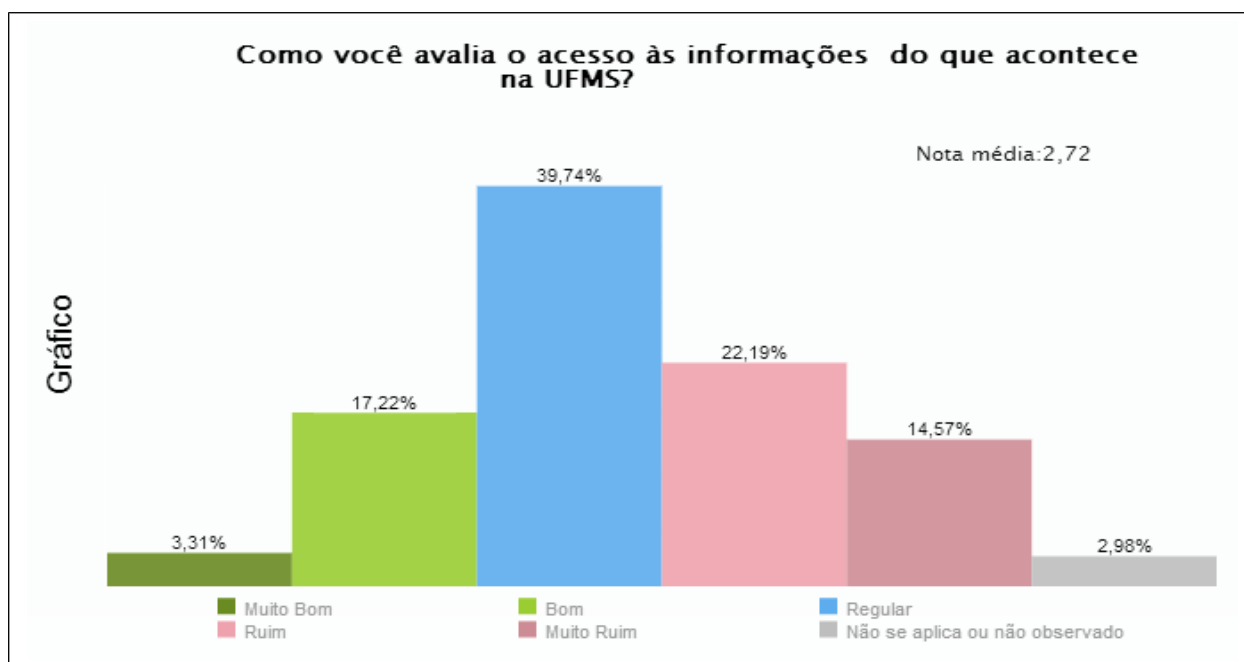
O demonstrativo a seguir tem como finalidade a avaliação do portal (site) da UFMS.



Observamos que na opinião dos participantes da Avaliação Institucional o portal da UFMS tem atendido às expectativas, uma vez que 42,05% o colocaram como BOM/MUITO BOM e 35,76% o definem como REGULAR. Por outro lado uma pequena parcela de acadêmicos (19,87%) aponta que o site é RUIM/MUITO RUIM e 2,32% afirmam não conhecer o portal da UFMS. Portanto, é possível afirmar que o site da instituição tem acatado as demandas exigidas pelos discentes da instituição.

Verificamos, portanto, que o portal da UFMS tem atendido às necessidades dos universitários, uma vez que o mesmo fornece informações e links de acesso extremamente relevantes e que facilitam a navegação dos estudantes com relação às suas atinentes necessidades acadêmicas.

No próximo gráfico visualizaremos a avaliação discente acerca do acesso às informações referentes aos acontecimentos da instituição.

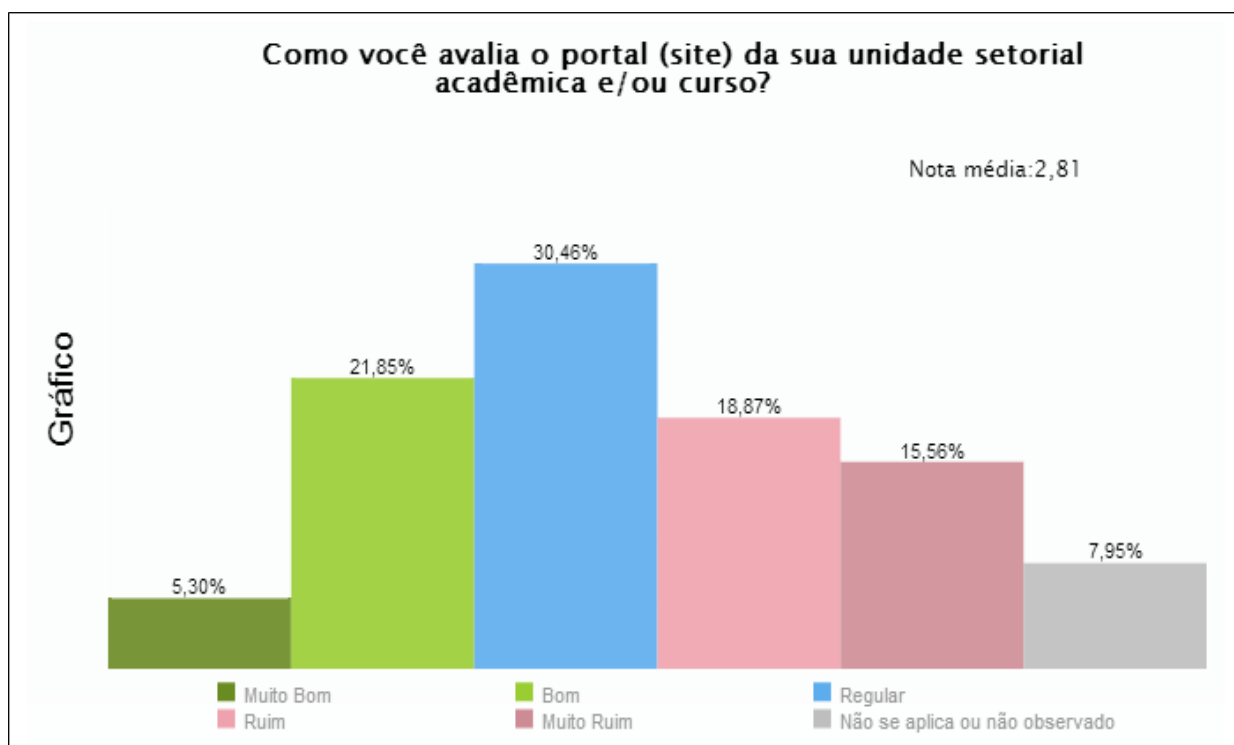


Ressaltamos que, em concordância com os dados apresentados no gráfico, o acesso dos acadêmicos com relação às informações dos acontecimentos na instituição sob a visão dos mesmos é REGULAR (39,74%) pendendo para RUIM/MUITO RUIM (36,76%) havendo algumas apreciações positivas (BOM/MUITO BOM) que alcançam somente 20,53% dos posicionamentos levantados. Ainda houveram 2,98% que não souberam observar o fator avaliado.

Embora os números apontem para um parcial contentamento dos universitários com relação ao acesso à informação, ressaltamos que os comentários registrados pelos mesmos revelam precariedade nesse assunto. Muitos acadêmicos afirmam que demoram para ficar sabendo de cursos, aulas, professores, etc.

Retomando os números indicados no demonstrativo e associando-os aos fragmentos apresentamos podemos afirmar que o acesso dos discentes aos acontecimentos no meio universitário da UFMS caminha de REGULAR para RUIM/MUITO RUIM. Portanto julgamos por necessário que os professores (incentivados pelos coordenadores de curso) divulguem melhor as atividades e os acontecimentos da Instituição a fim de que os acadêmicos de fato tenham conheçam o que ocorre na UFMS e especificamente no Campus de Três Lagoas (CPTL).

A seguir apresentaremos o gráfico cujo desígnio é a compreensão da opinião dos estudantes com relação à qualidade do portal (site) de suas respectivas unidades setorial acadêmica e/ou curso.

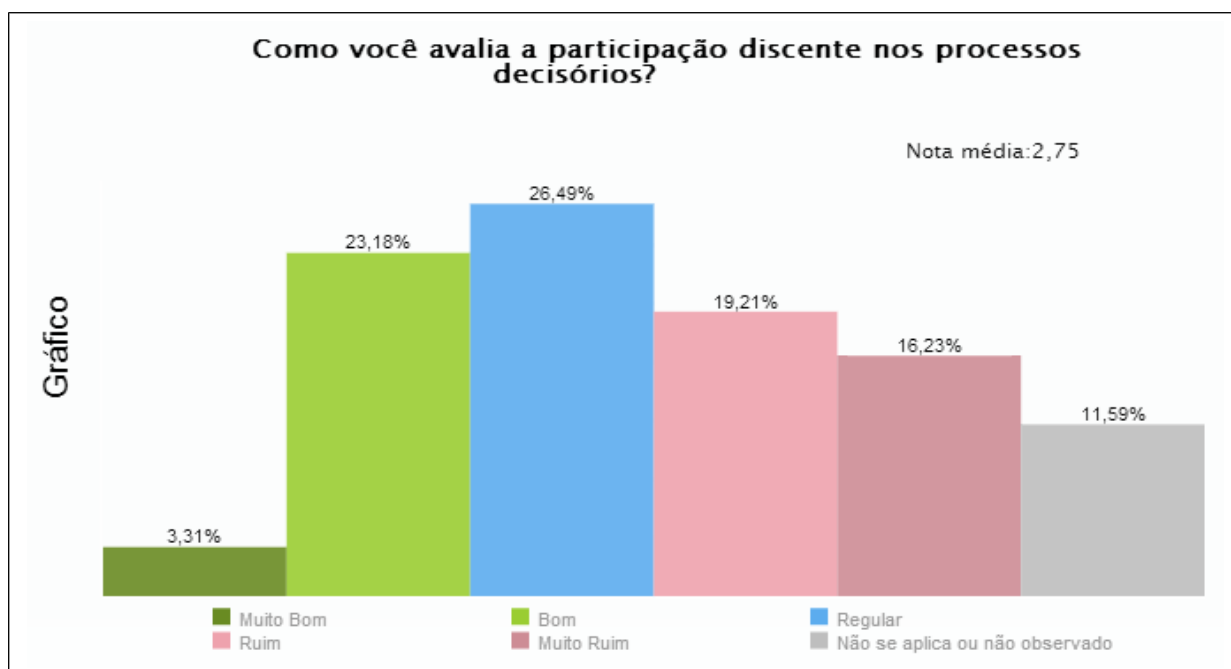


No demonstrativo verificaremos que uma considerável parcela dos participantes avalia o portal do Campus de Três Lagoas como RUIM/MUITO RUIM (34,43%) e 30,46% o definem como REGULAR e 7,95% sequer o conhecem. Em contra partida, 22,15% dos participantes consideram o site BOM/MUITO BOM.

5.10 Organização e Gestão

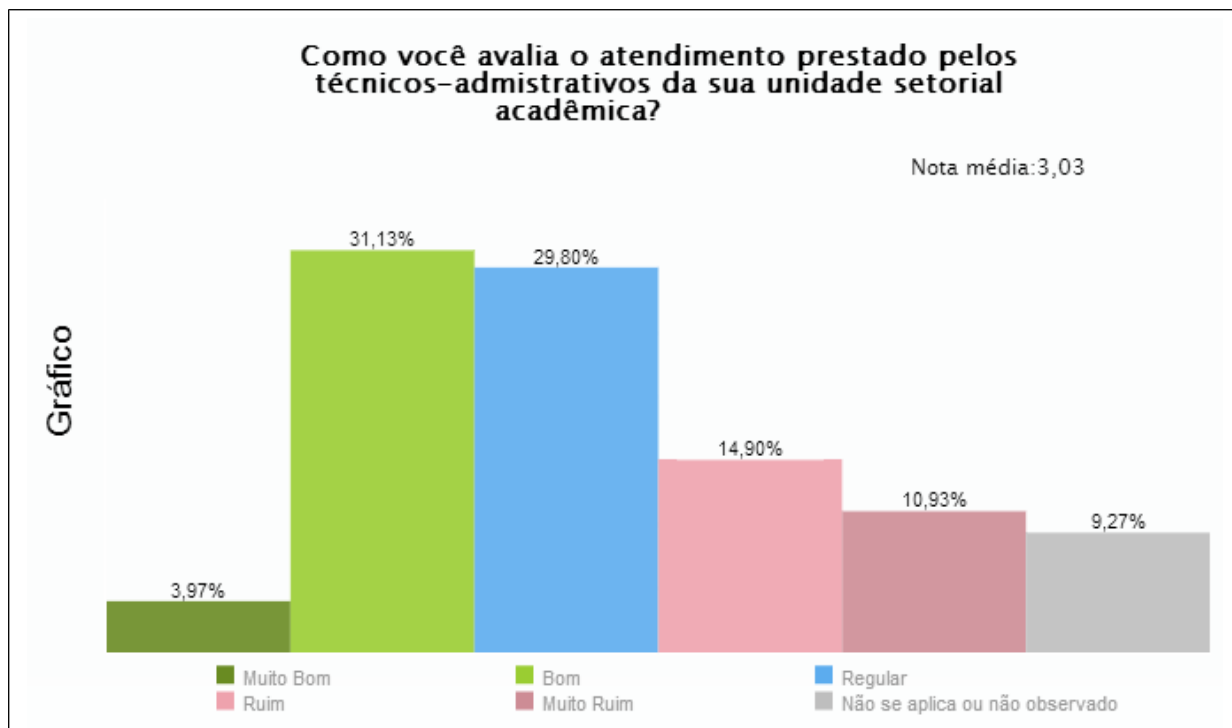
Outro ponto do questionário de Avaliação Institucional é a Organização e gestão. Para coletar no questionário o olhar discente acerca da temática foram propostas três questões, sendo (1) Como você avalia a participação discente nos processos decisórios? (2) Como você avalia o atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica? (3) Como você avalia a atuação do DCE? Para cada uma das perguntas estavam disponíveis seis alternativas de resposta: Muito bom, Bom, Regular, Ruim, Muito Ruim ou Não se Aplica ou Não observado. Para facilitar a visualização da frequência das respostas dos acadêmicos, as mesmas foram convertidas nos gráficos que serão devidamente abordados a seguir.

Neste primeiro gráfico analisaremos a compreensão dos estudantes com relação à participação dos mesmos nos processos decisórios.



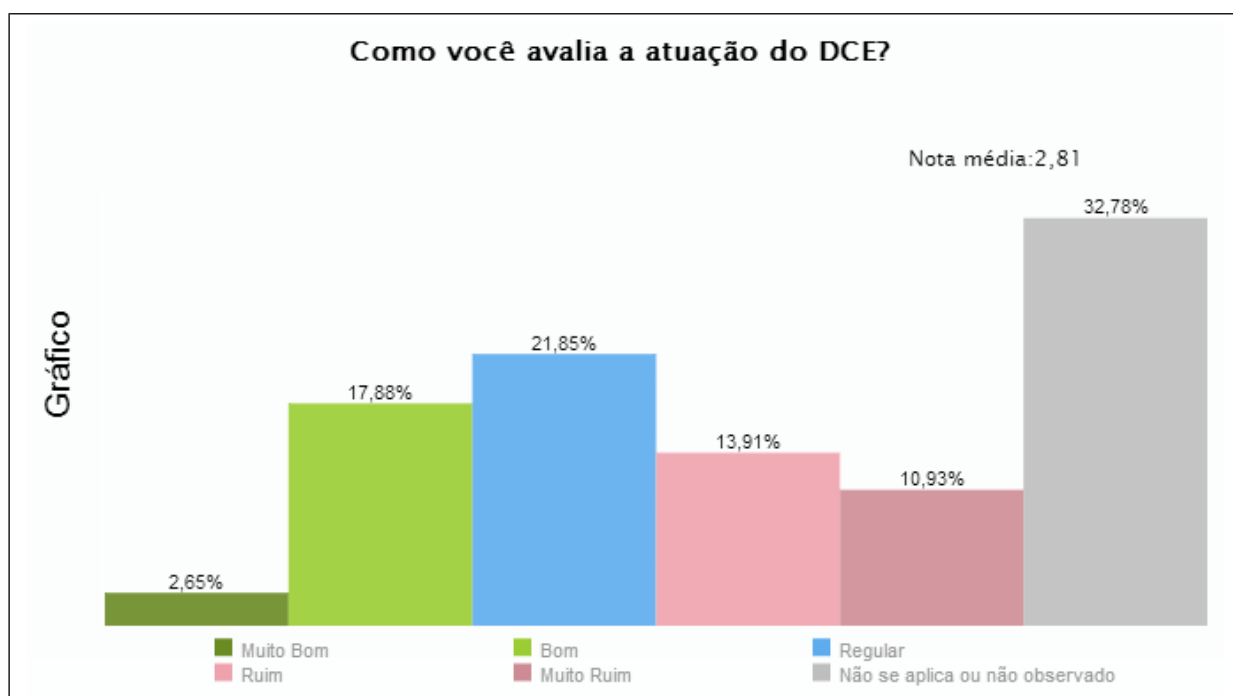
Nota-se que a maior parte dos acadêmicos (35,44%) avalia que a participação discente é RUIM/MUITO RUIM, que 26,49% apontam como REGULAR e por outro lado o equivalente a mesma parcela (26,49%) considera a participação como BOM/MUITO BOM. Há ainda uma considerável porcentagem de estudantes que afirmam não haver ou não observar tal participação (11,59%). Conseqüentemente cabe ressaltar a necessidade de melhorias no relacionamento entre estudantes e professores com relação aos processos decisórios, uma vez que, na visão dos acadêmicos a participação discente foi avaliada principalmente como RUIM/MUITO RUIM.

No quadro a seguir apontaremos a avaliação discente acerca do atendimento prestado pelos técnicos administrativos da suas atinentes unidades setoriais acadêmica.



Observaremos que 35,1% dos participantes da avaliação apontam que os serviços oferecidos pelos técnicos administrativos são satisfatórios (BOM/MUITO BOM) e 29,8% os colocam como REGULAR. Em contra partida, 25,83% definem o atendimento dos técnicos administrativos como RUIM/MUITO RUIM e 9,27% não souberam responder em função ao desconhecimento dos serviços prestados (NÃO SE APLICA OU NÃO SE OBSERVA).

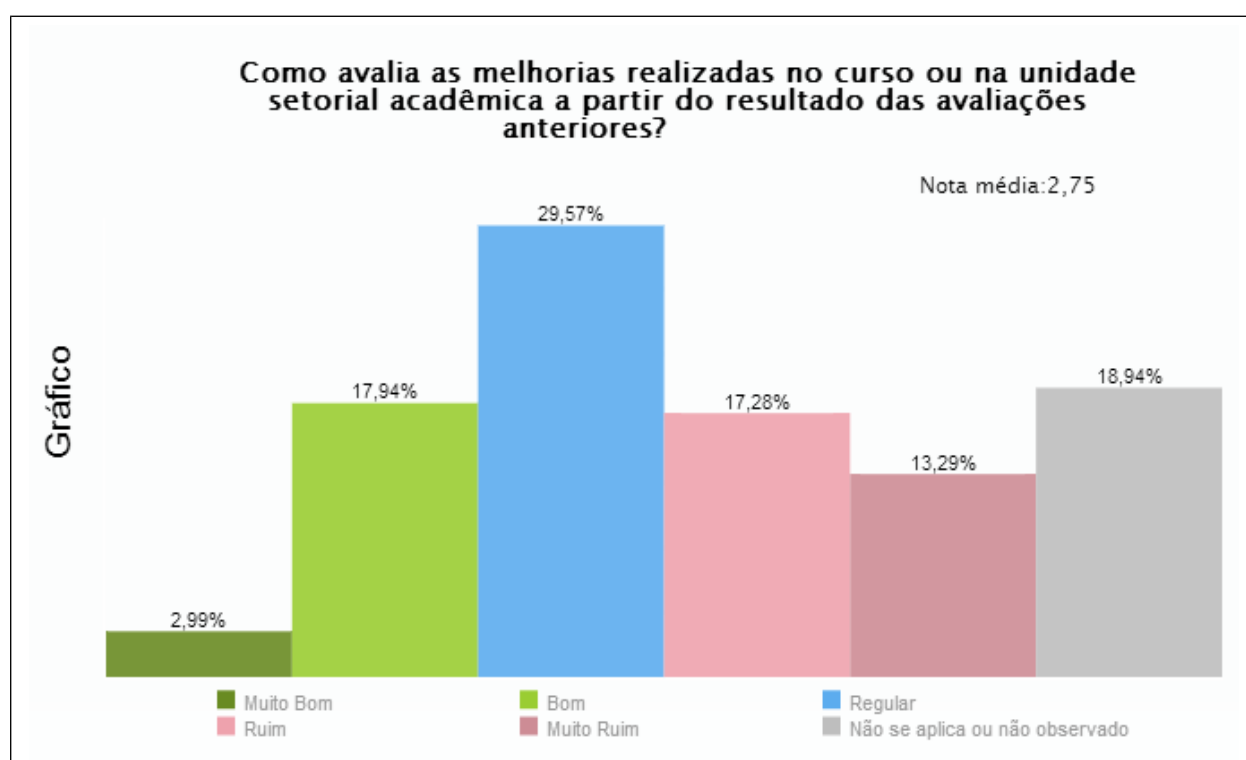
O objetivo do próximo gráfico é compreender a avaliação dos discentes com relação à DCE



De acordo com o demonstrativo, podemos verificar que a maioria dos estudantes não conhece a atuação do diretório dos estudantes (ou nunca o observou em ação) – parcela referente à 32,78%, ou a define como RUIM/MUITO RUIM. Porém, 21,58% dos participantes consideram a atuação do DCE REGULAR e apenas 20,53% a avaliam como BOM/MUITO BOM. (Não houve comentários sobre)

5.11 Planejamento e Avaliação

Com o intuito de verificar a avaliação dos acadêmicos com relação ao Planejamento e a Avaliação, foi inserida no corpo do questionário avaliativo a seguinte pergunta: Como você avalia as melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial acadêmica a partir do resultado das avaliações anteriores? Com a finalidade de visualizar o resultado, a partir das respostas dadas o seguinte gráfico foi elaborado:



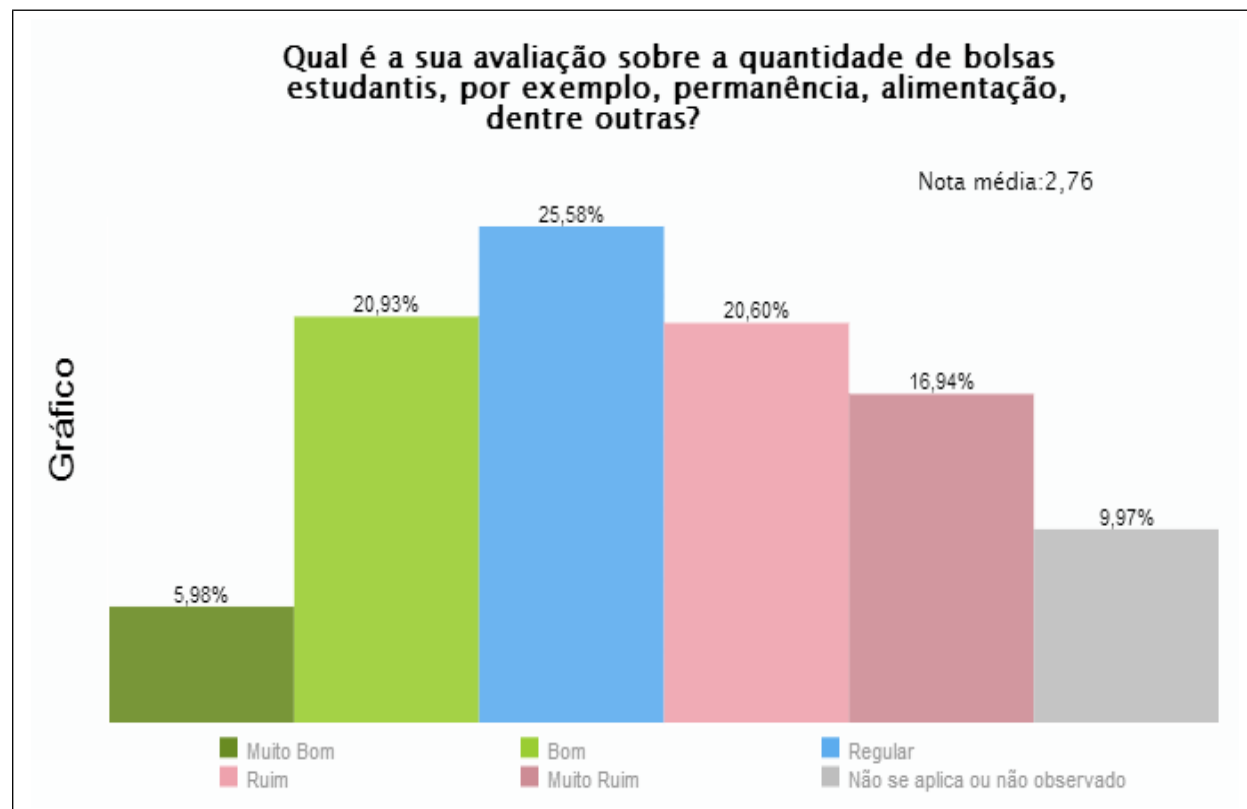
Com base nos dados apresentados, alegamos que há a necessidade de realizar muitas outras melhorias, haja vista que 30,57% dos discentes alegam que as melhorias ocasionadas são RUIM/MUITO RUIM e 18,94% chegam a afirmar que não puderam ser observadas ou aplicadas. Contudo, 29,57% consideram que houve melhorias que podem ser classificadas como REGULAR e 20,93% se mostram satisfeitos e optaram pelas alternativas BOM/MUITO BOM.

5.12 Política de Atendimento aos Discentes

Com relação ao atendimento específico aos discentes estiveram presentes quatro questões no decorrer da Avaliação Institucional, sendo: (1) Qual é a sua avaliação sobre a quantidade de bolsas estudantis, por exemplo, permanência,

alimentação, dentre outras? (2) Qual é a sua avaliação sobre as atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congresso, cursos de extensão, etc. (3) Como você avalia os serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS? (4) Como você avalia o oferecimento/qualidade dos cursos de nivelamento? Para cada questão foi desenvolvido um quadro demonstrando a frequência das respostas obtidas de cada participante.

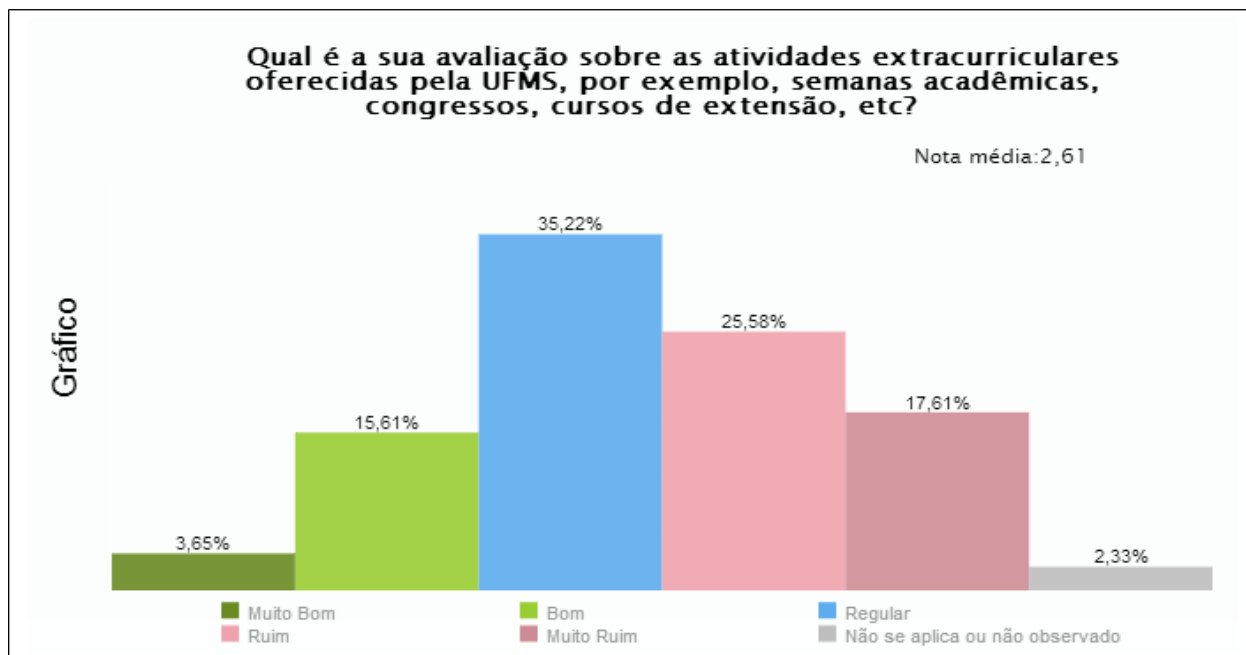
No primeiro quadro observaremos a avaliação discente relacionada à quantidade disponibilizada de bolsas estudiantis como permanência, alimentação e outras.



Nota-se que a realidade da disponibilidade de bolsas atualmente é inadequada sob a visão dos estudantes, pois os dados nos revelam que 37,54% dos participantes discentes declaram a quantidade RUIM/MUITO RUIM, 25,58% a colocam como REGULAR, apenas 26,91% defendem que a disponibilidade pode ser considerada como BOM/MUITO BOM e 9,97% afirmam que não se aplica ou não observaram a ocorrência da disponibilidade de tais auxílios avaliados.

Nos comentários registrados pelos próprios participantes notamos indignação dos mesmos com relação à quantidade de bolsas disponíveis, valor referente à cada uma, ausência da modalidade de bolsas e atrasos no pagamento das bolsas.

Observaremos a seguir as respostas dadas pelos participantes com relação à avaliação dos mesmos sobre as atividades extracurriculares (como semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.)

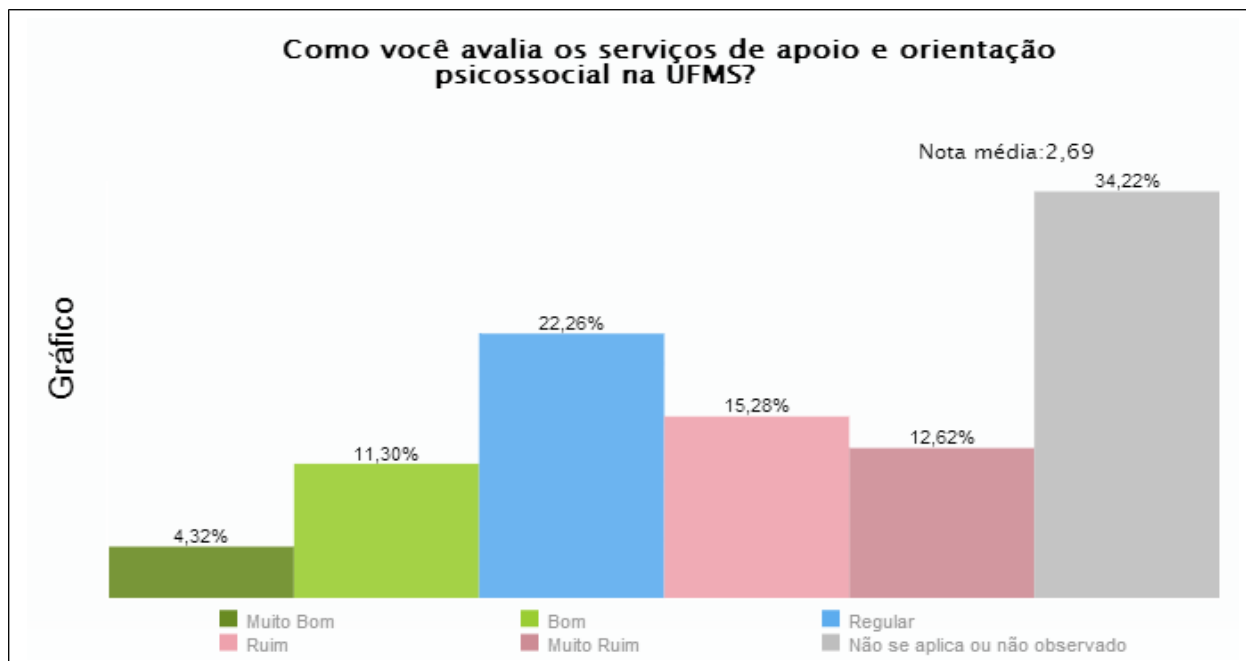


À partir do gráfico apresentado podemos afirmar que a maioria dos discentes (43,19%) alega que o oferecimento de atividades extracurriculares é precário, melhor dizendo RUIM/MUITO RUIM, 35,22% dos estudantes afirmam que é REGULAR. Por outro lado, 19,26% dos participantes da avaliação institucional afirmam que o oferecimento das atividades extracurriculares é BOM/MUITO BOM. Há também o percentual de discentes (2,33%) que afirma que o fator avaliado na questão não se aplica ou não foi observado.

A respeito das Atividades Extracurriculares, os universitários registraram alguns comentários, que, ressaltam a carência no oferecimento e na qualidade dos cursos já oferecidos bem como a necessidade de melhorias na divulgação dos mesmos e a sugestão de aumentar a quantidade de cursos para que os estudantes possam participar.

Ao cruzarmos os números registrados no gráfico com os comentários discentes compreendemos que a Instituição, por intermédio dos Coordenadores de Curso, precisa se empenhar mais para oferecer e divulgar Atividades Extracurriculares de qualidade que contribuam para a formação e conclusão dos acadêmicos matriculados, uma vez que as mesmas são parte obrigatória de todos os cursos disponíveis na UFMS Campus de Três Lagoas.

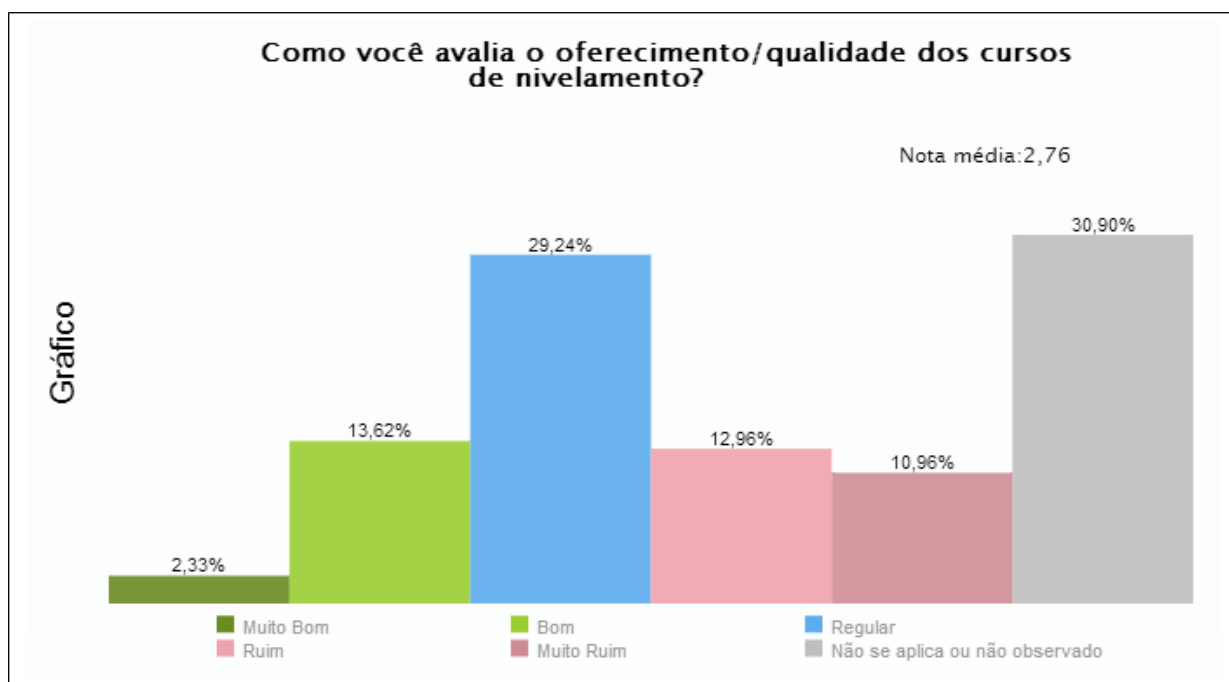
No gráfico demonstrativo a seguir será possível observar a visão dos acadêmicos com relação aos serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS.



À partir da leitura do gráfico notaremos que a maioria dos discentes (34,22%) desconhece tais serviços disponibilizados pela instituição, 27,9% os colocam como RUIM/MUITO RUIM, 22,26% afirmam que são serviços classificados como REGULAR e, em contra partida 15,62% assumem que os serviços são definíveis como BOM/MUITO BOM.

Embora o índice de estudantes que desconhecem os serviços de apoio e orientação psicossocial da instituição, foi registrado apenas um comentário no decorrer da Avaliação Institucional referente ao assunto e este não especifica o motivo de descontentamento com relação ao tema, antes, reivindica a implantação deste serviço. Acreditamos que a ausência de declarações acerca da temática tenha ocorrido porque não houve a necessidade da utilização deste recurso pelos universitários que participaram da avaliação. Nesse contexto, denotamos a necessidade de melhorias na divulgação deste serviço para que os estudantes saibam a quem (e como) recorrer quando necessário.

No gráfico a seguir observaremos como os discentes avaliam o oferecimento e a qualidade dos cursos de nivelamento disponíveis na instituição.



Será possível visualizar que a grande parte dos universitários (30,9%) não conhece o oferecimento dos cursos de nivelamento disponibilizados, 29,24% defendem os cursos são REGULAR. 27,9% afirmam que a qualidade e a disponibilidade do curso é RUIM/MUITO RUIM e 15,62% defendem que os cursos de nivelamento podem ser classificados como BOM/MUITO BOM.

Os comentários discentes reafirmam a defasagem no oferecimento dos Cursos de Nivelamento, de acordo com os registros os principais problemas em tais cursos referem-se tanto à sua inexistência quanto à deficiência na divulgação (quando ocorrem).

Com base nos dados apresentados apontamos para a necessidade de melhorias nos vigentes Cursos de Nivelamento a fim de atender melhor os acadêmicos ingressos e a implantação de novos cursos com o intuito de aumentar a quantidade de discentes atendidos (nos diversos cursos do Campus de Três Lagoas da UFMS). Para tanto se torna obrigatório um novo olhar da instituição com relação aos Cursos de Nivelamento de maneira que haja mais investimentos para os mesmos e ocorra uma divulgação eficiente de maneira que as informações sejam conhecidas pelo maior numero de estudantes possíveis e o investimento de fato contribua para a formação dos universitários desta Instituição.

5.13 Comentários

O presente trecho do relatório tem como objetivo retomar os comentários registrados pelos acadêmicos no decorrer da avaliação institucional, uma vez que estes permitiram que os mesmos expressassem abertamente suas opiniões acerca dos temas propostos a serem avaliados dando a liberdade para elencar novos tópicos além dos que foram propostos e ressaltarem seus pontos de vista. O campo para o registro dos comentários estava disponível no final de cada tópico de avaliação e, assim como

todo o questionário avaliativo permaneceu no anonimato para promover liberdade de expressão aos acadêmicos e evitar constrangimentos e coerção por parte dos professores.

Em contra partida, existem comentários que são fundados em rinha de acadêmicos com relação a determinados professores (por motivações diversas) com o intuito de denegrir a imagem dos mesmos, outros que expressam a opinião pessoal do acadêmico e que não corresponde à opinião da maioria e alguns elogios e pontos fortes são omitidos. Portanto, os dados recolhidos serão cruzados com as tabelas que indicam o resultado quantitativo da opinião dos acadêmicos desta instituição, pois os comentários registrados associados às tabelas demonstrativas da avaliação permitem uma maior aproximação com a realidade, pois nem todos os que realizaram a avaliação expuseram comentários, mas puderam avaliar a instituição.

Cabe ressaltar o baixo número de comentários, visto que a soma de todos os comentários discentes registrados foi de 529. Embora o número se apresente razoável quando comparado aos 584 participantes da Avaliação Institucional, os comentários referem-se à totalidade dos registros, que foram organizados em cinco temas, sendo eles: (1) Infra- Estrutura com 96 declarações, (2) Política de atendimento aos discentes com 24 falas, (3) Coordenação do Curso com 109 registros, (4) Disciplinas e Docentes com 201 comentários e (5) Desempenho Docente com 102 posicionamentos. Com o intuito de alcançar a maior aproximação possível da realidade evitando a generalização descabida, o primeiro item foi organizado por setores (blocos, cantina, Xerox, etc.), os dois itens que o seguem foram subdivididos por curso e os dois últimos por disciplina.

Notamos que, além dos itens elencados nos tópicos anteriores os comentários dos discentes apontaram para algumas outras necessidades, como a implantação de chuveiros nos banheiros, estabelecimento de um Restaurante Universitário (RU) no campus, melhoria nos serviços de fotocópias (Xerox), renovação dos extintores, acesso dos universitários à cozinha do campus e melhoria dos bebedouros. Seguem excertos que ilustram as propostas:

“O campus necessita: de um RU, de moradia estudantil, pelo fato de muitos alunos serem de fora e não terem condições de se manterem de forma adequada na cidade (preços demasiadamente elevados em relação a moradia em Três Lagoas),”

“Não há restaurante universitário e os alunos ficam sem opções adequadas de alimentação.”

“Não há um restaurante universitário no campus, prejudicando os alunos que são de curso integral, já que o campus é afastado do centro e com pouco transporte escolar.”

“A utilização da cozinha da unidade é proibida aos acadêmicos. O que é muito ruim pois muitos moram fora e para participar de projetos e atividades de estudo precisam passar o dia todo na faculdade, tendo que ficar gastando na cantina, nem podendo trazer alimentos para esquentar ou guardar na faculdade.”

“Filtros dos bebedouros estão em condições precárias,”

“Os extintores estão em sua maioria (se não todos) vencidos, cheirosos,”

“Um Serviço de xerox que funcione”

Outro fator observado é a preocupação dos universitários com relação às providências a serem tomadas com base nos resultados da avaliação realizada.

“Esperamos que esta avaliação institucional que tanto nos foi cobrada para respondermos, renda alguma medida rápida e efetiva, pois chega a ser humilhante a

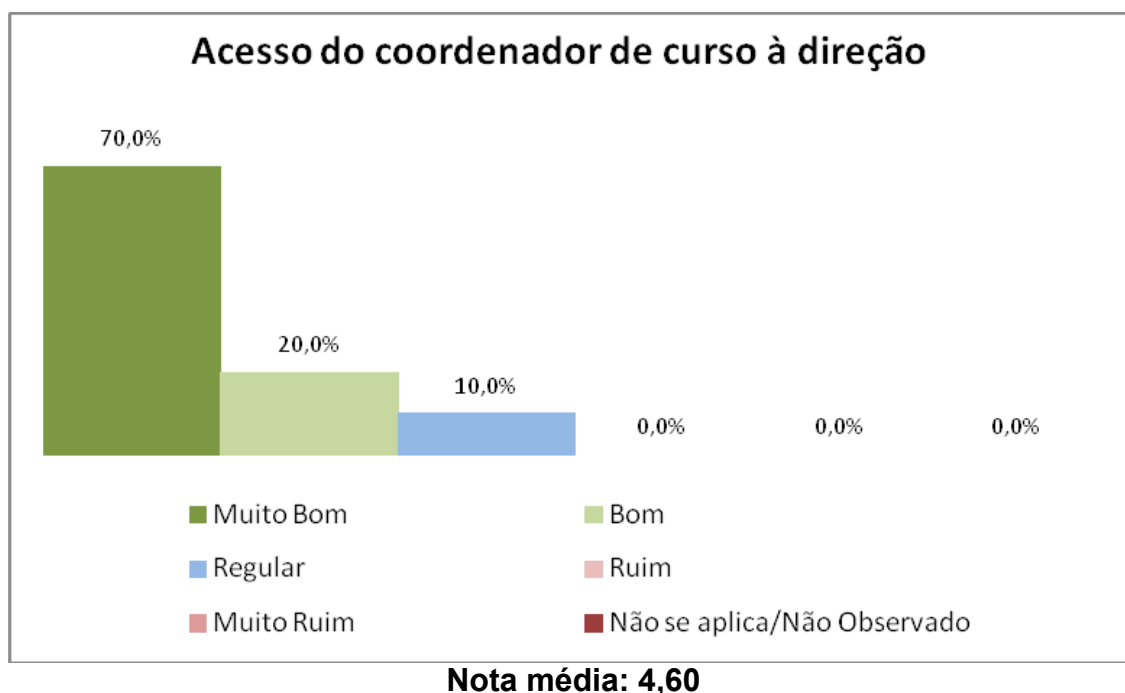
situação em que chegamos, de nos esforçarmos tanto para ingressar em uma instituição de ensino superior pública, teoricamente de qualidade incontestavelmente melhor a uma instituição particular, e termos de passar por este descaso.”

6 AVALIAÇÃO DE COORDENADORES

6.1. Direção da unidade setorial

Este item tem como finalidade expressar os dados acerca da Avaliação Institucional referente à opinião dos Coordenadores de curso (de maneira generalizada, sem especificá-los) acerca da Direção: a acessibilidade, a gestão dos problemas apresentados, eficiência da resolução das situações apresentadas, promoção da integração entre os coordenadores, etc. Para tanto, as nove perguntas presentes no questionário da Avaliação Institucional referentes a esse assunto tiveram suas respostas convertidas em gráficos de barra para a ilustração mais adequada dos dados.

O primeiro gráfico demonstrativo das respostas apresentadas pelos coordenadores diz respeito à opinião dos mesmos com relação à acessibilidade disponível pela Direção do Campus.

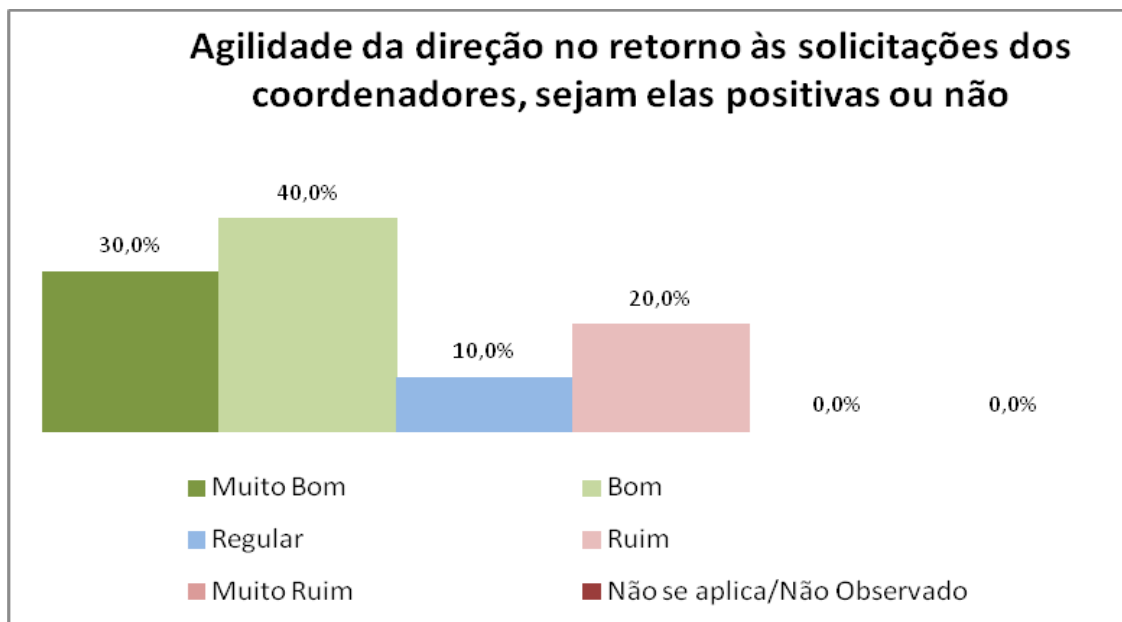


Notamos no gráfico anterior que, 70,0% dos coordenadores de curso afirmam que o acesso à direção do campus é MUITO BOM, 20,0% afirmam que o acesso é BOM e apenas 10% o definem como regular. De acordo com os dados apontados podemos afirmar que a direção do campus tem se apresentado acessível à grande maioria dos coordenadores de curso, visto que não houve nenhum coordenador de curso que o classificou o acesso dos coordenadores à direção como RUIM, MUITO RUIM ou NÃO SE APLICA/NÃO OBSERVADO.

Contudo, de acordo com os dados coletados na avaliação institucional a Direção do campus, embora acessível, não se apresenta totalmente eficaz na solução dos

problemas tampouco eficiente e ágil com relação ao retorno às solicitações realizadas pelos coordenadores, conforme o verificado nos gráficos demonstrativos a seguir.

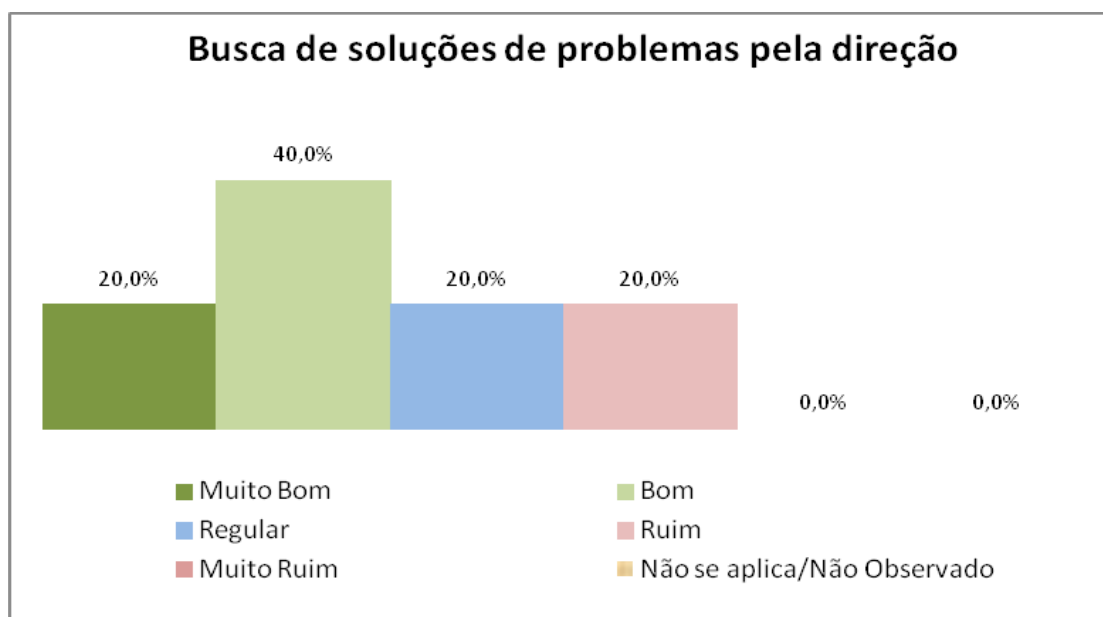
O próximo demonstrativo refere-se à opinião dos coordenadores de curso com relação à agilidade da direção com relação ao retorno das solicitações (independentemente de positivas ou negativas às mesmas).



Nota média: 3,80

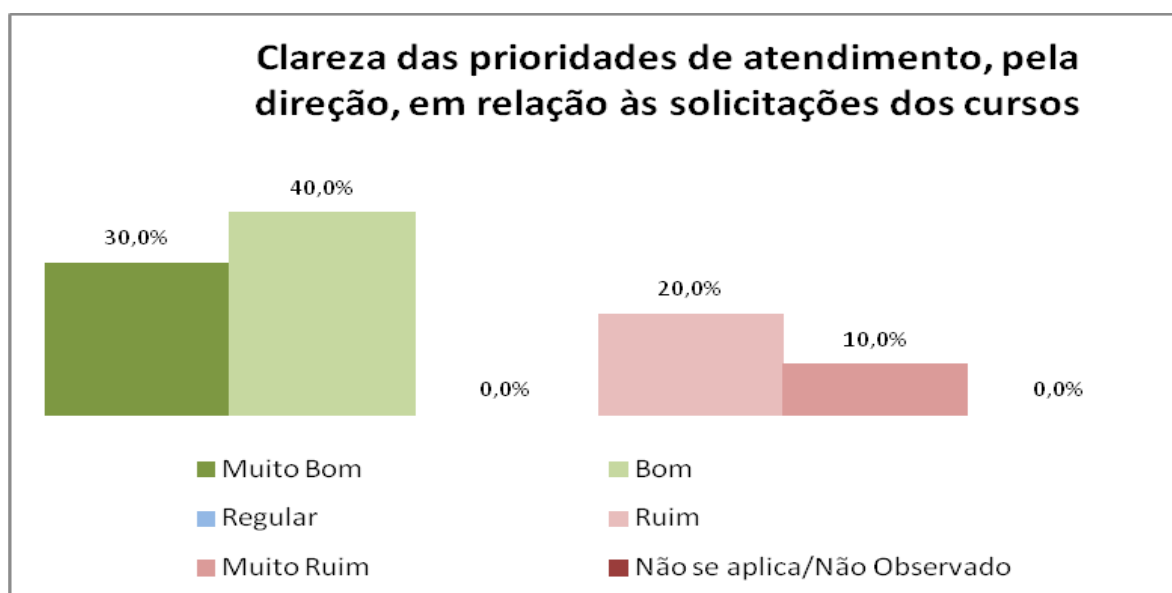
Conforme o demonstrativo apresentado, observamos que embora os coordenadores de curso, em parte identifiquem os serviços prestados como satisfatórios e eficientes (40,0% dos coordenadores apontaram a agilidade da direção do campus como BOM e 30,0% definiram como muito BOM), notamos que 20,0% dos votantes afirmam que a agilidade da Direção é RUIM e 10,0% a pondera como regular. Portanto, a Direção, mesmo acessível nem sempre é ágil para atender às demandas de todos os cursos.

A seguir notaremos que, associado à lentidão apresentada pela Direção para dar um retorno referente às situações apresentadas pelos coordenadores de Curso, de acordo com os mesmos nem sempre os problemas são devidamente resolvidos.



Os dados apontam que, novamente, a maioria dos coordenadores identifica que os serviços prestados pela Direção do campus é adequada (40,0% a definem como BOM e 20,0% a colocam como MUITO BOM), mas, da mesma maneira como foi colocado no demonstrativo anterior, não se trata de uma opinião unânime, visto que houve uma porcentagem significativa (20,0%) dos coordenadores que apontaram que a Direção não resolve os problemas apresentados (RUIM) e outros (20,0%) afirmam que resolvem, mas podem melhorar em alguns aspectos (REGULAR).

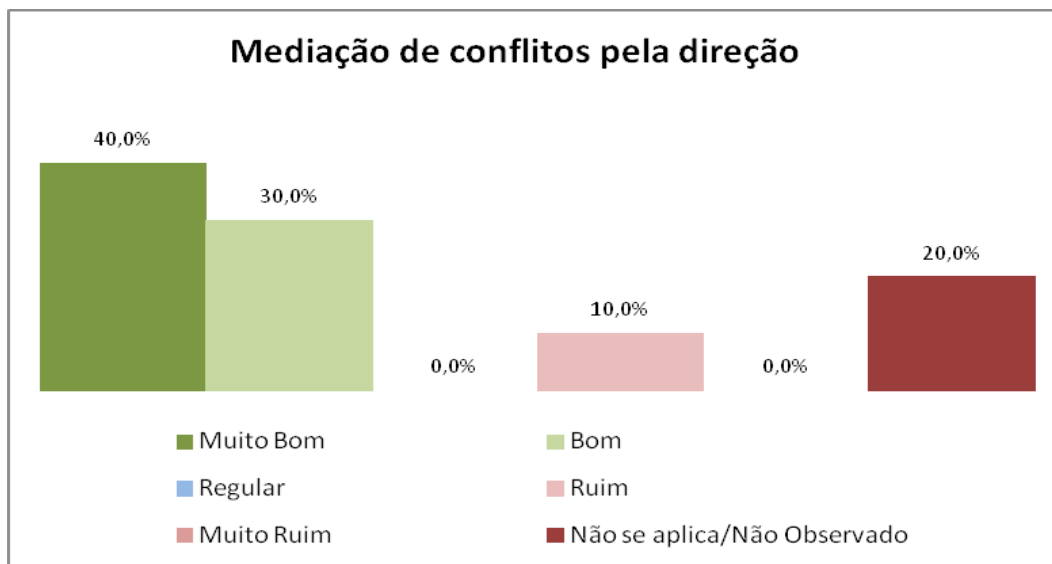
Outro problema da Direção indicado na Avaliação Institucional está relacionado à clareza das prioridades de atendimento pela direção em relação às diversas solicitações, ou seja: quais os critérios utilizados pela Direção no momento de realizar suas ações.



Notoriamente o gráfico apresenta dois extremos: a maioria, que aponta o pleno esclarecimento dos critérios adotados pela Direção (40,0% BOM e 30,0% MUITO BOM) e outra parte que não observa a clareza apontada pela maioria (20,0% RUIM e 10,0% MUITO RUIM). Com base nos dados apresentados, verificamos que a razão geradora

das opiniões contraditórias provavelmente é reflexo da demora na solução ou resposta da Direção com relação à parte significativa de coordenadores se contrapondo à agilidade apresentada na resolução de casos propostos por outros coordenadores. A ambivalência apresentada provavelmente pode ser ocasionada pela maior ou menor complexidade dos casos dados.

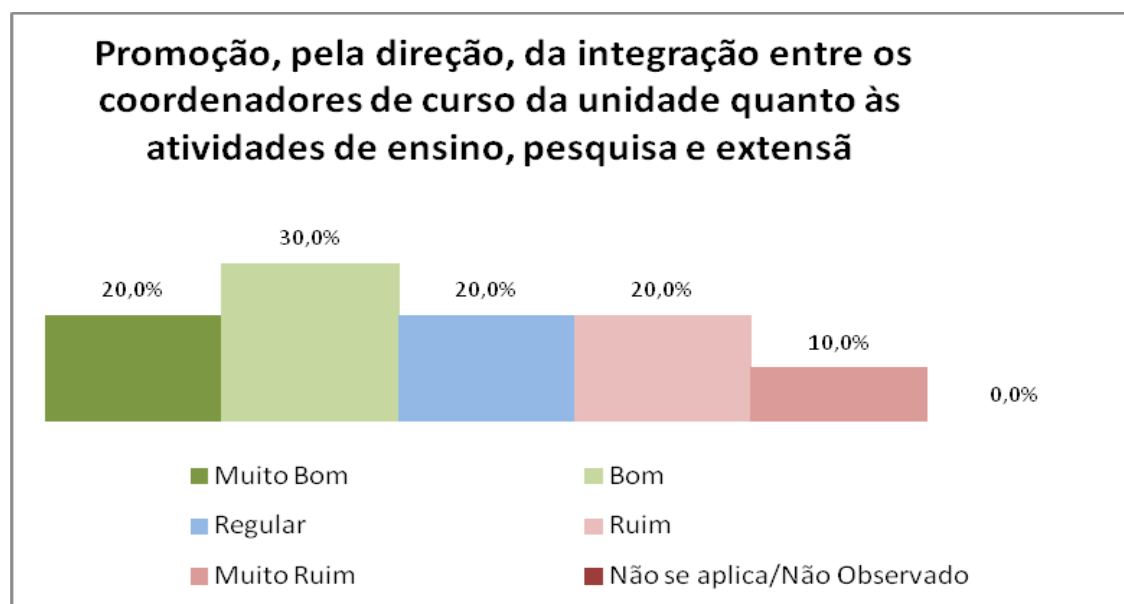
O gráfico seguinte apresenta a avaliação dos Coordenadores de curso com relação à mediação realizada pela direção com relação aos conflitos que ocorreram/estão ocorrendo no campus.



Nota média: 3,40

Analizamos que, de acordo com os números apresentados, a maioria dos coordenadores identifica a mediação realizada como MUITO BOM (40,0%) e BOM (30,0%). No entanto, em contra partida 10,0% dos participantes da avaliação afirma que a mediação é precária (RUIM), e 20,0% pontuam que esta mediação não se aplica (observam conflitos, mas não vêem ação da Direção) ou não observado (por não notarem conflitos ou ainda por não observarem a ação da Direção com relação aos casos existentes).

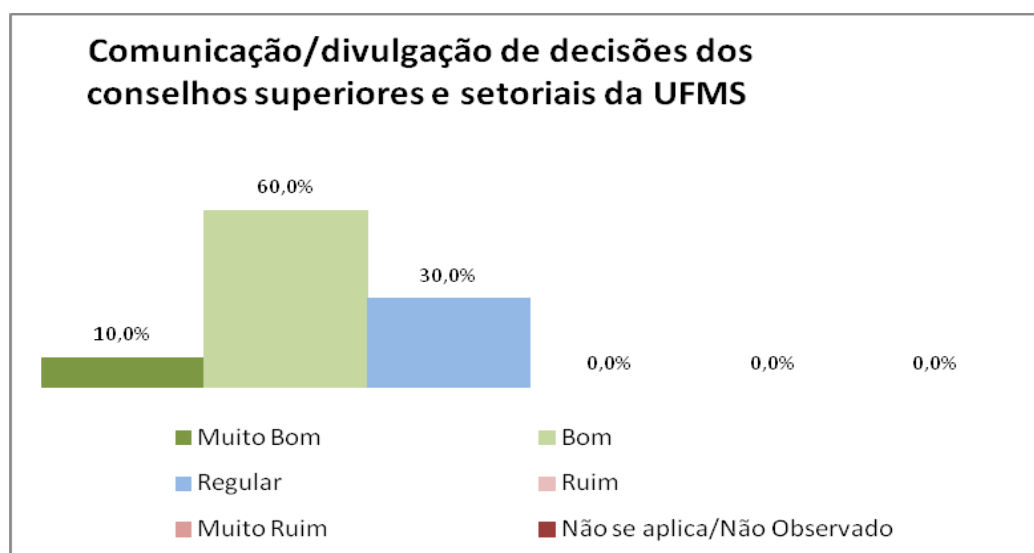
No próximo gráfico observaremos a concepção dos coordenadores com relação às ações da Direção a fim de promover a integração entre coordenadores de curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Nota média: 3,30

Podemos verificar no gráfico uma clara divisão na opinião dos coordenadores, de maneira que 30,0% apontam que as ações da Direção avaliadas na questão podem ser concebidas como BOM, 20,0% as pontuam como MUITO BOM, outros 20,0% as identificam como REGULAR, mais 20,0% já afirmam que são classificadas como RUIM e 10,0% chegam a apontá-las como MUITO RUIM. Provavelmente a razão do conflito de opiniões pode estar relacionada com as poucas ações que promovam o item avaliado na questão proposta, que, de acordo com os números apresentados, têm agradado á apenas uma parte dos coordenadores deixando a desejar.

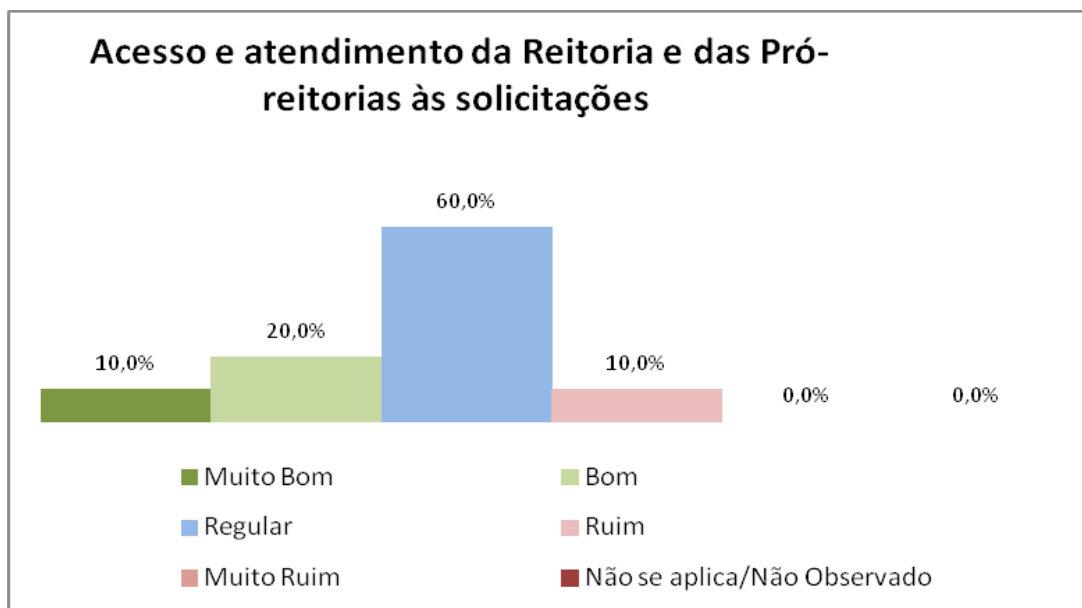
A seguir, observaremos o demonstrativo que representa a avaliação dos coordenadores de curso da comunicação e divulgação das decisões tomadas pelos conselhos superiores e setoriais da UFMS pela Direção.



Nota média: 3,80

De acordo com as estimativas apresentadas no gráfico, podemos afirmar que a porcentagem majoritária dos coordenadores denota que as decisões são divulgadas e comunicadas a eles de maneira adequada e satisfatória (60,0% BOM e 10,0% MUITO BOM). Apenas 10,0% defendem que a divulgação e comunicação das decisões podem ser realizadas de maneira mais eficiente (REGULAR).

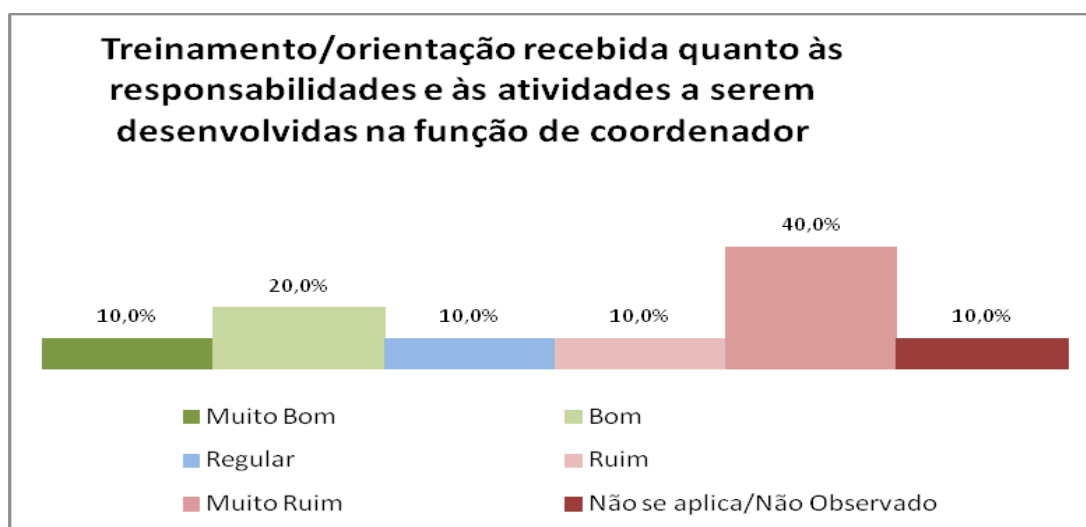
O gráfico seguinte reflete a apreciação dos coordenadores com relação ao acesso e atendimento da Reitoria e das Pró-reitorias às solicitações dos Coordenadores de curso.



Nota média: 3,30

Notamos que, a maioria dos coordenadores comunga que o acesso e atendimento avaliado é REGULAR (60,0%), ou seja é razoável, carece de melhorias e modificações, esse percentual é reafirmado pelos 10,0% que o colocam como RUIM. Contudo, 20,0% dos Coordenadores de curso apontam que tal acesso e atendimento avaliados na questão é BOM e 10,0% chegam a defende-lo como MUITO BOM.

O próximo demonstrativo tem como finalidade a visão dos avaliadores sobre o treinamento e orientação recebido quanto às responsabilidades e atividades a serem desenvolvidas em suas funções. Notoriamente, pela primeira vez dentre os gráficos deste segmento da avaliação os coordenadores, em sua maioria absoluta consentem que a Direção não tem atendido às demandas.



Nota média: 2,20

Observamos no gráfico que, 40% dos coordenadores afirmam que o treinamento e a orientação oferecido pela Direção é MUITO RUIM, 10,0% a apontam como RUIM e 10,0% chegam a afirmar que não se aplica ou não foi observado, ou seja, 60% dos

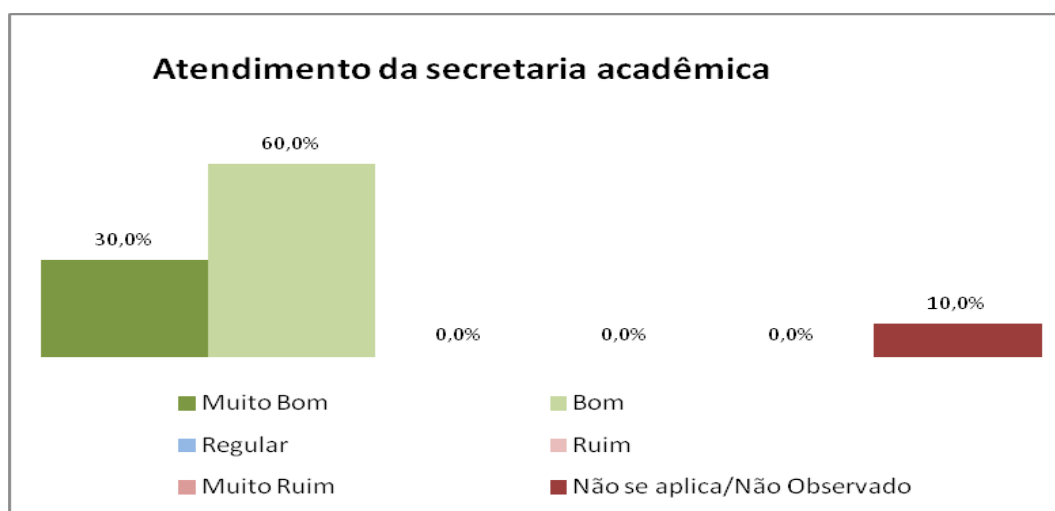
coordenadores confirmam a carência desse âmbito da Direção. Ainda podemos contar com mais 10,0% dos coordenadores que defendem que a Direção é REGULAR, precisa de melhorias, mas atende às principais demandas. Contrapondo-se aos posicionamentos anteriores, 20,0% dos coordenadores defende o treinamento e a orientação oferecida a colocando como BOM e 10,0% vão além e a pontuam por MUITO BOM. Provavelmente, as avaliações positivas nessa questão da avaliação ocorreu em função ao oferecimento de ajuda e orientação à alguns coordenadores, mas infelizmente não pode ser estendida a todos.

Para finalizar este item, ressaltamos que a Direção precisa assumir a responsabilidade de minimizar ainda mais as defasagens apontadas em alguns dos gráficos citados, visto que, mesmo que se trate, em alguns casos, de parcelas representando a opinião minoria dos coordenadores, há algum fator motivador para tal avaliação. Outro fato que reforça tal necessidade é a de que, em função à síntese dos dados ocorrer de maneira ampla, sem especificar os cursos, pode haver coordenadores específicos que se sentem prejudicados por algum motivo ou necessitam de um apoio maior por parte da Direção.

6.2 Condições de gestão e oferecimento do curso

Abordaremos no decorrer deste item a avaliação dos coordenadores de curso com relação às condições de gestão e oferecimento de seus atinentes cursos. Para tanto, utilizamos como referencia os dados coletados no decorrer do questionário da Avaliação Institucional transformando as respostas dadas em perguntas referentes ao tema em gráficos que serão comentados. Apontaremos a seguir os dez gráficos respectivos ao tema avaliado.

O primeiro demonstrativo declara a posição dos coordenadores com relação ao atendimento prestado pela Secretaria Acadêmica de maneira geral (aos acadêmicos, docentes e coordenadores).



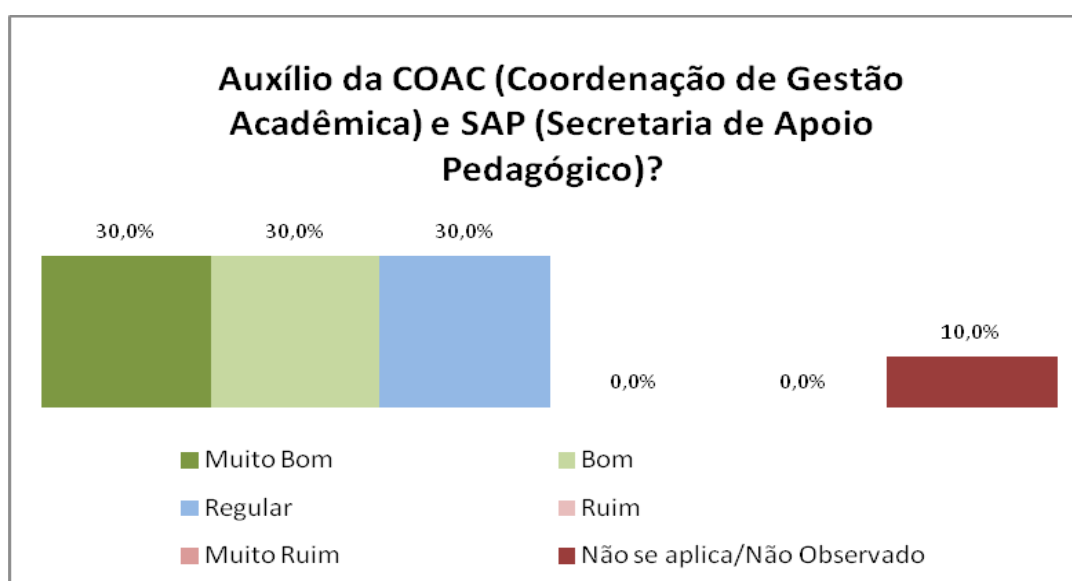
Nota média: 3,90

Notamos que de acordo com os dados apontados no quadro os avaliadores em questão afirmam que o atendimento da Secretaria Acadêmica é satisfatório, de maneira que 60,0% optaram pela alternativa BOM e 30,0% a caracterizou como MUITO BOM. Contudo, 10,0% dos participantes disseram que o atendimento não se aplica ou não

pode ser observado, esse índice provavelmente seja fruto da falta de oportunidade de alguns coordenadores em utilizar os serviços da secretaria.

Sabendo que a secretaria acadêmica atende, numericamente, à um numero consideravelmente maior de acadêmicos em relação à docentes e coordenadores, ressaltamos a necessidade conciliar a opinião elencada aqui à avaliação docente e, principalmente, discente, a fim de que se obtenha um diagnóstico evidentemente mais satisfatório e que condiz com a realidade do campus.

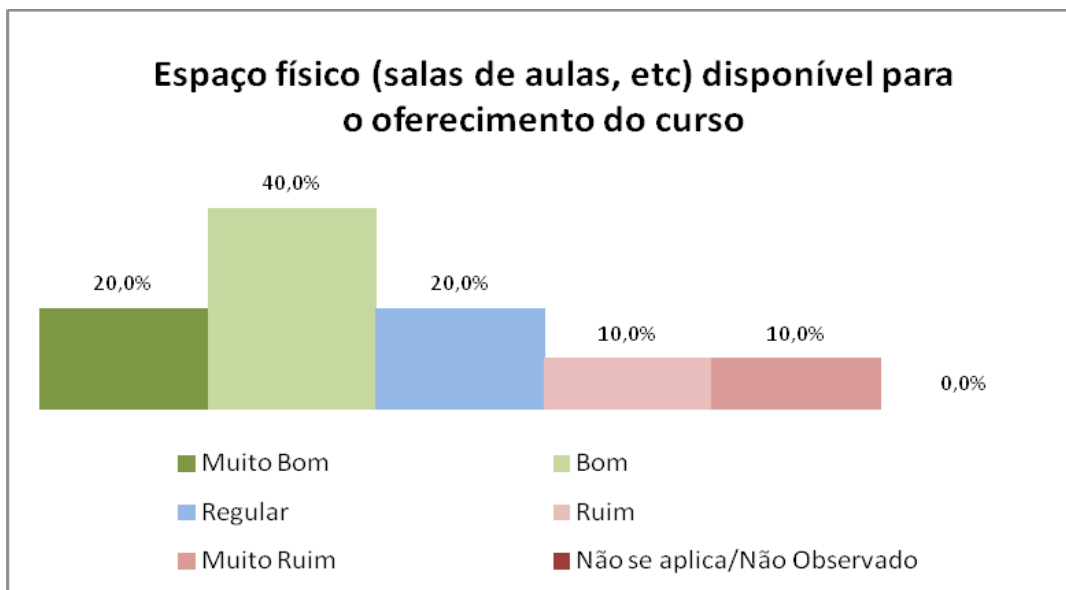
No gráfico a seguir observaremos a visão dos avaliadores (considerados nesse trecho do relatório) sobre o auxílio oferecido pela COAC (Coordenação de Gestão acadêmica) e SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico). Observaremos que a grande parte dos coordenadores comunga que o apoio prestado por ambos os órgãos é aceitável, a maior divergência encontrada tem relação com o nível de satisfação de cada um.



Nota média: 3,60

Notamos que 30,0% definem o auxílio oferecido como BOM, outros 30,0% vão além e o enaltece o apontando como MUITO BOM. Em contra partida, ainda há 30,0% dos coordenadores que o avalia como REGULAR, ou seja, que atende às demandas, mas que necessita de melhorias. Há ainda 10,0% que afirmam que o apoio não se aplica ou não pode ser observado, em que o coordenador avaliador não pode observar o apoio (por falta de oportunidade).

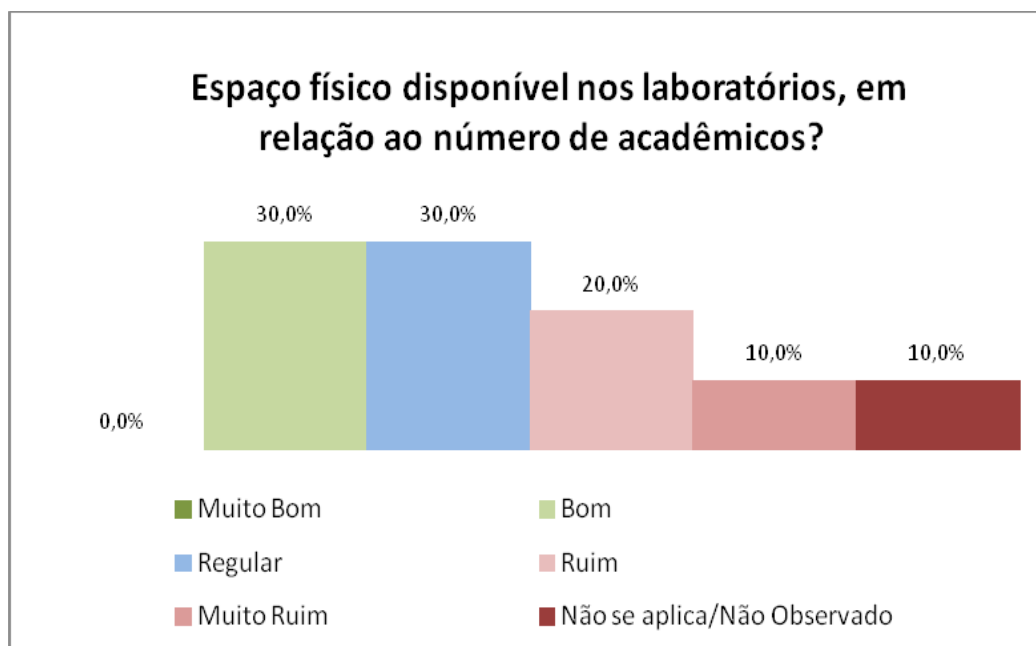
O requisito chave avaliado no gráfico a seguir é o espaço físico: como os coordenadores definem as salas de aula disponíveis para o oferecimento do curso na qual assumem a posição de coordenadores.



Nota média: 3,50

Em contra posição aos dados apontados no item 5 (Participação Discente), verificamos que, por uma mínima margem de diferença, a maioria dos coordenadores consideram o espaço físico adequado, uma vez que 40,0% o definem como BOM e 20,0% chegam a colocá-lo como MUITO BOM. Ainda outros 20,0% o ponderam como REGULAR, assumindo que precisam ser realizadas melhorias. Entretanto, 10,0% dos votantes afirmaram que consideram o espaço físico RUIM e mais 10,0% chegaram a designá-lo MUITO RUIM.

Ainda no contexto de infraestrutura apresentamos o demonstrativo que representa a visão dos coordenadores de curso acerca do espaço disponível nos laboratórios com relação à demanda de acadêmicos inscritos no curso em que estão nomeados coordenadores.

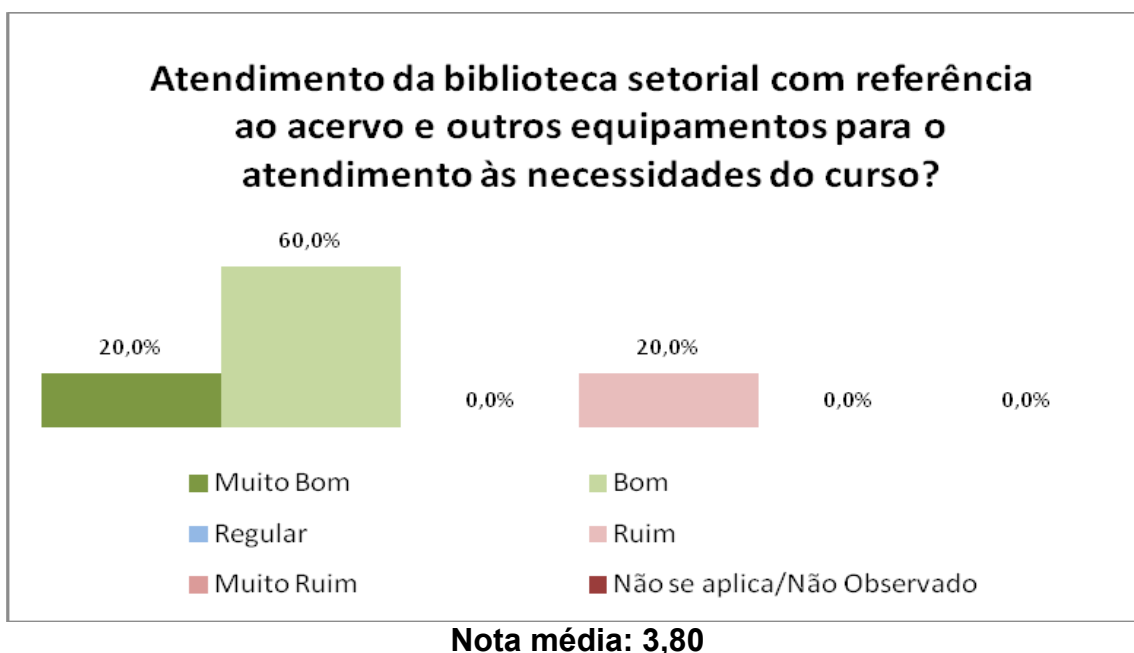


Nota média: 2,60

De acordo com os números apresentados no gráfico, podemos constatar que, infelizmente, os coordenadores consideram espaço disponibilizado para os laboratórios inadequado, pois não tem atendido ao número de discentes que freqüentam a

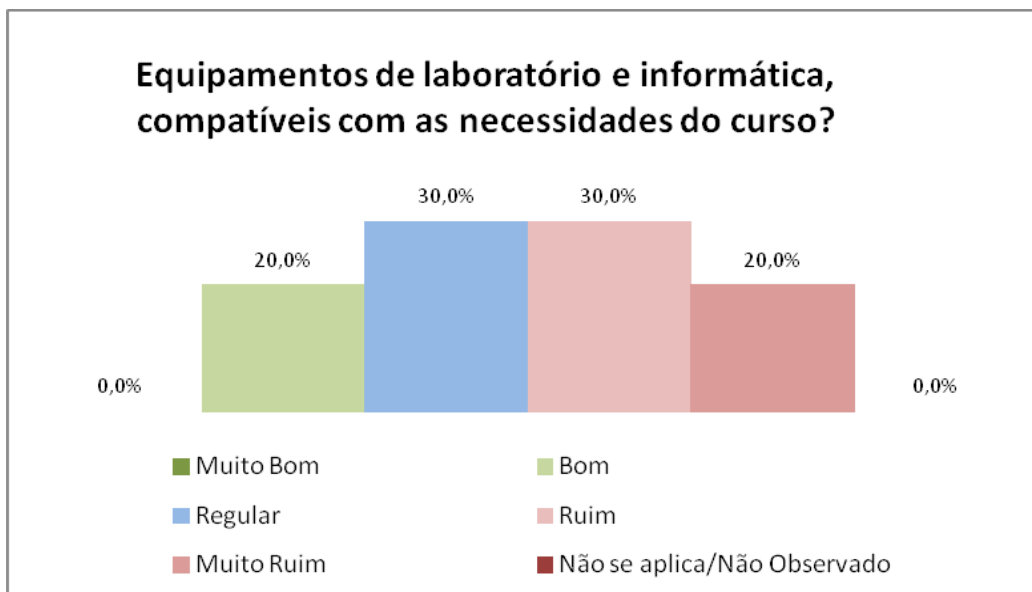
universidade. No gráfico observamos que apenas 30,0% dos avaliadores o colocam como BOM, enquanto outros 30,0% assumem que há necessidade de mudanças (REGULAR), 20,0% o declaram RUIM e outros 10,0% o classificam como MUITO RUIM. Há ainda os que votaram que não se aplica ou não observado (10,0%), acreditamos que essa porcentagem refere-se aos coordenadores dos cursos que ainda não possuem laboratório.

Outra questão avaliada pelos coordenadores no questionário proposto para a avaliação institucional é o atendimento da biblioteca com relação ao acervo e outros equipamentos disponíveis para atender às necessidades do curso em que estão como coordenadores.



Os dados apresentados no gráfico nos revelam que a maioria absoluta dos coordenadores está satisfeita tanto com o acervo quanto com os equipamentos disponibilizados pela biblioteca, pois os mesmos têm atendido às demandas do curso que estão como coordenadores, visto que 60,0% avaliaram como BOM e 20,0% MUITO BOM. Por outro lado, 20,0% dos avaliadores denunciam o acervo e os equipamentos por RUIM. Possivelmente, embora a maioria dos cursos esteja bem suprida de materiais (80,0% dos cursos) há uma minoria prejudicada e que merece mais atenção nos momentos de solicitação de material.

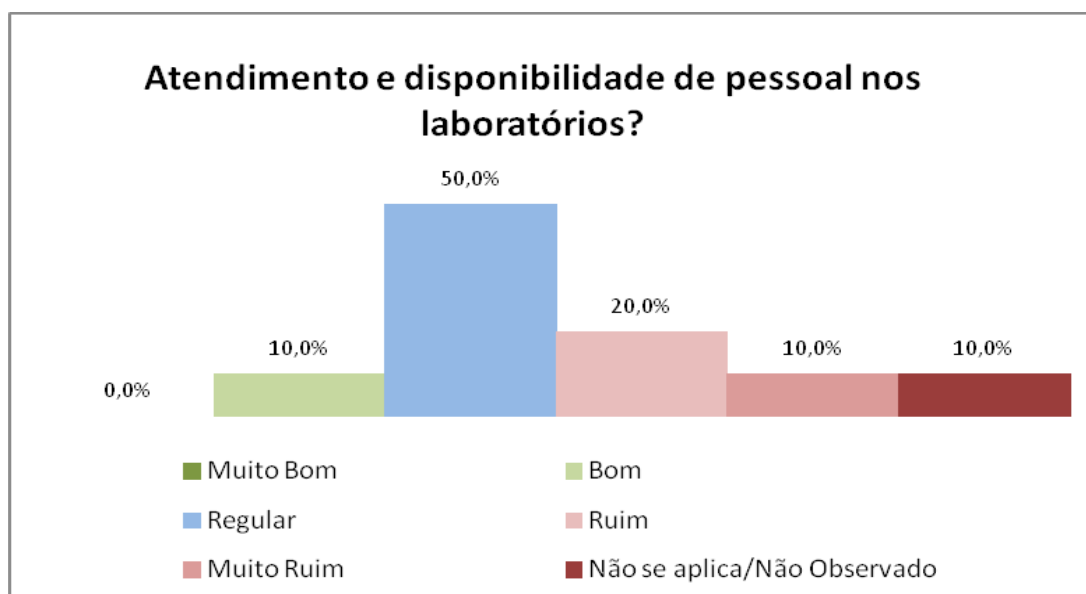
Permanecendo no contexto de avaliação acerca dos recursos disponibilizados, observaremos a seguir o demonstrativo que tem como finalidade apontar para a opinião dos coordenadores com relação aos equipamentos, laboratório e informática designado ao curso que coordenam.



Nota média: 2,50

Observamos que, a considerável maioria dos coordenadores identifica a necessidade de melhorias nos âmbitos avaliados, mas há alterações na intensidade de avanços necessários uma vez que 20,0% ressaltam a urgência nas melhoras, pois os avaliaram MUITO RUIM, enquanto 30,0% pondera a demanda alterações consideráveis (RUIM) e outros 30,0% disseram que precisam ser realizadas melhorias, mas ainda atende às demandas. Em contra partida, 20,0% dos coordenadores identificam os equipamentos, laboratórios e informática adequados. Nesse contexto, identificamos que apenas alguns cursos tem se beneficiado dos recursos avaliados enquanto a maioria carece de investimentos. Assim, apontamos para a necessidade de reorganização da distribuição dos recursos disponíveis na instituição, promovendo igualdade na qualidade dos cursos.

O gráfico seguinte demonstrará a opinião dos avaliadores quanto aos recursos humanos (atendimento e disponibilidade de pessoal) presentes nos laboratórios.

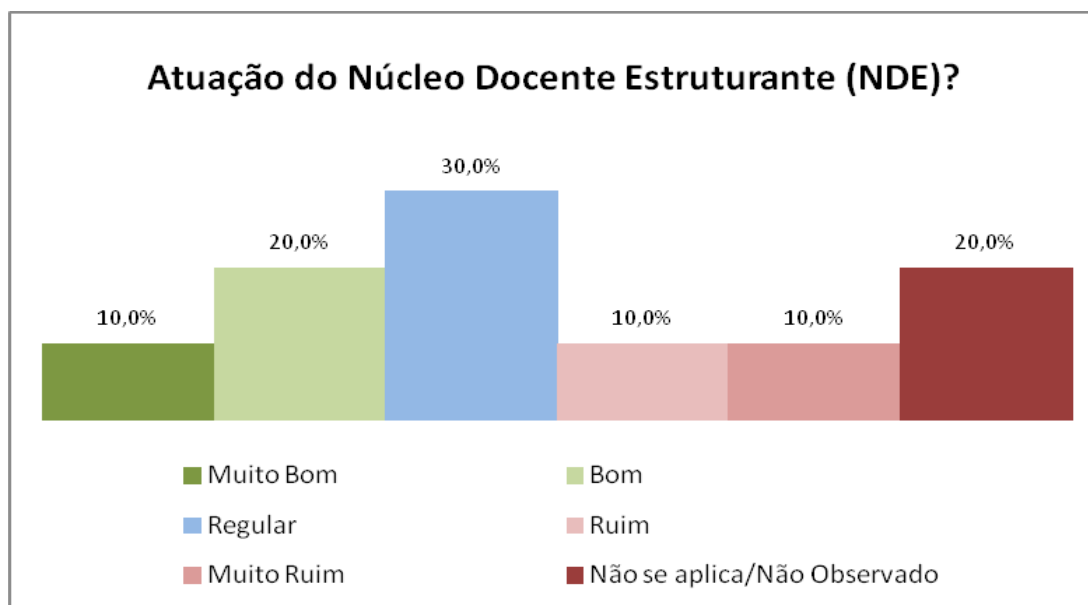


Nota média: 2,40

Neste tópico avaliado, notamos que, apenas 10,0% dos coordenadores estão consideravelmente satisfeitos enquanto os 90,0% restantes apresentam a necessidade

de melhorias. Dentre a totalidade dos votantes, a metade (50,0%) acredita que o pessoal disponível tem atendido à demanda, mas precisa haver modificações (REGULAR), 20,0% não estão satisfeitos (RUIM, 10,0% defendem que é MUITO RUIM e outros 10,0% chegam a dizer que não se aplica ou não foi observado.

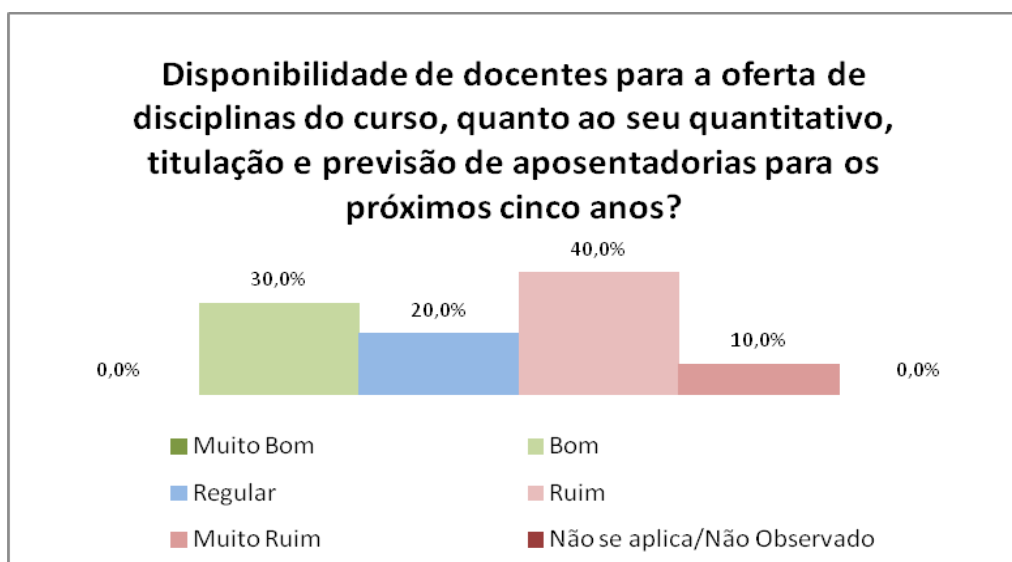
Partindo para outro fator avaliado pelos coordenadores que se encaixa neste item, passaremos a abordar no gráfico a seguir a avaliação dos coordenadores com relação à atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).



Nota média: 2,50

De acordo com os números apresentados no gráfico, a opinião dos coordenadores com relação ao NDE é muito dividida, uma vez que 30,0% a defende como BOM/MUITO BOM, 30,0% a pondera REGULAR, 20,0% a coloca como RUIM/MUITO RUIM e 20,0% dizem não ter observado as ações do NDE. Nesse contexto podemos hipoteticamente dizer que, a atuação do Núcleo Docente Estruturante provavelmente tem se apresentado desigual com relação aos diversos coordenadores, pois há quem os avalie como MUITO BOM e quem diga que não os viu em ação.

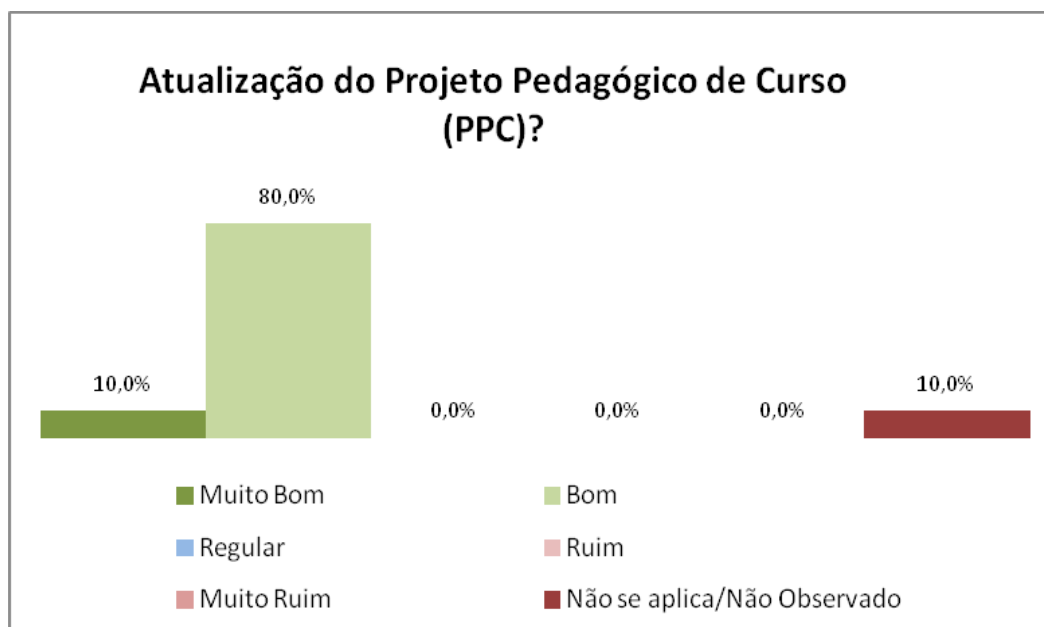
Os coordenadores também puderam avaliar a disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso que coordenam (quantidade, formação, previsão de aposentadoria, etc.), conforme o representado no demonstrativo apresentado a seguir.



Nota média: 2,70

Em concordância aos dados representados no gráfico, é possível afirmar a insatisfação dos coordenadores com relação aos professores disponíveis para ministrar aulas e assumir disciplinas nos cursos que coordenam, uma vez que metade dos coordenadores (50,0%) a avaliam como RUIM/MUITO RUIM, 20,0% afirmam que embora a disponibilidade não seja a ideal ainda há como suprir as necessidades do curso e apenas 30,0% optaram por classificar a disponibilidade de docentes como BOM (nenhum afirmou que é MUITO BOM). Dessa maneira, apontamos para a necessidade de aumentar o corpo docente do campus CPTL desta instituição, pois o mesmo, infelizmente, não tem conseguido atender à demanda dos cursos.

Observaremos no demonstrativo a seguir a opinião dos coordenadores de curso com relação à atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).



Nota média: 3,70

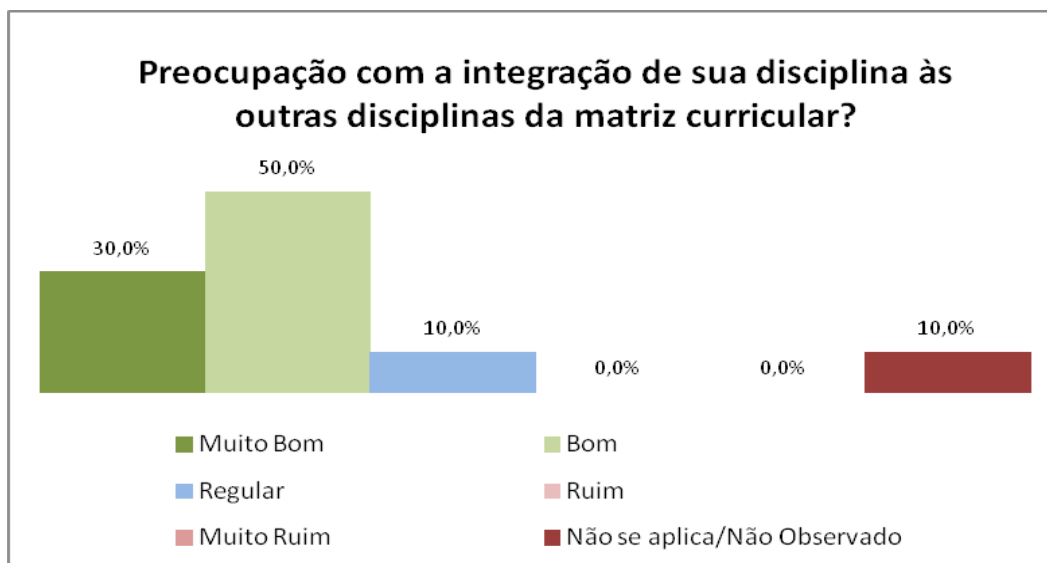
De acordo com os dados demonstrados podemos observar que na avaliação dos coordenadores o PPC é atualizado, de maneira que, 80,0% consideram a atualização como BOM, 10,0% apontam que é MUITO BOM e 10,0% afirmam que não se aplica ou não foi observado. O grande índice de boa avaliação provavelmente se deve ao fato de

que a atualização (modificação) do PPC é de responsabilidade dos próprios coordenadores. Desse modo recomendamos que os dados apontados nesse gráfico sejam comparados com a avaliação dos discentes e docentes para obter um diagnóstico mais adequado da realidade.

6.3 Docentes

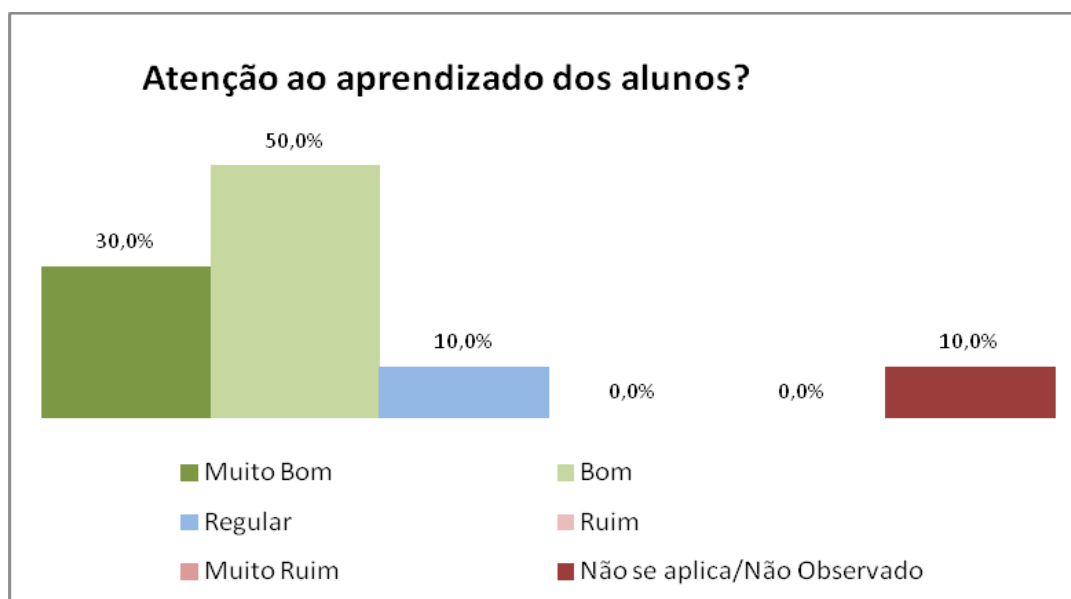
Este item tem como intuito explicar os gráficos resultantes da avaliação realizada pelos coordenadores com relação a nove perguntas presentes na Avaliação Institucional relacionada aos professores que atuam no curso que coordenam, sendo: a preocupação dos mesmos com a integração da disciplina que os professores ministram às demais disciplinas presentes na matriz curricular do curso, a preocupação dos mesmos quanto à atenção e aprendizado dos alunos, a adequação do sistema de avaliação da aprendizagem aplicado ao definido no PPC, atendimento dos professores ao discente em período fora da sala de aula (extra-classe), presteza do corpo docente no atendimento à solicitação da coordenação, preenchimento do SISCAD e assiduidade e pontualidade.

Inicialmente explanaremos os dados que retratam a avaliação dos coordenadores em relação à preocupação dos docentes com a integração da disciplina que ministram às demais outras disciplinas da matriz curricular.



De acordo com os dados apontados, a grande maioria dos coordenadores considera que os professores estão preocupados em interligar a disciplina que ministram à matriz curricular do curso que a mesma pertence. Na avaliação metade dos gestores (50,0%) afirmam que a preocupação com a integração é BOM, 30,0% vão além e dizem que é MUITO BOM, 10,0% assumem que a preocupação dos educadores é razoável (REGULAR) e os demais 10,0% dizem não ter observado.

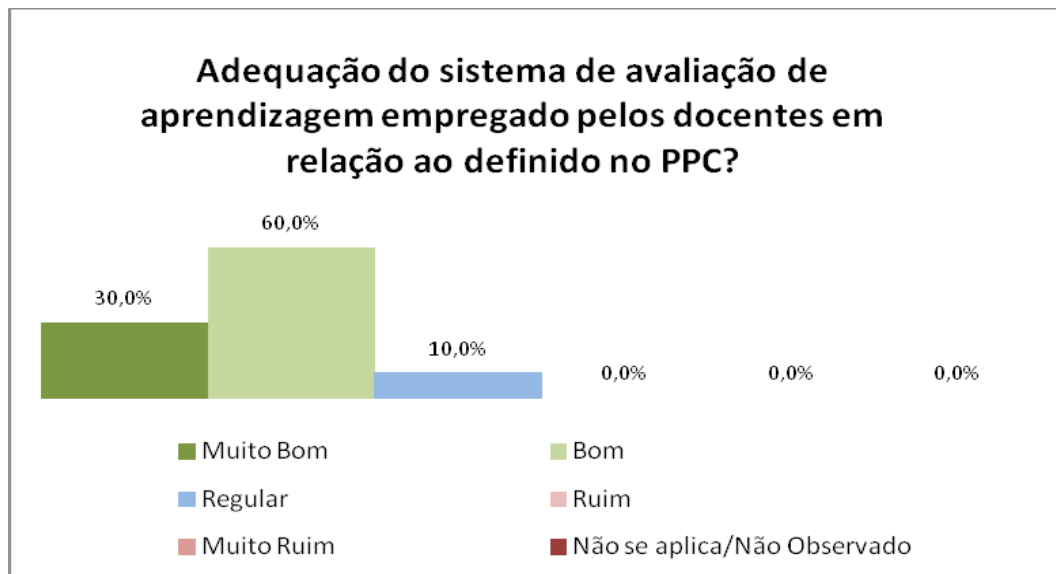
No gráfico a seguir compreendemos a visão da coordenação com relação à sua atenção dos professores ao aprendizado dos acadêmicos para os quais ministram aulas.



Nota média: 3,80

De acordo com os dados a maioria absoluta dos coordenadores defende que a preocupação dos docentes com a aprendizagem dos alunos é notável, de maneira que 50,0% afirmam que é BOM e 30,0% diz que é MUITO BOM. Por outro lado há quem se auto-avaliar REGULAR (10,0%) e quem diga que não pode observar (10,0%).

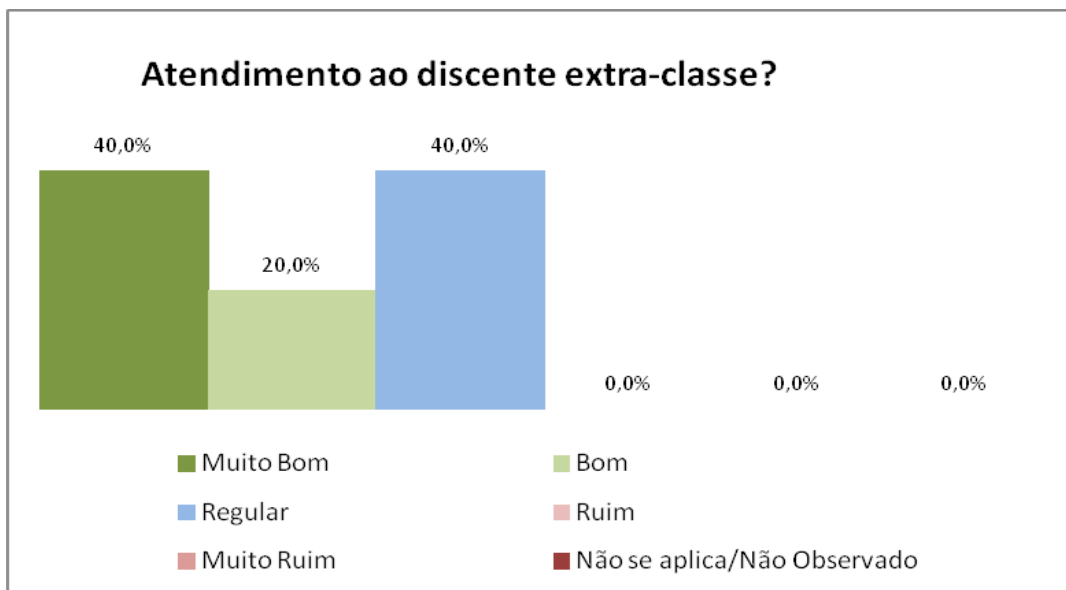
Notaremos no gráfico a seguir a visão dos gestores acerca da adequação do sistema avaliativo utilizado pelos educadores em relação ao definido no PPC de seus atinentes cursos/disciplinas.



Nota média: 4,20

Com a observação e análise do demonstrativo apresentado é possível dizer que os coordenadores avaliam os sistemas de avaliação utilizados pelos professores condizentes com o PCC, visto que quando indagados a respeito da adequação avaliada, 60,0% disseram que é BOM, 30,0% afirmaram que é MUITO BOM e apenas 10,0% assumiu que é REGULAR, ou seja, ainda pode melhorar.

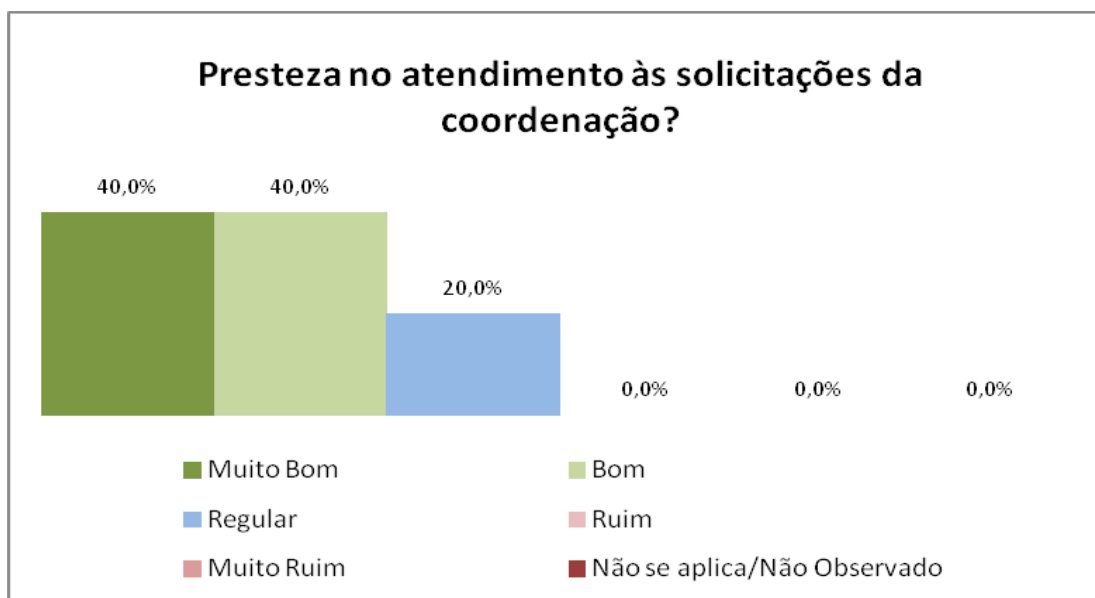
No próximo demonstrativo poderemos observar a opinião dos gestores com relação ao atendimento dos educadores oferecidos aos discentes fora da sala e horário de aula.



Nota média: 4,00

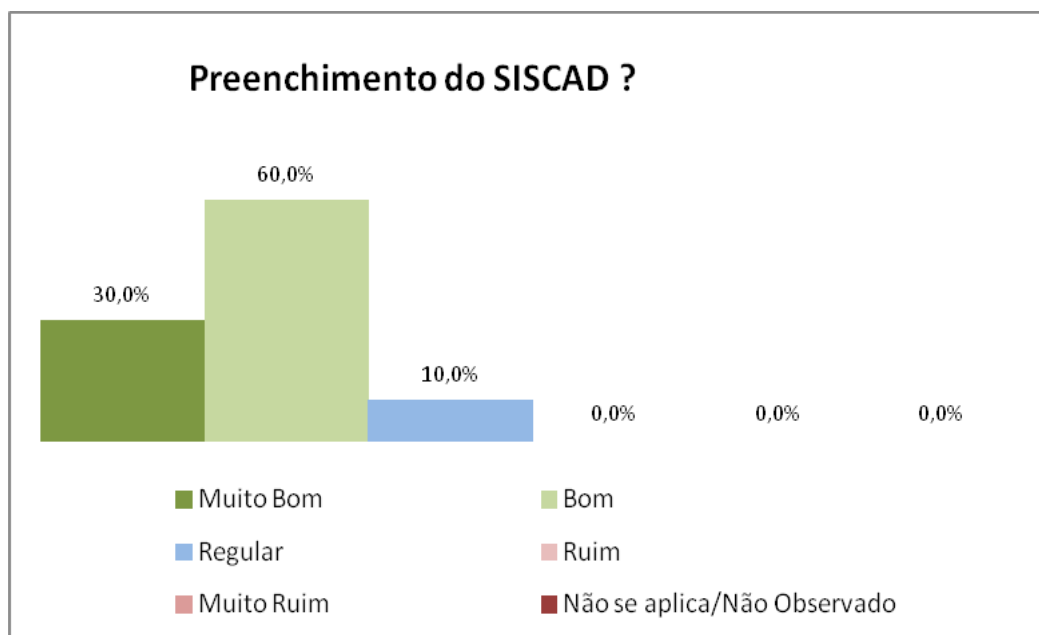
Grande parte dos coordenadores afirma que o corpo docente oferece um atendimento adequado e mais do que satisfatória aos acadêmicos em período extra-classe, de maneira que 40,0% defendem que as práticas dos docentes nesse âmbito pode ser considerada como MUITO BOM e 20,0% a classificam como BOM. Em contra partida há os que assumem que oferecem horários e condições de maneira REGULAR fora da sala de aula (40,0%).

A seguir, observaremos o demonstrativo que tem como finalidade ilustrar as respostas dadas pelos gestores como avaliação da presteza dos docentes no atendimento às solicitações da coordenação.



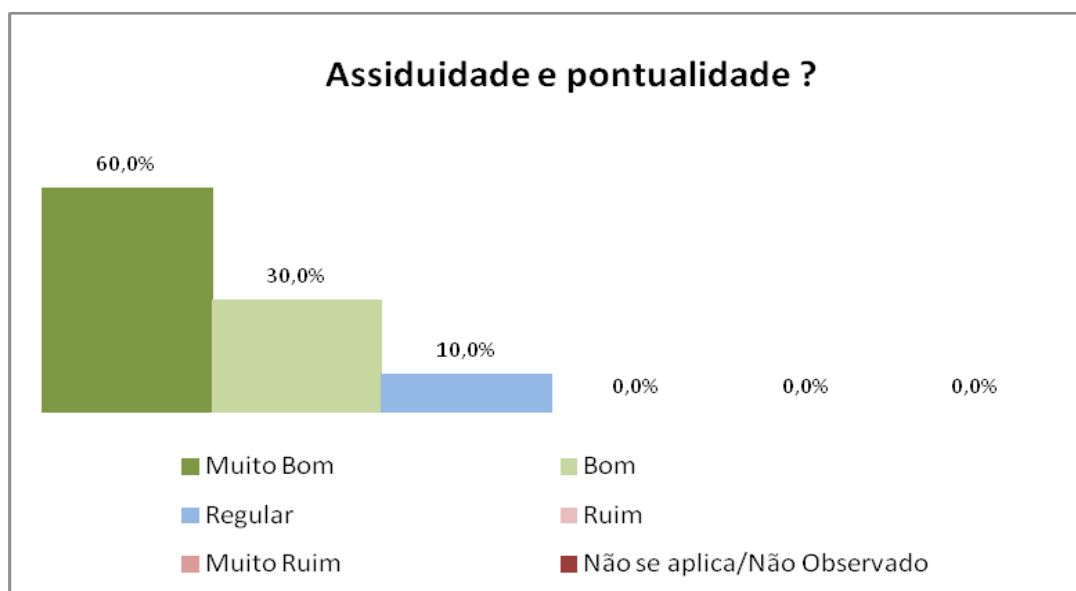
Ressaltamos que novamente, a opinião dos coordenadores é que os professores têm atendido às demandas da coordenação, que realizam um trabalho mais do que apenas satisfatório, pois 80,0% considera a realização das propostas como BOM/MUITO BOM, (sendo 40% BOM e 40,0% MUITO BOM) e apenas 20,0% afirmam que podem ser considerados como REGULAR, ou seja, assumem que precisam melhorar em algum aspecto.

Com relação ao preenchimento dos docentes do Sistema Acadêmico (SISCAD) obtemos o seguinte gráfico à partir da opinião dos gestores:



De acordo com os dados apresentados no demonstrativo, podemos entender que os coordenadores avaliam as atividades realizadas pelos educadores no SISCAD como eficientes, de maneira que 60,0% afirma que se considera BOM e 30,0% a apontam como MUITO BOM. Em contra partida, ressaltamos um percentual de 10,0% dos professores que assume a necessidade de melhorias nesse aspecto da atuação de alguns docentes.

Finalizando esse item, apontaremos para as principais impressões acerca do gráfico que representa a opinião dos gestores com relação á assiduidade e pontualidade dos professores que ministram disciplinas nos cursos que coordenam.

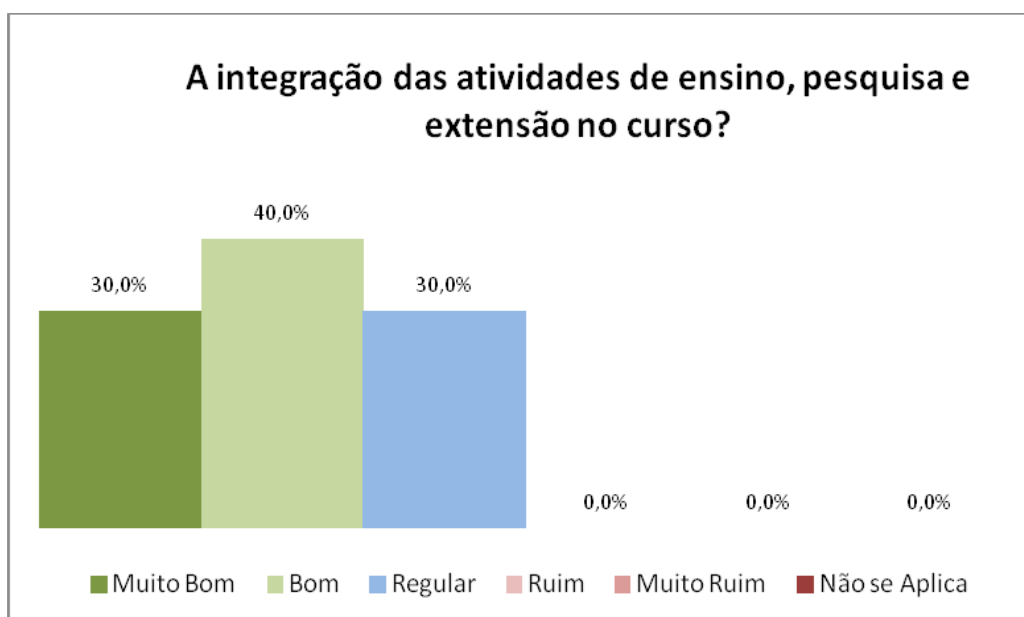


Nos números apresentados no gráfico demonstrativo pudemos notar que a maioria dos coordenadores consideram os professores pontuais e assíduos, de maneira que 60,0% avaliam que, nesse aspecto são considerados MUITO BOM, 30,0% afirma que é BOM e apenas 10,0% reconhece que os docentes precisa melhorar no aspecto avaliado na questão proposta.

6.4 Pesquisa e Extensão

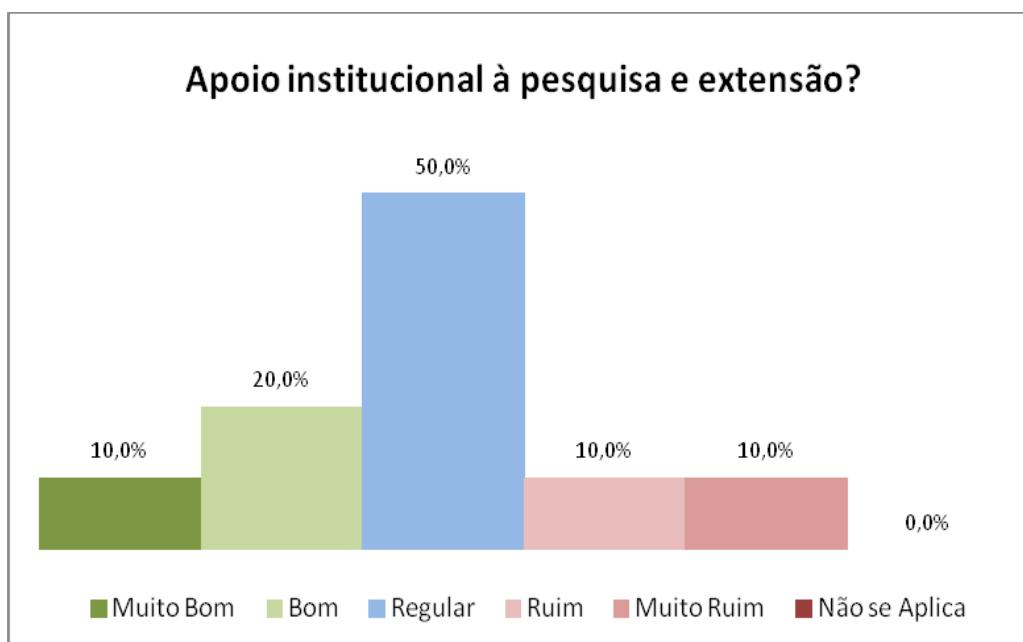
Neste item abordaremos a opinião dos coordenadores de curso com relação à pesquisa e extensão: como o curso tem realizado a integração da pesquisa do ensino e da extensão, como concebem o apoio da instituição com relação às tais atividades, a maneira que avaliam a produção científica dos professores do curso que atendem por coordenadores e como descrevem a infraestrutura disponível para as atividades de pesquisa e extensão.

No demonstrativo a seguir observaremos como a coordenação avalia a ocorrência da coerência do tripé da universidade (pesquisa, ensino e extensão) em seus respectivos cursos.



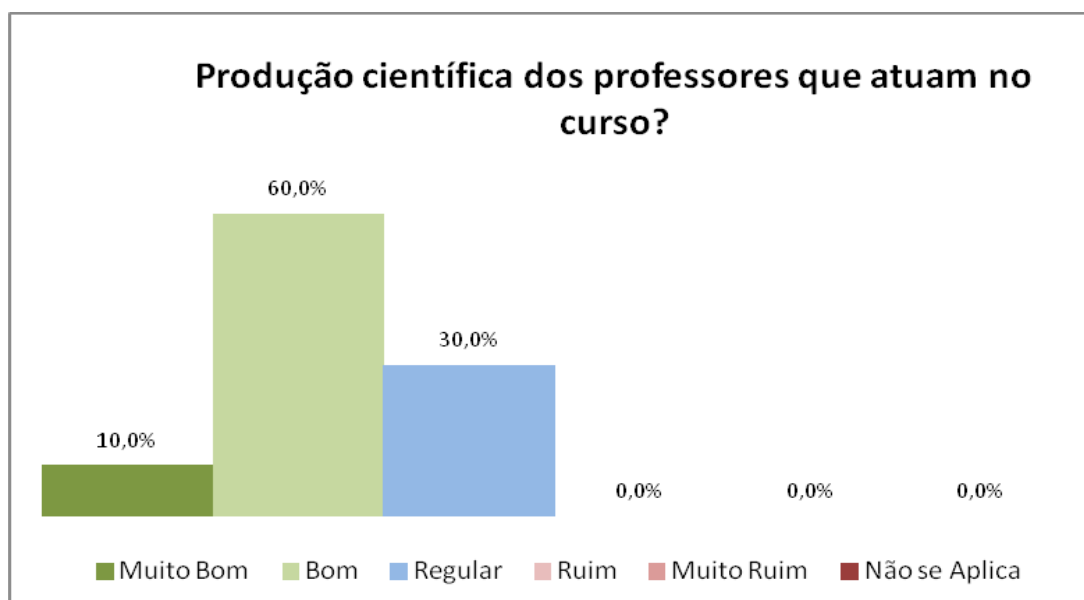
De acordo com os números apontados, verificamos que, na ótica dos coordenadores há uma integração preponderantemente satisfatória, uma vez que 40,0% dos gestores a diagnosticam por BOM e 30,0% chegam a defini-la como MUITO BOM. Em contra partida, 30,0% dos coordenadores, mesmo concordando com a coerência no tripé em seus atinentes cursos assumem a necessidade de melhorias, pois a denotam como REGULAR.

Verificaremos no gráfico adiante a avaliação dos coordenadores com relação ao apoio da UFMS às atividades de pesquisa e extensão nos cursos em que assumem a coordenação. Cabe ressaltar que foram consideradas as respostas de maneira ampla, sem especificar os cursos e, portanto notaremos que ao passo em que coordenadores apontam para um apoio excelente (MUITO BOM) advindo da Instituição, há os que a denunciam precária e irregular (MUITO RUIM).



Com base nos dados apresentados, verificamos que metade do corpo de coordenadores da instituição anui que o apoio é REGULAR, nem excelente, nem inútil, pois atende à demanda, entretanto carece mais investimento. Também notamos outras duas opiniões conflitantes, onde 30,0% defendem a qualidade do apoio institucional oferecido (BOM/ MUITO BOM) e 20,0% afirma que o apoio da UFMS é precário, ou seja, é RUIM ou MUITO RUIM. A ambigüidade presente nas respostas, provavelmente, é fruto do maior investimento a determinados cursos (ou áreas) oferecendo-lhes o apoio institucional e a indiferença com relação a outros.

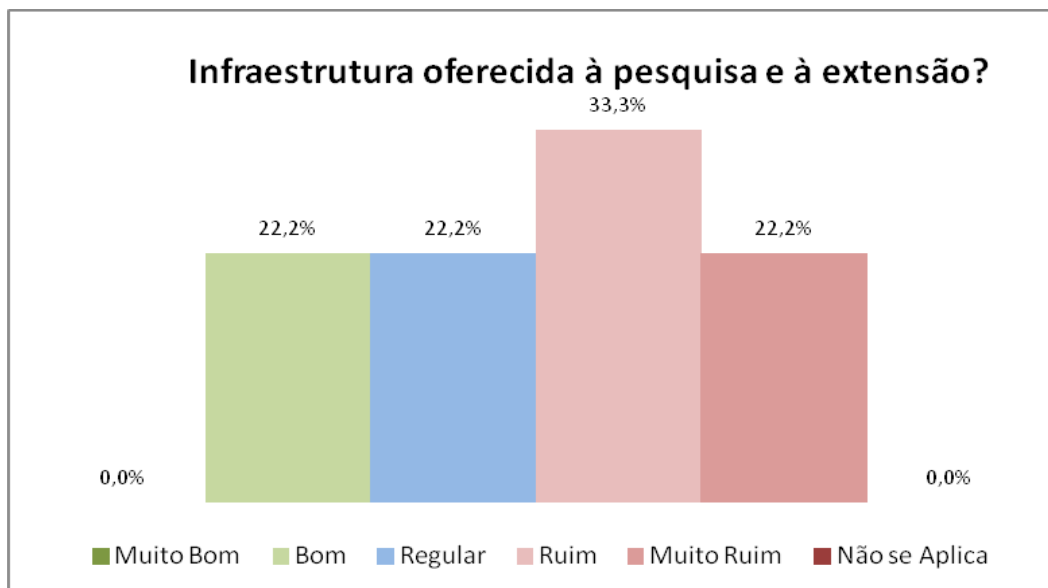
A seguir analisaremos a concepção dos coordenadores com relação a produção científica dos professores que atuam em seus respectivos cursos



Os números apresentados no gráfico indicam que, de acordo com os coordenadores, a produção científica dos professores como um apanhado geral é eficiente (60,0,0% a consideram BOM e 10,0,0% MUITO BOM). Há também os que afirmam a produção dos professores como REGULAR, ou seja, que é satisfatória, mas precisa melhorar. No entanto, cabe ressaltar que os dados coletados referem-se à opinião dos coordenadores com relação aos docentes de maneira geral, ou seja,

mesmo que a não havendo nenhum posicionamento que afirme a improdutividade de algum professor, elencamos a possibilidade de existirem professores improdutivos, mas são desconsideradas quando comparadas aos docentes produtivos.

O questionário proposto na avaliação Institucional também indagou os coordenadores com relação à infraestrutura oferecida para a realização de pesquisa e extensão em seus cursos.

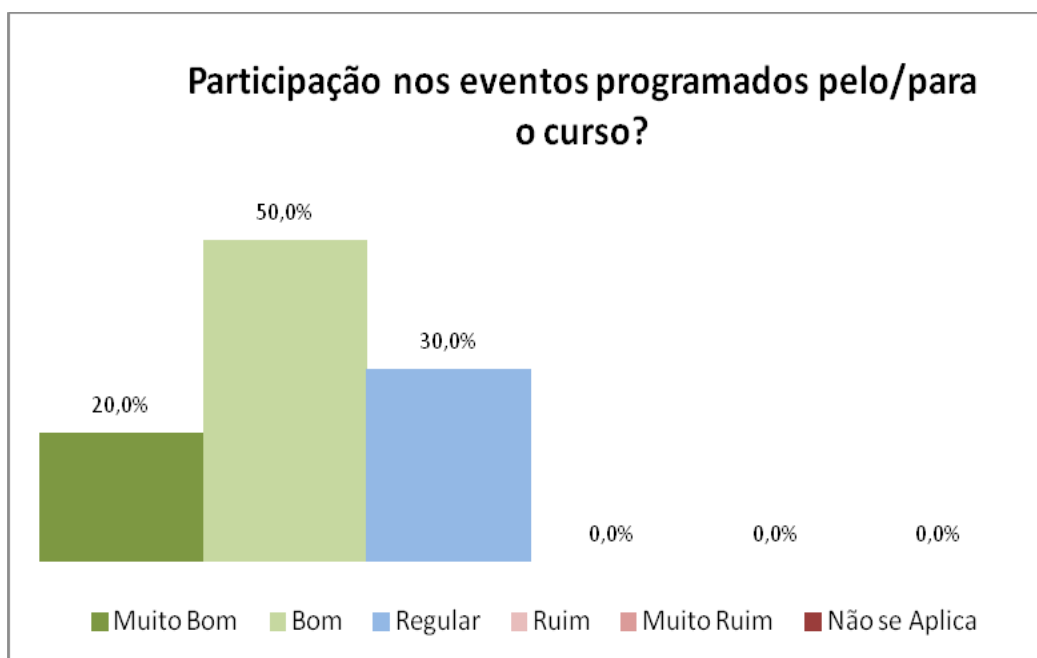


Notamos neste demonstrativo a evidente insatisfação dos coordenadores com relação à infraestrutura oferecida para as práticas de pesquisa e extensão, de maneira que, mais da metade dos mesmos (55,5%) avaliam como RUIM ou MUITO RUIM. No entanto, não podemos ignorar os 22,2% que consideram a infraestrutura REGULAR, ou seja, que atende às principais necessidades encontradas, mas, mesmo assim, necessita de mais investimentos. Há ainda outros 22,2% que discorda da maioria e avaliam a infraestrutura como BOM.

6.5 Discente

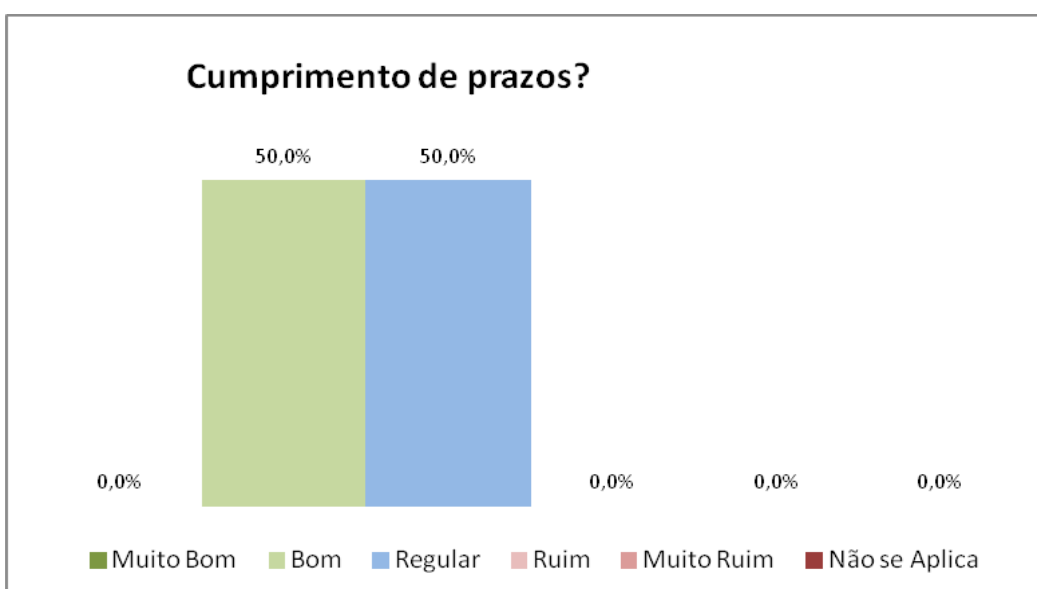
Os gráficos a seguir revelam a avaliação dos coordenadores quanto aos discentes de seu curso.

Quando questionados sobre a participação dos discentes nos eventos programados pelo/para o curso verificamos a seguinte avaliação:



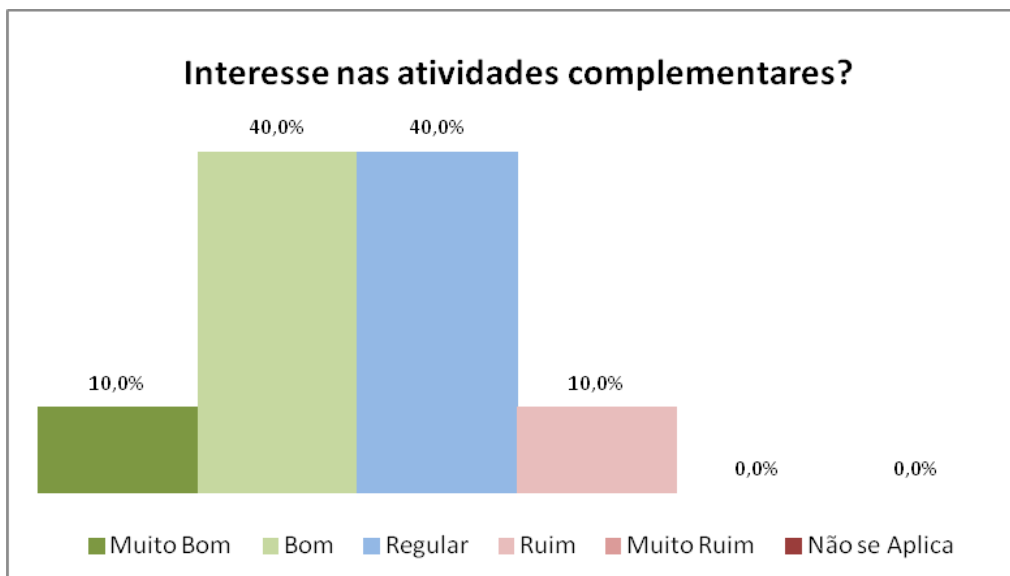
Os dados revelam que na opinião dos coordenadores 70% dos discentes participam dos eventos programados (MUITO BOM/BOM) e 30% têm uma participação REGULAR.

O gráfico a seguir revela dados relativos ao cumprimento de prazos pelos discentes sob o ponto de vista dos coordenadores.



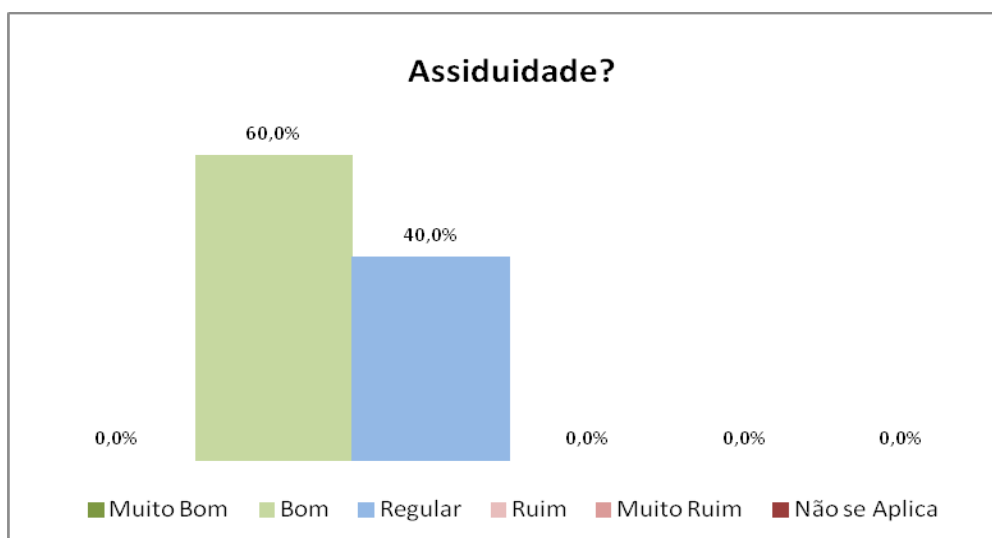
Observamos que metade dos coordenadores atribuiu o conceito BOM para esse quesito. Entretanto, a outra metade dos respondentes revelou que os discentes têm um desempenho REGULAR dos prazos estabelecidos.

Ao serem questionados sobre o interesse dos discentes nas atividades complementares verificamos o seguinte gráfico:



Verificamos que o coordenador acredita que metade dos discentes possui interesse nas atividades complementares (MUITO BOM/BOM), 40% têm um interesse REGULAR e 10% possuem um interesse RUIM. Ao cotejarmos esses dados com os relativos à avaliação dos discentes verificamos que os mesmos acreditam que as atividades complementares precisam ser divulgadas de maneira mais eficaz, haja vista que muitos desconhecem o significado de tais atividades.

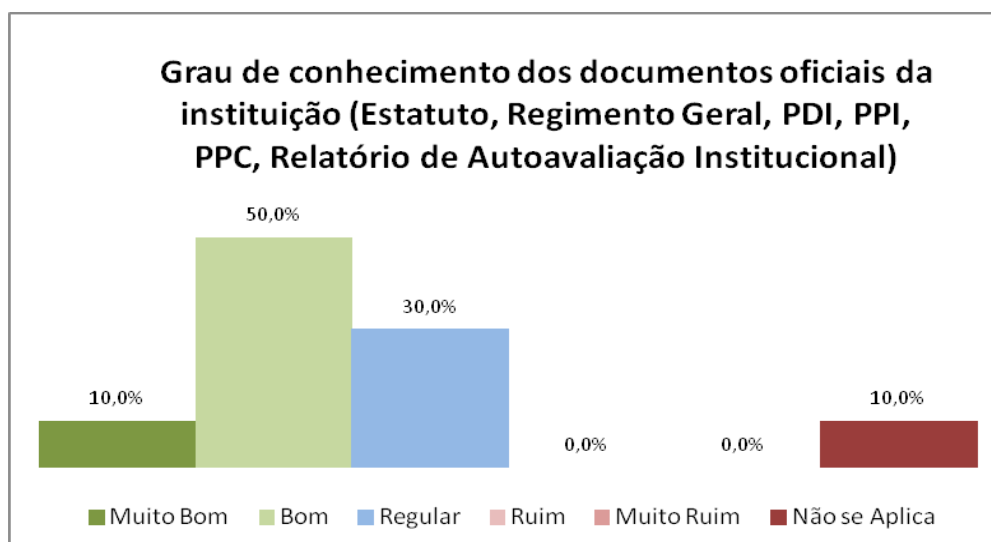
No gráfico seguinte são revelados dados relativos à avaliação dos coordenadores quanto à assiduidade dos discentes.



Observamos que 60% acreditam que os discentes possuem uma boa assiduidade e 40% que esta é REGULAR.

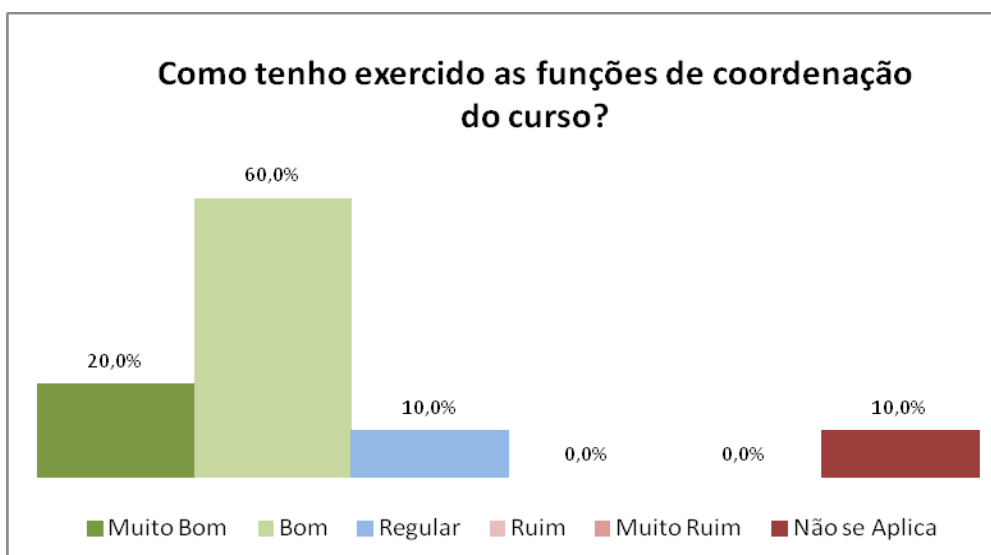
6.6 Autoavaliação do coordenador

O gráfico a seguir contém informações referentes à avaliação dos coordenadores quanto ao grau de conhecimento dos documentos oficiais da instituição.



Verificamos que 60% dos respondentes afirmaram que conhecer os documentos oficiais da instituição atribuindo MUITO BOM e BOM, 30% reconheceram que possuem um conhecimento REGULAR e 10% marcaram a opção não se aplica. Apesar da maioria dos coordenadores responderem que conhecem tais documentos, nos surpreende o fato de alguns afirmarem conhecer pouco ou tampouco atribuírem o conceito não se aplica para uma questão importante. Afinal, para um trabalho eficiente do gestor é necessário deter conhecimentos dos documentos relacionados à instituição.

A seguir, observaremos o gráfico relativo à autoavaliação dos coordenadores quanto ao exercício da função.



Percebemos que 80% dos respondentes afirmaram possuir um bom desempenho na função e atribuíram os conceitos MUITO BOM E BOM, 10% reconheceram que possuem um desempenho REGULAR e 10% atribuíram o conceito NÃO SE APLICA. Fato que nos chama novamente a atenção, haja vista a imparcialidade demonstrada ao responder uma questão relativa ao trabalho desenvolvido enquanto gestor.

7 AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO

7.1 Gestão Institucional

Potencialidades:

- Pesquisa individual;
- No ensino alguns cursos tem sido bem avaliados no ENADE;
- A extensão tem apresentado bom desempenho quando em grupos;
- A infraestrutura existente é de boa qualidade.

Fragilidades:

- A produção científica é baixa;
- Os espaços físicos insuficientes para o Campus quando consideramos seu crescimento;
- O alto custo de vida tem sido motivo de evasão.

Ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando minimizar ou eliminar essas fragilidades:

- Motivar a pesquisa em grupos envolvendo empresas da região;
- Término de Obras em Andamento;
- Término do Restaurante Universitário;
- Construção de moradia;
- Estudo de Grades Curriculares, afim de que disciplinas comuns ou oferecidas por um mesmo professor nos diferentes cursos tenha melhor distribuição facilitando o oferecimento das mesmas.

Informar se o corpo docente está adequado em quantidade e qualidade às necessidades dos cursos da unidade:

- Alguns cursos necessitam de docentes para melhor atendê-lo, a qualidade sempre é melhorada através da qualificação.

7.2 Condições Físicas da Unidade

Infraestrutura da unidade quanto a salas de aula, laboratórios, salas de professores, anfiteatros, etc.:

- Salas de aulas são de boa qualidade e todas climatizadas,
- Carteiras em bom estado de conservação,
- Os laboratórios tem sido equipados,
- Computadores em número para atender a todos,
- Anfiteatros passíveis de reformas principalmente quanto as cadeiras,
- Faltam salas de professores, sala para coordenação de Cursos e sala de reuniões (itens indispensáveis quando da avaliação de cursos).

Quantidade e qualidade de salas de aula adequadas para as necessidades da unidade em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes:

- Nas duas unidades de Três Lagoas ainda faltam salas pra melhor atender ao alunos, o término das obras em andamento amenizara a problemática.

Quantidade e qualidade de laboratórios adequadas para as necessidades da unidade em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes:

- Os laboratórios são bem atendidos com o projeto de revitalização desenvolvido pela universidade tanto em sua infraestrutura como em equipamentos.

Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e preservação ambiental sendo aplicadas na unidade:

- Não possui.

Adequação da biblioteca da unidade (quanto ao acevo e infraestrutura):

- As mesas e cadeiras não são adequadas e necessitam de trocas.

Quadro de pessoal, técnico-administrativos necessários para o uso e manutenção das instalações/infraestrutura:

- O corpo de técnico-administrativos ainda necessita de alguns técnicos para que possamos melhor atender a comunidade acadêmica.

Adequação e adaptação das instalações para os estudantes com necessidades especiais:

- Ainda falta uma readequação.

Locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos:

- Ainda não possui.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Campus de Três Lagoas possui grandes **potencialidades**, entre elas podemos destacar o oferecimento de alguns Cursos de Graduação que não são ofertados em uma Universidade Pública num raio de 300 km, atraindo assim um grande número de alunos.

Por estar situado em Três Lagoas, o CPTL dispõe de localização estratégica, podendo assim atender não apenas os estudantes do Mato Grosso do Sul, mas também o interior oeste do estado de São Paulo. Também devemos levar em consideração que após os Sisu estudantes de estados mais distantes também têm sido contemplados.

O CPTL vem passando nos últimos anos por uma grande ampliação. São diversas obras sendo realizadas principalmente na Unidade II, entre elas podemos destacar: a nova Biblioteca, o bloco para abrigar os cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Produção e seus laboratórios, a construção/ampliação do Restaurante Universitário, construção de um anfiteatro, reforma e construção de salas de professores, reforma dos telhados e corredores e também a revitalização da entrada e parte frontal da Unidade II com a construção de um portal, guarita e instalação de alambrado.

Essas obras que indiscutivelmente são necessárias e vem contribuir para aumentar a qualidade no oferecimento do ensino, pesquisa e extensão, estão atrasadas. Conforme informações da Direção do CPTL, esse atraso foi causado pela empresa vencedora da licitação, mas a UFMS já tomou as medidas necessárias.

Embora o CPTL possua grandes potencialidades, ainda persistem muitas fragilidades como ocorre ainda em muitas Instituições de Ensino. Dentre elas podemos destacar a falta de infraestrutura adequada (laboratórios de ensino e pesquisa), falta de um número adequado de docentes, técnicos administrativos, causando uma sobrecarga de trabalho às categorias, falta de Cursos de Pós-graduação, pois existem apenas três Programas de Mestrado, em Geografia, Letras e o mais recente Matemática, causando ainda uma dependência muito grande de outros Programas e a não capacitação dos alunos egressos dos demais cursos.

A **divisão em unidades** é um dos **grandes problemas** do CPTL, já que os serviços administrativos são prestados ora em um campus, ora em outro (como é o caso da secretaria acadêmica na unidade I e a CPAC na unidade II), dificultando, muitas vezes, o acesso dos alunos. Além dos serviços administrativos, a divisão em unidades também prejudica a organização da biblioteca, pois é necessário decidir sobre a distribuição dos livros para cada unidade. Ocorre que os acadêmicos precisam, muitas vezes, deslocar de uma unidade para outra para encontrar um determinado exemplar.

Outros **pontos** a serem considerados são: em relação à disponibilidade de atendimento nos laboratórios, que muitas vezes não conseguem atender às necessidades de todos os docentes e discentes, prejudicando de certa forma as atividades acadêmicas; a necessidade de atualização do acervo da biblioteca; a falta de estrutura adequada (computadores) para a consulta das obras disponíveis na biblioteca.

Neste processo de autoavaliação referente ao ano de 2012, a Comissão Setorial do CPTL, enviou solicitações para participação através de *e-mails*, via telefone,

pessoalmente em alguns casos, e por fim foi enviada uma Comunicação Interna via Direção a todos os Coordenadores. No entanto, não tivemos colaboração de todos os coordenadores e discentes, na devolutiva das avaliações respondidas. Dentre os fatores que levaram a isso foi o fato de alguns coordenadores alegarem que não tinham tempo para responder, pois coincidiu com o período de matrículas por conta do novo calendário acadêmico adotado devido à greve ocorrida em 2012. E, apesar de ter melhorado em relação ao ano anterior, consideramos a participação dos discentes baixa.

Reforçamos que para que nas próximas avaliações se tenha maior participação dos discentes e docentes, acreditamos que seja necessário o envio de uma Comunicação Interna Circular, ou documento equivalente, revestido de maior formalidade da CPA Central, aos discentes e aos docentes também, além da realização de palestras demonstrando a importância da Avaliação para seu curso e para a Instituição. Outra alternativa, seria a formulação de um cronograma antecipado das atividades da CPA, facilitando assim o desenvolvimento de suas atividades, tanto para os membros das comissões setoriais e central, como para os discentes, docentes e coordenadores que contribuem para a realização do relatório final.